



# Revista da Semana

ANNO XIX - Nº 4  
- Rio de Janeiro  
2 DE MARÇO DE 1917





Alfaiataria

de

1<sup>a</sup> Ordem

Ao 1<sup>o</sup> Barateiro

No 2<sup>o</sup> andar servido por elevador

Os mais lindos padrões  
de casemiras inglesas  
recebidas directamente

Talho  
Elegante



Confecção

a

Capricho

Ao 1<sup>o</sup> BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO 100





3.º ACTO

O parque do palacete da Baroneza Eleutherio, em Petropolis, está em festa. Na sombra das arvores copadas estendem-se canteiros de hortensias desabrochadas. Ao canto da esquerda o cotovello dum lago, que penetra, com moitas de angelicas silvestres do lado de cá e um banco do lado de lá. Para o fundo se perde a alêa de chorões e mangueiras, forrada de saibro. Para a direita o alpendre da casa, guirlandado com vasos de parasitas. As trepadeiras enroscaram-se nas grades e sacodem cachos de flores vermelhas. No centro um poste com lampada apagada. Cocota está encarrapitada no banco, com um fogo de bengala acceso; a Baroneza e madame Briolanjo olham do alpendre.

COCOTA (num estremeção) — Brrr! *Il fait froid tout de même!*...

GUEDES ALVES, transbordante — Você está linda, Cocota! Não se mexa! Você está linda, nessa attitude! Parece um quadro hellenico, pagão!

BARONEZA — Petropolis, este anno, géla. Não tenho memoria dum inverno assim!

JOÃO D'ALBUQUERQUE, ao fundo — Faz-me lembrar a minha ultima viagem na Suissa.

GUEDES ALVES, para Cocota — Pagão! Um quadro pagão! (Voltando-se) Na Russia, ha quatro annos, assisti a um inverno fantastico! Eu era encarregado de negocios e as autoridades mandaram aquecedores especiaes para a legação. Imaginem que as bebidas gelaram nas garrafas!

BARONEZA, alarmada — Nas garrafas, Guedes Alves?

COCOTA — Oh! nas garrafas é demais! (O fogo de bengala vae extinguir-se) Quanto tempo serviu você como encarregado de negocios?

GUEDES ALVES — Todo o tempo que conto de primeiro secretario.

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Os nossos ministros, que servem na Europa, estão sempre em Paris, passam a vida em Paris.

MADAME BRIOLANJO — Como é delicioso viver em Paris!

BARONEZA — Sabem? Espero madame Biarritz. Subiu hoje. Disse-me que no Rio o calor está pavoroso.

MADAME BRIOLANJO — Morre-se nas ruas de insolação!

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Teremos modinhas?...

COCOTA — Magnifico! Gosto das modinhas.

(Vae deslocar-se. Guedes Alves accorre).

GUEDES ALVES — Não, Cocota! Você deve ficar toda a noite assim. E' hellenico! hellenico!

MADAME BRIOLANJO — Brr! Mas é que o frio córta!

BARONEZA — Siberiano.

GUEDES ALVES, maneiroso — Um frio polar! Só na Scandinavia eu poderia comprehender isso. De resto Petropolis tem

paizagens exoticamente slavas, trechos moscovitas.

COCOTA — E as meninas?

BARONEZA — Andam lá para o caramanchél.

COCOTA — Anna Rosa com a noite assim!...

MADAME BRIOLANJO — Está-se divertindo.

BARONEZA — As creanças não sentem frio. Sua filhinha, Cocota, é uma creança encantadora!

GUEDES ALVES — Não demora e teremos a révoa da gentil de todas ellas.

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Das melindrosas...

BARONEZA — Sim, das melindrosas...

MADAME BRIOLANJO — Bem achado... Das melindrosas...

(A lampada accende-se subitamente e clareia).

GUEDES ALVES — Sentia, não atinára ainda com a falta de luz. E' curiosissima esta paizagem embaciada.

(Anna Rosa entra, vinda do jardim).

COCOTA, correndo para ella — Anna Rosa! Como você está bonita! Como você está bonita, minha filha!

BARONEZA — Parece com você, Cocota!

MADAME BRIOLANJO — E' o seu retrato!

GUEDES ALVES — Muito bem!

JOÃO D'ALBUQUERQUE — E' uma creança ainda...

ANNA ROSA — Por que me repete sempre isso?

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Para defendel-a da toxina terrivel da vaidade!

ANNA ROSA, com dengues — Muito agradecida, pelo cuidado... Mas não repita muito...

GUEDES ALVES, para Anna Rosa — Sente frio? (Pegando-lhe as mãos). Chi! tem as mãosinhas geladas!

COCOTA, exaltando-se — Minha filha!

MADAME BRIOLANJO — Não se agaste atôa...

BARONEZA — Fariamos melhor se fossemos para a sala.

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Gosto deste frio. Brrr!... E' uma espartina amavel...

(Todos se dispõem a sahir; Cocota, Guedes Alves, Madame Briolanjo e Baroneza estão no alpendre, quando se ouve o côro, que se approxima cantando):







Amo tanto e estremeço esta terra,  
Quero tanto o meu vasto paiz!  
Que se um dia partir para a guerra,  
Eu irei bem contente e feliz!

ANNA ROSA — E' a canção dos voluntarios de manobras!

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Ah! é a canção dos voluntarios?

(*Entram marchando comicamente Lina Bastos, Olga Vargas, Nini Leão, Zilda Veiga, Raul Brito, Jorge Gomes e José Nonato. Logo após, calmas e risonhas, seguem o grupo, conversando, Esther Costa e Maria de Lourdes.*)

BARONEZA, com força — Bravos! Bravissimo! Por isso não sentem frio!

GUEDES ALVES — Estão aquecidos pelo fogo de entusiasmo! Mocidade! Mocidade!

(*Ha palmas e alarido. Cada qual conquista posição e espera.*)

ESTHER — Não podem imaginar o que eram os effeitos dos fogos nas aguas mansas do Piabanha! Os reflexos formavam refêgos de luz que não inventaria o mais bizarro artista!

OLGA — Feérico!

RAUL — Une merveille!

JORGE — Estupendo!

LINA, avançando — Acabo de ouvir que dona Cocota estava admiravel com o fogo de bengala á borda do lago.

ESTHER — Porque não nos esperou?

ANNA ROSA — Devia ter esperado para a gente ver...

COCOTA — Eu não sabia... Se ainda houvesse fogos, ao menos!... Todas as vezes que posso, eu não recuso proporcionar visões do bello!

GUEDES ALVES, excessivo — Cocota estava linda! Hellenico! Hellenico! Um quadro antigo! Grego! Grego! Pagão! Pagão!

RAUL — Um encanto, como sempre.

JORGE — Magnifico. E eu perdi. E eu perdi.

GUEDES ALVES — Fogos de artifício vi eu em Tokio!

BARONEZA — Mas não sentem frio? Vamo-nos! O jardim parece uma camara frigorifica...

JORGE — Magnifico...

BARONEZA — Ha gente na sala. (*Um criado chega; diz alguma coisa e vai-se*) Acaba de chegar madame Biarritz!

NINI — Temos bonbons!

JOSÉ — Temos modinhas!

RAUL, serio — E' muito distincta amiga.

LINA — Tiens!

ESTHER — Chi lo sa?

ZILDA — Gosto della.

JORGE — Magnifico...

(*Saem. Ficam apenas Maria de Lourdes, Anna Rosa, Esther Costa e João d'Albuquerque.*)

ESTHER, para João d'Albuquerque — Acha bonita a canção dos voluntarios patricios?

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Bonita não acho... Assim...

ANNA ROSA — Como? E' linda e tem muito civismo. (*Num recuo*) Não me repita agora que sou criança. Você não acha bonita, Maria de Lourdes?

ESTHER — Falta-lhe fogo!

MARIA DE LOURDES — Mentiria se dissesse que já prestei attenção...

ESTHER — Nas manobras do anno passado nós visitamos o acampamento. Trouxemos de lá uma impressão muito boa!

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Sim?

ANNA ROSA — Eu mandava sempre *des petits cadeaux à mon filleul*.

JOÃO D'ALBUQUERQUE — E quem era seu afilhado?

ANNA ROSA — O Ricardinho Meira.

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Parabens... (*Para Maria de Lourdes*) E o seu? Quem era o seu filleul?

ESTHER, maliciosa — Vamos, santinha...

MARIA DE LOURDES — O meu afilhado está muito longe a estas horas! Na fronteira belga. Bate-se contra os allemães, que invadiram seu paiz. E' um soldado do Rei Alberto. E' bravo! Escreve-me sempre. Commette erros de orthographia incriveis, mas é bravo! Quando não recebo noticias delle fico triste, triste... como se já fosse da mi-

nha familia! Engraçado! Não acham? A gente acostuma-se... Eu, pelo menos, sou assim... (*Para João d'Albuquerque que ficou pensativo*) Entristeceu? Desculpe-me. Não imaginei que provocaria piedade, contando estas cousas melancolicas. Ora... Desculpe o estouvamento...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Pelo contrario. Fez-me bem a sua historia, e eu estou aqui pensando nesse soldado belga com inveja.

ESTHER — Lisonjeiro...

MARIA DE LOURDES — Elle é assim, Esther... Leva todo o tempo a mangar de mim, metendo á bulha tudo o que eu digo...

ANNA ROSA — E'. Elle gosta de encabular os outros.

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Oh! mademoiselle Maria de Lourdes! Pelo amor de Deus!... Como é inexperta, céos!

ESTHER — Com que, então, madrigal, hein?

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Não avancarei tanto. Reconheço-me... Mas, se tivesse a certeza de que mademoiselle Maria de Lourdes se interessaria por mim, pelo meu destino, pela minha vida, amanhã mesmo agarrava uma carabina, marchando para a fronteira.

ANNA ROSA, assustada — Ah! isso não!...

MARIA DE LOURDES — Pois não aceitaria ser sua madrinha, só para não vel-o marchar para a fronteira...

ESTHER — Por que?

MARIA DE LOURDES — Por que? Morrer distante, longe dos amigos, anonymamente, em terra alheia! Deve ser uma grande infelicidade!...

ESTHER, ironica — Uh! lá-lá!

ANNA ROSA — Por força... E' muito triste!

(*Dentro o piano toca.*)

ESTHER — Vamos. Vamos que a Baroneza repara.

MARIA DE LOURDES — Vamos...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Hão de dar-me licença... Fico ainda...

ANNA ROSA — Com este frio?...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Gosto d'elle. Fico para fumar... (*Tira a carteira*) E' um instante...

(*Ellas galgam o alpendre.*)

ANNA ROSA, voltando-se — Um instante... só!

ESTHER, vendo a sala — Estão ahi o Duque de Vilalba e a condessa Mendanha!

(*Desappareceram. João d'Albuquerque accende o cigarro, dá alguns passos ao acaso no jardim. Uma idéa fixa trabalha-o. Olha a agua, repára as arvores, estáca, anda, volta-se, atira o cigarro fóra, com força. A musica dentro morre sob palmas.*)

MARIA DE LOURDES, surgindo de novo no alpendre, com doçura na voz e no olhar — Não vem?

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Pois não... Obrigado!

(*Galga os degrãos e some-se. O jardim fica deserto e silencioso. Decorre um instante e o Duque de Vilalba apparece contornando a casa e detem-se junto ás grades do alpendre, attento.*)

NINI, avança timidamente no alpendre, encosta-se ás grades e fala para baixo — Que é?

DUQUE DE VILALBA — Você tem sido muito cruel!

NINI — Ciumes ainda?

DUQUE DE VILALBA — Não... Mas eu quero... eu quero uma prova... Você já não é a mesma...

NINI — Sou a que sempre fui!...

DUQUE DE VILALBA — E nega a prova? A unica que peço? A unica que me satisfaz?

NINI — Você me compromette.

DUQUE DE VILALBA — E você me faz soffrer! Sem motivo e sem necessidade... (*Sobe no canteiro junto ás grades; ergue-se na ponta dos pés*) Vamos! Por que ha de ser má? Por que?

NINI — Não (*Curva-se e repete fragilmente*) Não...

DUQUE DE VILALBA — Amanhã embarco para o Rio e você não me verá nunca mais!

NINI — Não...

(*Elle faz um esforço, porém, e as duas boccas se encontram. A musica, na sala, recomeçou. Olga Vargas e Raul Brito atravessam unidos ao fundo.*)

NINI, assustando-se — Não! Não! Fui vista! Fui vista! Que horror!







DUQUE DE VILALBA — Escute... escute.  
(Com nonchalance) Mas que tolinha, mon  
Dieu !...

(Nini Leão partiu agitada. Elle fica um instante  
estarcido. A musica finda com palmas. Ao enca-  
minhar-se para o alpendre o Duque de Vilalba espera  
pela cozearia dos convidados que se aproxima).

BARONEZA, do alpendre — Por que no jardim  
Guedes Alves? Por que no jardim com um frio tama-  
nho?

GUEDES ALVES — E' uma bucolica de Gonzaga, o  
divino poeta de Marilia! A moldura da natureza é  
indispensavel! Não de convir comigo...

(Os convidados vão descendo e formam roda em  
torno de Guedes Alves. As demoiselles fazem bulha e  
os rapazes conquistam logares ao seu lado. Maria  
de Lourdes, que ficou afastada, dá logo attenção a  
João d'Albuquerque, que se acercou risonho. Con-  
versam).

JORGE — Magnifico... Uma sylva...

GUEDES ALVES, declamando — E' uma das mara-  
vilhosas lyras de Gonzaga, o nosso maior anachreon-  
tico!

RAUL — Esse Gonzaga é o da Inconfidencia?

OLGA — Chi lo sa?

ZILDA — Que inconfidencia?

ESTHER — Oh! Zildinha!

BARONEZA — Não precisa copo d'agua?

JORGE, dando pulinhos de dança — Magnifico...  
Provavelmente, Baroneza, provavelmente.

GUEDES ALVES, emphatico — E' uma das compo-  
sições do tempo em que Cupido, o trefego deus me-  
nino, se intromettia a valer nas tramoias do amor,  
com a aljava e os filtros...

ESTHER — Hoje Cupido anda de automovel, com  
placa de metal e chauffeur fardado... E' preciso cor-  
rer atrás...

BARONEZA — A lyra! Venha a lyra!

ANNA ROSA, infantilmente — Que lindo!

GUEDES ALVES, bate palmas, pigarrêa e recita —

Num sitio ameno  
Cheio de rosas,  
De brancos lyrios  
Murtas viçosas;

Dos seus amores  
Na companhia,  
Dirceu passava  
Alegre o dia.

Em tom de graça  
Ao terno amante,  
Manda Marilia  
Que toque e cante.

Pega da lyra  
Sem que a tempere  
A voz levanta  
E as cordas fere...

Ella, que teve  
De rir-se a idéa,  
Nem move os olhos  
De assombro chéa;

Então Cupido  
Apparecendo,  
A' bella fala,  
Assim dizendo:

«Do teu amante  
A lyra fias,  
Só por que della  
Zombando rias?

Quando num peito  
Assento faço,  
Do peito subo  
A' lingua, e braço.

Nem creias que outro  
Estylo tome,  
Sendo eu o mestre  
A acção teu nome!»

(Palmas. Murmurio. As «melindrosas»  
levam as mãosinhas á altura do peito, num  
gesto de espanto. Debandada. Bulha.)

BARONEZA — Lindo!

RAUL — Divino Dirceu!

JOSÉ — Poeta e patriota!

JORGE — Magnifico...

OLGA — Oh, que c'est joli!

ANNA ROSA — Bonitinho!

ZILDA — Eu... gostei...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Você disse muito bem,  
Guedes Alves...

GUEDES ALVES — Merci, mon cher...

(Vão-se aos poucos, enquanto os pares se formam.  
João d'Albuquerque e Maria de Lourdes ficaram con-  
versando distrahidamente.)

MARIA DE LOURDES, de subito, dando-se conta —  
Ah! e nós ficamos aqui...

(Toma attitude de partir, mas detem-se diante o  
gesto de João d'Albuquerque)

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Um instante! Ouça-me.  
(Embaraço) Se eu... Se eu quizesse saber o que arria a  
alguem que lhe falasse — como direi? — a alguém que  
lhe falasse... com enthusiasmo?...

MARIA DE LOURDES, vencendo-se — Diria... Diria  
apenas e simplesmente que se não deixasse arrastar  
pelos enthusiasmos, que eu não creio nos entusi-  
asmos...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Mas se esse alguém fosse  
eu, por exemplo, e teimasse, e insistisse!...

MARIA DE LOURDES — Ah! se esse alguém... (ou-  
tro tom) Oh ... é difficil... é embaraçoso... Mas... quer  
saber? Se ouvisse de seus labios palavras que fossem  
alem do testemunho de pura amizade, como o estimo,  
porque lhe desejo todo o bem, aconselharia sincera-  
mente toda a calma, todo o cuidado, o maximo escru-  
pulo!... (Pausa. Com voz débil e plangente) Nós nos  
conhecemos tão pouco! Não acha?

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Não. Não acho. Pelo me-  
nos da minha parte não é exacto!...

MARIA DE LOURDES, animando-se subitamente e  
em menção de partir — Mas... nem falemos nisso...  
Creancice, a minha! Vamos. Vamos que sua tia nos  
espera afflicta.

JOÃO D'ALBUQUERQUE, atalhando-a — Não... Por  
que ha de querer deixai-me neste labyrintho cruel?  
Por que? Eu não acharia mais nenhum encanto na  
festa, sahindo daqui sob as emoções que me assaltam!  
Cheio de ancias, ha dias já que procuro este momen-  
to, este momento em que os dous pudessemos dizer  
claramente um ao outro aquillo que adivinhamos e  
não dissemos!

MARIA DE LOURDES, em surdina — Para que? Sou  
tão frivola!...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Não é verdade. Não.  
(Fervoroso) Sei... Eu sei que você não é indifferente  
á minha sympathia, á minha grande sympathia!  
Vaidade? E' possivel... Mas é certo que você não  
desdenha de mim!...

MARIA DE LOURDES — Nunca desdenhei de nin-  
guem...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Esqueça os outros e falle  
só de mim. Você sabe que estou sob o dominio de  
sua palavra...

MARIA DE LOURDES, querendo partir — Não! Não!  
Não é possivel.

JOÃO D'ALBUQUERQUE, segura-lhe as mãos — Ouça-  
me! (Abandonando-lhe as mãos, embaraçadissimo)  
Desculpe-me, que já nem sei mais o  
que faço. Amo-a tanto!...

(Maria de Lourdes, aturdida, ficou  
empedrada deante delle. João d'Albuquer-  
que fala com fogo).

MARIA DE LOURDES — Impossivel...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Duvida de  
mim? Duvida! Por que? Confesse logo...  
Tem medo?

MARIA DE LOURDES, num dobre — Co-  
nhecemo-nos tão pouco...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Conheço-a mui-  
to, Maria de Lourdes. Amo-a e só o amor  
sugere e aconselha a analyse.





MARIA DE LOURDES — Depois... vae rir-se de mim...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Creança! Como é creança! Rir-me eu... Você também poderia rir-se do pretencioso, que não resistiu!

(A Baroneza apparece no alpendre e espreita cautelosamente).

MARIA DE LOURDES, *débil*—Eu tenho medo... Tenho medo...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — De que? O dia em que nos encontramos foi o melhor dia da minha vida. Com você aprendi a desprezar os fatuos. Passando entre as lantejoulas de mil tentações você não se deixou embahir; roçando com a futilidade não se deixou contaminar. Fechada como um segredo, esquiva e desdenhosa, sem orgulho, entretanto, você me ensinou mais do que os vãos compendios de philosophia.

(A Baroneza appro-



xima-se sem ser percebida. Maria de Lourdes entrega as mãos e ouve vencida).

Com você aprendi a querer os bons, a admirar o bello, a ouvir, com indulgencia, os tolos! Porque, para ser bôa, para ser pura, você não precisou fugir ao contagio. Aprendi tudo isso, Maria de Lourdes, porque você é...

MARIA DE LOURDES, *interrompendo* — Não sou cousa alguma...

JOÃO D'ALBUQUERQUE — Porque você é santa! Amo-a!...

MARIA DE LOURDES, *como num sonho* — Amo-o!...

JOÃO D'ALBUQUERQUE, *terno*—Então? (*Domina-a*) Você me ensinou todas estas cousas e, por ellas, aprendi a querer a vida!

BARONEZA, *avancando* — E aprendeu... a amar!

(*Maria de Lourdes, assustada, deixa-se cingir. João d'Albuquerque olha a tia com orgulho. A musica, dentro, toca suavemente.*)

FIM



Se estaes enfraquecido, nervoso, cansado e depauperado, sem energias e sem vontade, com falta de appetite, experimentae

# Vinol

O delicioso preparado de fígado de bacalhau — **SEM OLEO**, — o grande gerador de força! O oleo de fígado de bacalhau e as emulsões enjoam e perturbam a digestão ao passo que **VINOL** é de facil assimilação, não repugna ao estomago o mais delicado e enriquece o sangue com o ferro nelle contido, fortalecendo os orgãos digestivos e promovendo um bemestar geral.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias  
Unicos agentes para o Brasil:

**PAUL J. CHRISTOPH Co.**

115, RUA DA QUITANDA  
RIO DE JANEIRO

44, RUA QUINTINO BOCAIYUVA  
SÃO PAULO

Pagar o bem com outro bem não custa  
E' o primeiro impulso. E' um dever  
Tão facil de cumprir e de entender!...  
E' uma lei tão natural, tão justa!

Mas quasi nos revolta e nos assusta  
O preceito de amar e soccorrer  
Os proprios inimigos, e esquecer  
A injuria que nos fêre e a dôr injusta.

O nosso pobre coração humano  
Não sabe perdoar! E julga insano  
O puro ensinamento que nos trazem

As palavras que disse o Homem-Deus,  
Torturado na Cruz pelos judeus:  
— Perdôa, Pae, não sabem o que fazem.

MARIA DE CARVALHO



QUEREIS SER BELLA?

QUEREIS SER ATTRAHENTE?

## USAE A LUGOLINA

Para tirar paños do rosto, manchas na pelle, queimaduras pelo sol **Só LUGOLINA**

Para aformosear o collo e os braços **Só LUGOLINA**

V. Ex. quer ter a pelle fina? Use **LUGOLINA**



V. Ex. quer ter a pelle avelludada?

## USE LUGOLINA

Creação do DR. EDUARDO FRANÇA

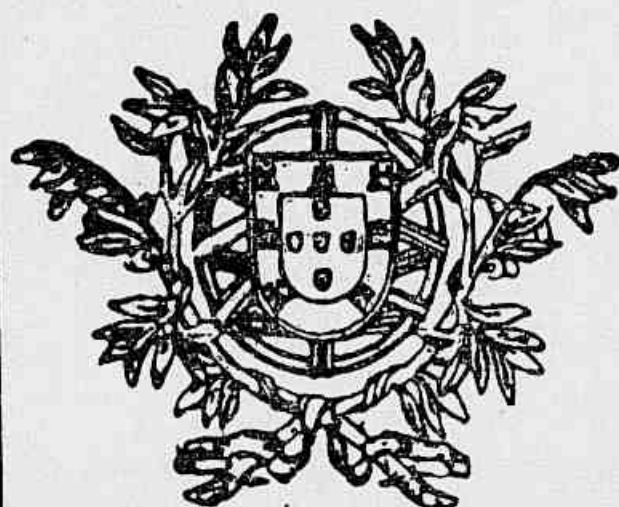
E' eficaz para evitar *espinhas* e borbulhas da barba, para infecções e «toilette» intima das senhoras; para *aformosear a pelle*, para evitar as molestias contagiosas, para a queda do *cabello*, *rugas*, *pannos*, *queimaduras do sol*, etc.

Vende-se em todas as drogarias, farmacias e perfumarias. Depositarios: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 — Preço 3\$000.



# Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósito:  
**ARAUJO, FREITAS & C.**  
 88—Rua dos Ourives—88  
**RIO DE JANEIRO**



**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO** Sede em Lisboa  
 FUNDADO EM 1864  
**CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES**  
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.  
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.  
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.  
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.  
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

## TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Depósito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**  
 • • RIO DE JANEIRO • •

**LIVRARIA FRANCISCO ALVES**

166 — Rua do Ouvidor — 166

|                                                                                     |        |
|-------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| <b>ROCHA POMBO:</b> Dicionário de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas | 6\$000 |
| <b>JOÃO DO NORTE:</b> Praias e Varzeas, 1 vol.                                      | 2\$900 |
| <b>AFRANIO PEIXOTO:</b> Maria Bonita, romance                                       | 3\$000 |
| <b>FABIO LUZ:</b> Elias Barrão, 1 vol. brochado.                                    | 3\$000 |

**NA VIDA INSTALLE-SE BEM**

**COMPRE MOVEIS RED-STAR**

Pagamento á vista e em prestações combinadas  
**R. GONÇALVES DIAS, 71**  
**:: URUGUAYANA, 82 ::**

**SAQUES**

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.  
**ZENNA, RAMOS & C.**  
 Rua Primeiro de Março, n. 75



**Dr. Albino Pacheco**

Regressou da Europa e participa aos seus patricios e amigos que reabriu o consultorio na Rua Assembléa 39, das 3 ás 6  
 Clínica Geral. Doença das Senhoras  
 Tratamento especial da Gonorrhéa e da Syphilis — Teleph. Villa 2712



## SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Afirmozados, Fortificados com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saúde. Approvado pelas notabilidades medicas.  
 J. RATÉ, farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As Pilules Orientales acham-se á venda nas princ. farmacias e drogarias.

**Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil**

SABBADO, 9 DE MARÇO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 355 — 2\*



**100:000\$0000**



POR 7\$000 EM DECIMOS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

## QUEREIS

comprar quaesquer mercandorias. Artigos de luxo, de toilette, de uso domestico, etc., em retalho ou em grosso, em Paris e em toda a França, nas melhores condições possiveis de **Garantia, Preços e Rapidez?**

Remettei as vossas **Encommendas** bem claramente explicadas, **HOJE MESMO** ao

**OFFICE D'EXPANSION ÉCONOMIQUE**

47, rue Vivienne, PARIS, acompanhada do cheque equivalente, e recebereis a resposta por volta do correio.

**CASA FRANCO-BRASILEIRA. REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES**  
 End. Télgr. Cruzeiro. Rep<sup>as</sup> nas principaes cidades do Brasil.

## ROMANCES Populares Economicos

LINDAS CAPAS A CORES

Cada volume de 200 paginas — approximadamente —

**1\$000**

**PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12**

NOTA—Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empreza.



# CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

ENXOVAES

COMPLETOS

PARA

COLLEGIAES.

ROUPAS

FEITAS.

CHAPEOS.

CALÇADO.



805 = Maleta de oleado para

livros . . . . . 5\$000

806 = Maleta de oleado com

guarnição de metal. . . . . 8\$500

807 = Bolsa em couro envernizado

a tiracollo ou alça . . . . . 10\$000

809 = Porta-livros em oleado com pe-

quenas caixas para lapis e  
pennas. . . . . 8\$500

7379 = Vestuario, brim pardo, artigo

forte com golla, punhos e gra-

vata azul marinha, a começar

de . . . . . 10\$500

808 = BOLSA EM COURO EN-

VERNIZADO A TIRACOLLO

OU ALÇA. . . . . 1\$600



# SABONETES

Garantidos, puros, exigir a marca

## CUPC.

MARFIM  
FOOT-BALL  
MEMPHIS  
DELTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO



1918

Por ser verdade dizemos bem alto... a

### Juventude Alexandre

é o melhor tónico para dar vigor, belleza  
e Juventude aos cabellos.



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY

Newark N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA

Representante

CAIXA POSTAL 1763

RIO DE JANEIRO





## Grande Casa de Penteados, Postiços e Tinturas

Dirigida por MME. e MR. RÉCLAMIER, diplomados por Paris

Rua de S. José, 122 — 1º andar — Telephone 3.419 Central

A casa mais moderna d'esta Capital, vendendo mais barato e possuindo 5 salões reservados para Penteados de soirée, theatro, Noivas. Lavagem da cabeça, ondulação. Applicaçao de Henné e tinturas. Postiço de Arte. Manucure, preparados de belleza.

Com a nova tintura vegetal a HENNELINA, se pode obter sempre a perfeita coloração dos cabellos. E' um preparado absolutamente inoffensivo e de seguro resultado, restituindo aos cabellos brancos a sua cor primitiva, em preto, castanho claro ou escuro, castanho fulvo, louro acajú, louro veronese, louro dourado, louro cinzento, etc.

A HENNELINA é o unico preparado, até hoje inventado, que responde a todas as exigencias. Especial systema, facilimo e rapido, de applicação, dando cores eficazes e de imitação perfeita.

**CAIXA 15\$000, PELO CORREIO MAIS 2\$000.**

Grande atelier de cabellos. Postiços modernos, imitação igualmente perfeita do natural. Reforma-se postiços e trabalha-se em cabellos cahidos a preços baratissimos.

# Banco Nacional Ultramarino

Fundado em 1864

SEDE EM LISBOA — FILIAL NO PORTO

|                   |                      |
|-------------------|----------------------|
| CAPITAL           | 12.000 CONTOS FORTES |
| CAPITAL REALIZADO | 9.000 CONTOS FORTES  |
| FUNDO DE RESERVA  | 4.950 CONTOS FORTES  |

## Balancete da filial do Rio de Janeiro em 31 de Janeiro de 1918

### ACTIVO

#### Caixa :

|                                           |                 |                  |
|-------------------------------------------|-----------------|------------------|
| Em moeda corrente                         | 11.613:260\$781 |                  |
| Em diversos Bancos                        | 4.514:710\$923  | 16.127:971\$704  |
| Correspondentes no exterior               |                 | 4.107:254\$710   |
| Correspondentes no interior               |                 | 812:972\$932     |
| Contas diversas                           |                 | 27.425:306\$786  |
| Empréstimos e contas correntes com caução |                 | 10.689:926\$113  |
| Letras descontadas                        |                 | 8.809:438\$746   |
| Letras a receber                          |                 | 20.159:971\$437  |
| Matriz e filiaes                          |                 | 15.279:044\$287  |
| Valores depositados e em caução           |                 | 40.248:735\$551  |
|                                           |                 | 143.660:672\$266 |

### PASSIVO

|                                                              |                  |
|--------------------------------------------------------------|------------------|
| Capital                                                      | 3.000:000\$000   |
| Correspondentes no exterior                                  | 6.706:371\$353   |
| Correspondentes no interior                                  | 203:267\$760     |
| Credores por valores depositados e em caução                 | 40.248:785\$551  |
| Contas diversas                                              | 39.417:428\$119  |
| Contas correntes á ordem, com e sem juros                    | 23.202:625\$748  |
| Contas correntes a prazo, com aviso previo e letras a premio | 25.104:310\$329  |
| Letras a pagar                                               | 317:911\$915     |
| Matriz e filiaes                                             | 5.459:971\$411   |
|                                                              | 143.660:672\$266 |

Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1918.—O Gerente, A. Germano da Silva.—O Contador, J. Martins.

V. Ex.<sup>ia</sup> quer ser formosa e attrahente?  
Use em fricções

## SABÃO RUSSO

(liquido) de perfume agradabilissimo e efficaz contra pannos, sardes, espinhas, darthros, empingens e caspa.

Todo o cavalheiro de bom gosto deve tambem usal-o em massagens no rosto depois de fazer a barba. E' de effeito satisfatorio, pelas suas virtudes antisepticas.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias,  
drogarias e armarinhos.







LUSTRES PARA  
ELECTRICIDADE  
a 10\$000

RUA 7 DE SETEMBRO, 161  
RIO DE JANEIRO

Creações de Rostand!

|                                                                 |         |
|-----------------------------------------------------------------|---------|
| ROUSKAYA: Agua de toilette Bouquet, preço . .                   | 12\$000 |
| ROUSKAIA: Loção, preço                                          | 6\$000  |
| CELINA: Loção, preço. .                                         | 6\$000  |
| PARAQUINOL: Loção tonica perfumosa para cabelo, preço . . . . . | 6\$000  |

Nas perfumarias da elite: BASIN, CIRIO, VIEIRA, RAUNIER, HORTENCE, GAR-  
RAFA GRANDE etc., etc.

Pedidos — Telephone C. - 1970



EDIÇÕES DA CASA TORRES  
e livros de  
Aristoteles Italia

*Como se adquire e se educa a vontade, 5\$000; Como agradar ás mulheres, 2\$000; Psychometria, \$500; Pequeno tratado de Phrenologia, 1\$000; Superior Curso Illustrado de Hypnotismo e de Magnetismo Pessoal, 10\$000; Magnetismo e Somnambulismo, 5\$000; Arte de se fazer amar, 5\$000; Espelhos Magicos, 7\$000; O Poder Pessoal, 5\$000; Tratado de Clarividencia, 3\$000; Os segredos da arte de ganhar ao jogo, 5\$000; O Rocioiro e o Vigario, \$500; Na margem opposta, \$500; Catecismo espirita, \$500; O Mundo Astral, 2\$000; Pequeno Tratado de Moral theosophica, \$500; A visao dos sabios da India, \$500; Estudo sobre o Karma, \$500; A Educacao como serviço, 1\$000; Aos Pés do Mestre, 1\$000; Organisação e actividade da Ordem da Estrella do Oriente, \$500; O homem e os seus corpos, 2\$000; Noivado triste, emocionante romance, 1\$000.*

A' venda em qualquer livraria. Der ositarios: Leite Ribeiro & Maurille, rua Santo Antonio, 3; Livraria Schettino, rua Sachet, 18; Francisco Alves, Ouvidor 166; A. de Azevedo & Costa, Uruguayana, 29; J. Ribeiro dos Santos, S. José, 82; F. I. F. Machado, Avenida Passos, 25; todos no Rio; L. Vianna, Rua 15 de Novembro, 45, Santos; R. Dourado, rua Dr. Barata n. 28, Natal; Francisco Meira, cidade do Rio Grande; A. F. Moraes, rua S. João, 8, S. Paulo; F. S. Bulcão, rua Halfeld, 647, Juiz de Fora.

Peça catalogo gratis á Casa Torres, rua da Candelaria, 106, 1.º andar — Rio.

L

A

C

O

L

A

Tinta esmalte de grande brilho e de  
incomparavel resistencia. A unica que  
compete em qualidade com as mais  
acreditadas estrangeiras

A

C

J. A. SARDINHA

C

218, Rua do Senado, 218

O

Caixa 1031 Telegram. SARDINHA - RIO Teleph. 1485 C.

O

L

A

C

O

L



**Agrada aos mais exigentes**

a grande variedade de bonitos e modernos modelos, de

**ROUPAS BRANCAS**

para senhoras e meninas, que

**“A Brasileira”**

apresenta á sua clientella,  
como primeira especialista  
desse artigo.

**SATISFAZEM AOS MAIS  
ECONOMICOS:**

Os preços baratissimos que

**“A BRAZILEIRA”**

marca em todos os seus  
artigos.

**Largo de S. Francisco**



# A Saude da Mulher

## Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Victalina Lopes, curada com  
A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira

Com prazer immenso, declaro que, padecendo de colicas uterinas para as quaes não encontrara allivio em remedio algum, fiz uso d'A SAUDE DA MULHER e, em menos de dois mezes, fiquei totalmente curada dessa terrivel molestia.

Faço esta em bem das senhoras que soffrem de identicos incommodos e para apresentar-lhes a minha sincera vel gratidão.

Joazeiro — Bahia.

*Victalina Lopes.*



**DAUDT & OLIVEIRA**

SUCCESSORES DE  
DAUDT & LAGUNILLA





# REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 4 — Rio de Janeiro, 2 de Março de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte  
Redacção e Administração

**PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro**

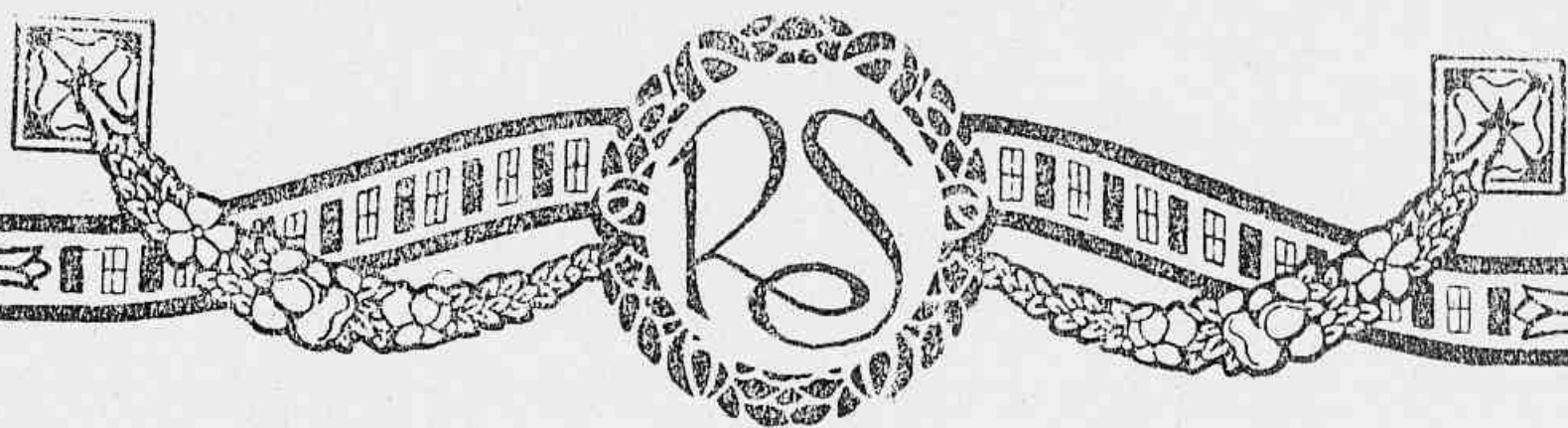
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000— Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



## LIMITES INTERESTADUAES

O illustre engenheiro naval, sr. capitão de fragata Thiers Fleming, da casa militar do sr. Presidente da Republica, acaba de publicar um trabalho esplendido sobre a delimitação dos diversos Estados da União e respectivos litigios. O sr. Thiers Fleming, como o leitor deve estar lembrado, foi o auctorizado emissario do sr. Presidente da Republica junto aos governos de Santa Catharina e do Paraná, quando o sr. Wenceslão Braz diligenciava, como mediador, dirimir a celebre questão do Contestado, cuja feliz solução é um dos acontecimentos mais significativos e importantes do seu fecundo quadriennio de renascimento civico e de expansão economica, que ficará assinalado na Historia da Republica. Conhecedor das aptidões dos homens, sendo rarissimo enganar-se sobre as sua qualidades moraes e valôr intellectual, o sr. Wenceslão Braz, que ainda uma vez tivera o ensejo de reconhecer as altas capacidades do illustre official da sua casa militar, que fôra o intelligentissimo embaixador dos seus sentimentos de concordia junto dos governos paranaense e catharinense, teve a idéa feliz de confiar ao sr. commandante Thiers Fleming a confecção de um relatório onde fossem consignados e expostos os restantes litigios que aguardam solução definitiva para que o Brasil possa realizar dentro de casa aquillo que o grande Barão realizou com as suas fronteiras periphericas.

No prefacio do seu notabilissimo trabalho, escreve o illustre official:

«A carta geographica do Brasil, a publicar-se em 1922, pode e deve apresentar-se com as fronteiras interestaduaes definitivamente fixadas, como estão as internacionais.

Ha, portanto, mais este motivo justo para se apressar a solução final dessas trinta pendencias que foram inevitaveis — porque proveem os actuaes Estados das antigas Provincias e estas das velhas Capitánias ou Donatarias, cujos limites não foram nem podiam ter sido fixados com precisão. Temos deante de nós, para realizar

este patriotico programma, o periodo de cinco annos.

Como o estudo, embora ligeiro, de cada uma das questões de limites interestaduaes ha de provar, podemos, neste quinquennio, resolver-as todas, por accordo directo, por accordo indirecto ou arbitramento, e pelo recurso ao Supremo Tribunal Federal. Não importa o meio. Urge que todos os Brasileiros, recordando a prophesia de Mitre sobre o desmembramento, mostrem em 1922, na sua Carta Geographica, o Brasil Unido, sem questões de limites externas ou internas. Não poderá ser melhor celebrado o centenario da sua Independencia».

E' preciso que estas nobres e sensatas palavras, que tão precisamente exprimem as opiniões e as aspirações do sr. Presidente da Republica e do illustre official da sua casa militar, echôem em cada Estado e se fixem num verdadeiro programma nacional.

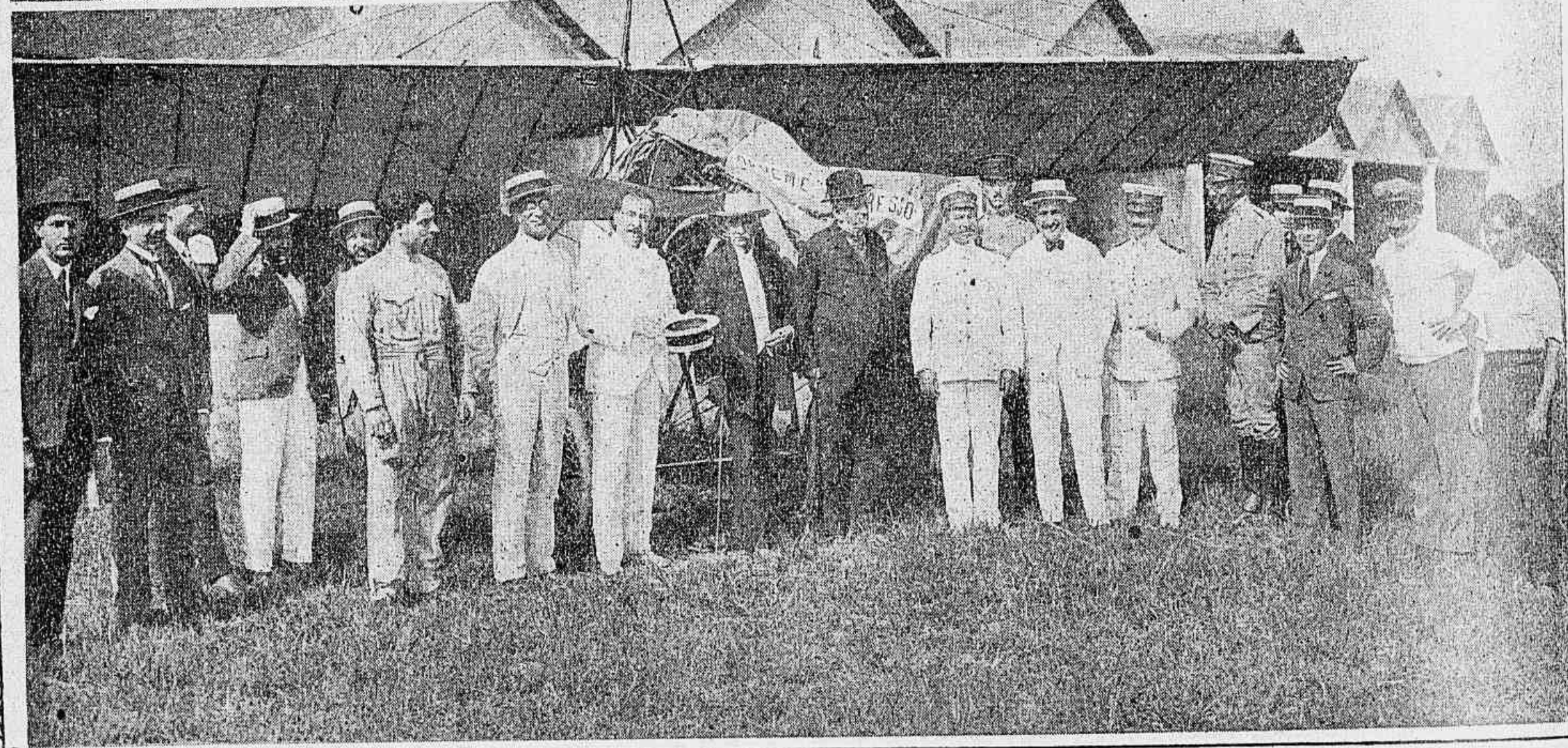
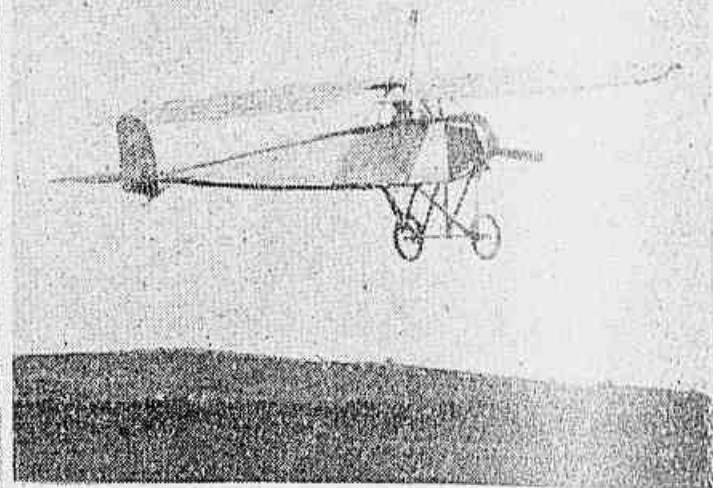
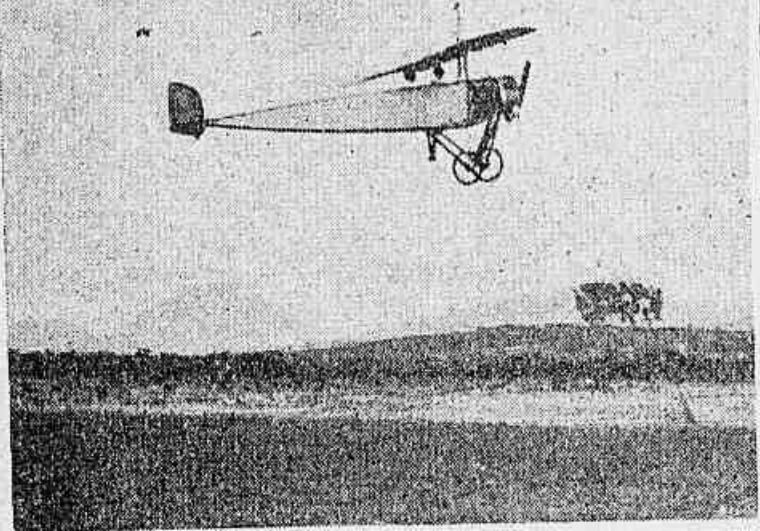
E' necessario que o Patriotismo Brasileiro se prove no mais eloquente documento em que poderemos demonstrar a nossa intima e indestructivel união.

O livro do sr. commandante Thiers Fleming patenteia e documenta, com uma serie de mappas demonstrativos, o indeclinavel dever que assiste á grande federação de Estados, sobre a qual tremula, como um vinculo sagrado, o pavilhão auriverde do Brasil, de fixar sem demora os seus limites respectivos, aproveitando para essa tarefa patriotica o momento excepcional de exaltação civica em que estamos vivendo. O protelamento dessa delimitação necessaria só poderá servir para intensificar as difficuldades na solução desses pleitos familiares e gerar conflictos semelhantes aos que ensanguentaram os sertões do Paraná e de Santa Catharina.

O centenario da Independencia deve encontrar o Brasil definitivamente organizado, como uma nação modelar, sem demandas entre as suas grandes familias estaduaes. Esperemos do Patriotismo Brasileiro que assim será.



# Aviação Nacional: As experiências da helice "RADICAL", invenção do Sr. Domingues da Silva



Os vôos do aparelho «Parasol» com a helice «Radical» e os assistentes á triumphante experiencia, representantes do Governo e do Club de Engenharia, aviadores e officiaes do exercito e da armada

## A navegação entre

### Portugal e o Brasil

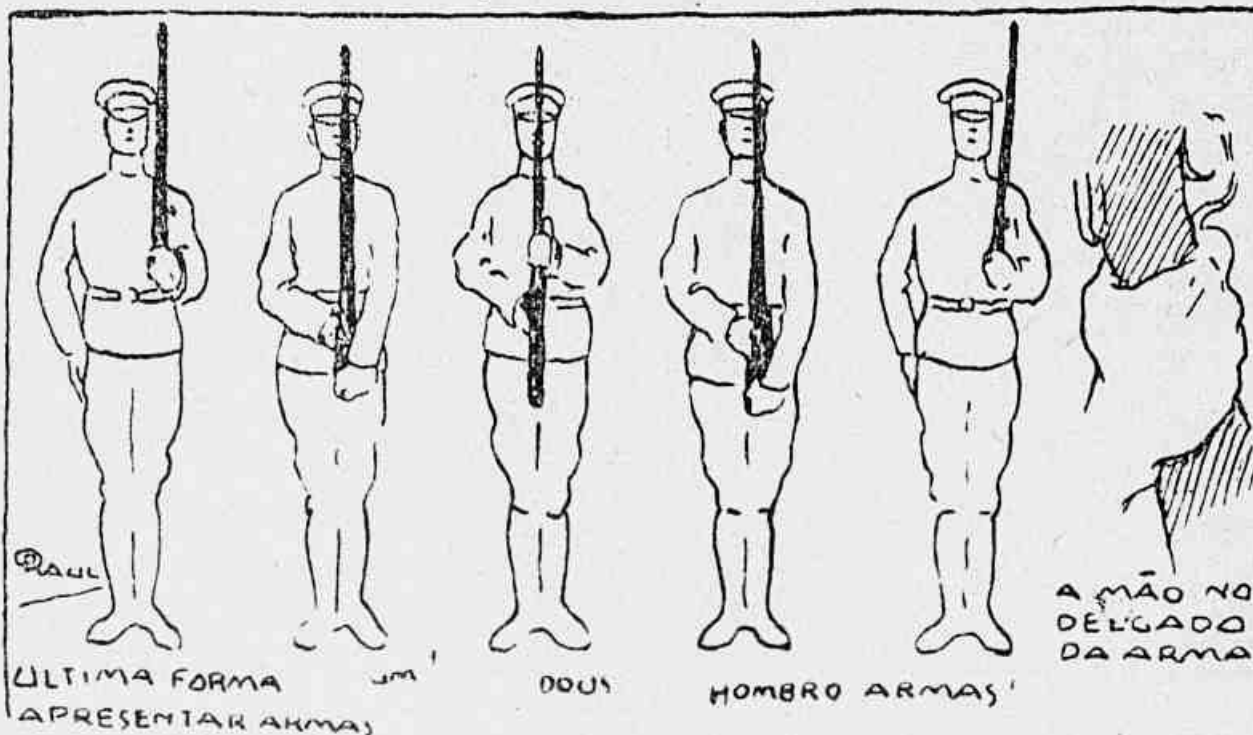
Primeiro o Lloyd Real Hollandez, depois as companhias francezas e por ultimo a Mala Real Ingleza suspenderam os transportes e as communicações commerciaes e postaes entre duas nações da mesma lingua e da mesma raça, entre nações — qualquer das duas — em guerra com a Allemanha, deixando-as privadas dos meios de se communicarem directamente entre ellas, com prejuizo irreparavel dos seus mais legitimos interesses. A isto tudo, ha a accrescentar que uma dessas nações é a mais antiga alliada da Inglaterra e tem um exercito a bater-se em França e pela França.

Ha mais de tres mezes que perdura esta situação inverosimil, sem que nenhuma supplicas ou reclamações hajam demovido o governo britannico da sua resolução inflexivel. Se ha perigo para os navios inglezes em entrar no Tejo, tambem ha perigo para os soldados portuguezes nas trincheiras de França — e elles lá estão. Se a questão é, apenas, de não retardar de um só dia a chegada a Liver-

pool dos paquetes carregados de mantimento então ainda é peor, porque revela um cruel egoismo da parte de quem esqueceu que tambem em Portugal faltam o pão, a carne e o assucar e se não lembrou de que Portugal se privou da quasi totalidade dos vapores e paquetes aprehen-

## TERCEIRA PORÇÃO de rudimentos marciaes

(Continuação do numero passado)



didados aos allemães, confiado no proverbial e nunca desmentido cavalheirismo inglez. Será o sr. Nilo Peçanha mais feliz do que o governo portuguez, na intervenção promettida junto ao gabinete britannico? Esperemos que sim. O sr. Nilo Peçanha tem a boa estrella.

## Manguinhos e a Agricultura

Tendo-se chegado — e porque só tão tarde? — á conclusão de que um dos mais urgentes problemas do Brasil era o do aproveitamento da energia intensiva das populações semi-inertes do interior, o momento chegou de reconhecer que o processo unico de salvar e valorisar para a economia nacional essas formidaveis forças paralyzadas e ameaçadas de total destruição era iniciar em grande escala o saneamento das populações do sertão. Não pode haver agricultura sem braços e não é com braços enfermos e fracos que poderemos executar a gigantesca tarefa agricola do Brasil. Fortaleçam-se, primeiro, os braços. Manguinhos é, hoje, o alicerce scientifico sobre o qual se deverá edificar o gigante Brasil futuro.

Porque não instalar desde já em Manguinhos o Ministerio do Saneamento? O Brasil tem sido damnificado gravemente pelos ignorantes. E' tempo de recorrer aos homens de sciencia e de talento.



# ELEIÇÕES



OS ANTIGOS ELEITORES "Despresou-nos, ingrata!"



# Noticias e Commentarios

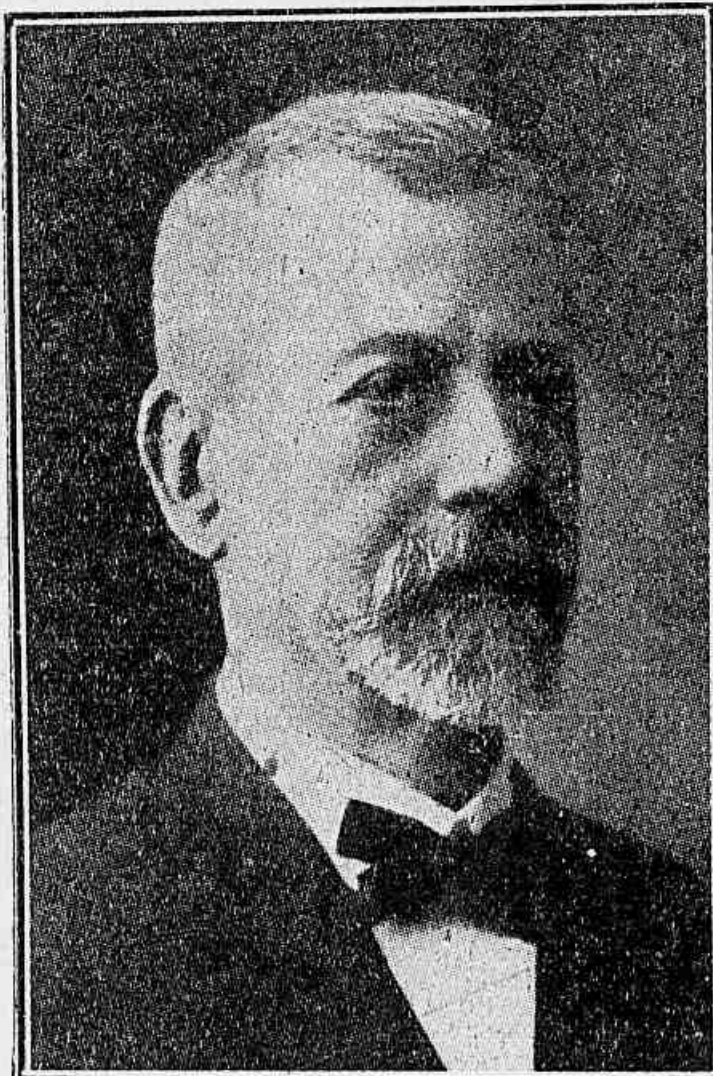
## A valorisação do brasileiro

A serie de artigos inspirados em questões de ordem social, economica e ethnica, ultimamente publicados pelo sr. Mario Brant em "O Imparcial", pode, sem favor, considerar-se notavel, restituindo a este magnifico adjectivo o seu antigo prestigio intacto: o do tempo em que a imprensa ainda sabia adjectivar e não perdera a noção dos valores e o instincto das proporções. Entre esses artigos avulta, pelo character de synthese que lhe imprimiu o auctor, aquelle cujo titulo reproduzimos nesta noticia. Com inexcedivel nitidez de exposição e de argumentação, o illustre publicista demonstra-nos muitas cousas que todo o brasileiro precisa de saber. Por exemplo: que a nossa população directa ou indirectamente empenhada na agricultura orça por 10 milhões de individuos; que esses 10 milhões representam o quintuplo dos braços applicados á lavoura argentina e da cubana, a qual, só de assucar, exporta dois milhões de contos por anno; que desses factos resulta que o nosso pouco desenvolvimento agricola não pode ser atribuido á falta numerica de braços; que as causas da nossa producção inferior são a escassez de meios de transporte, cultura rotineira e desapparelhada de machinismos agricolas, inefficiencia physica pelo depauperamento da raça, atacada por enfermidades varias, inefficiencia moral resultante do alquebramento morbido. E depois de traçar o quadro sombrio dos nossos males o sr. Mario Brant, como um professor de energia e de fé, levanta a estatistica dos recursos de toda a ordem de que dispomos para remediar esses males e reconstituir a saude, restaurar a força, restituir a iniciativa ás nossas populações do sertão, chamando-as á collaboração na grande obra de emancipação economica e financeira em que deverão trabalhar em unisono todas as energias do Brasil.

Os maiores economistas estão de accordo em prophetisar para depois da guerra uma longa crise de emigração européa. Os artigos do sr. Mario Brant convencem-nos de que podemos e devemos fazer face a essa crise, aproveitando melhor a nossa grande população agricola. Essa these colloca em primacial logar o saneamento da população do interior. E' este um problema que o estadista encontrará sempre no seu caminho para qualquer parte para que se volte. O mais urgente, o mais importante, o mais nacional dos nossos problemas é a salvação dos dez milhões de brasileiros que estão ameaçados pelo impaludismo, pela opilação, pela anilostomiase, pela molestia de Chagas. O sr. Mario Brant, tem perfeitamente razão. E' indispensavel «valorisar» esses dez milhões de actividades humanas.

## Dr. Fernando Lobo

O fallecimento do Dr. Fernando Lobo Leite Pereira, occorrido na madrugada de 20, enluctou a politica nacional, de que o illustre extincto fôra uma das mais nobres e austeras figuras. Pertencente a uma notavel familia mineira, que tem dado ao Brazil varios vultos proeminentes, o Dr. Fernando Lobo era bisneto do commandante geral das milicias da capitania de Minas Geraes, Agostinho Lobo Leite Pereira, e foi um dos grandes propagandistas da Republica, tendo gerido no governo do Marechal Floriano as pastas



DR. FERNANDO LOBO

do Exterior, do Interior e da Justiça. Era um character integro, representativo da proverbial austeridade mineira, como o provou diversas vezes no decurso da sua vida honrada e exemplar, quando — por exemplo — renunciou á sua cadeira de senador em circumstancias demasiado conhecidas.

A «Revista da Semana» associa-se ás manifestações de sentimento a que deu logar o trespasse do insigne brasileiro.

## Gestos feudaes

Desde o primeiro dia da guerra, os dirigentes da Allemanha cuidaram poder resgatar, com a espectacular etiqueta da morte, com a observancia formalista de toda a lithurgia e de todo o ceremonial dos regimens autocraticos, os horrores commettidos pelos seus exercitos lançados ao assalto do mundo. A pompa militar das entradas solemnes em Bruxellas, em Lille, em Antuerpia, em Varsovia, em Belgrado, em Bucarest, em Riga, os «Te Deum» celebrando as victorias barbaras, a espectacularidade das fallas imperiaes e das suas attitudes para cinematographo, tudo revela a preocupação theatral de vestir a

guerra com os europeis falsos com que a adornaram os poetas e romanceros do tempo da cavallaria feudal. O Kaiser imagina-se um outro Rei Arthur, o chefe de uma nova Távola Redonda, o grão-mestre de uma ordem mystica e guerreira, onde são cavalleiros os «junks» prussianos.

A obsessão archaica de casta, de fidalguia e de «mise-en-scène» historica ainda uma vez foi evidenciada na escolha do Grão-Duque de Hesse, irmão da ex-Tzarina da Russia, para commandante em chefe da expedição contra Petrogrado. Os exercitos allemães investem-se, assim, de uma missão cavalleiresca de vingança ou resgate de uma Princesa germanica, que esconde os seus intuitos reaes de esbulho e os seus objectivos cupidos e brutaes de conquista. Novos crusados, elles vão arrancar a Russia das mãos dos maximalistas e salvar do captiveiro siberiano a irmã infeliz do seu general...

E' o que pode chamar-se uma «fita» heroica.

## Illustres criminosos e miseraveis homens honrados...

Ha dias, num dos salões mais elegantes e intellectuaes de Petropolis, antes da partida do bridge, conversavam alguns homens notaveis: dois politicos, um medico, um official do exercito, dois advogados, um banqueiro. Esses homens, que representam brilhantemente, como autenticos expoentes, algumas das classes mais cultas e influentes do Brasil, conversavam sobre um dos phenomenos mais insolitos que se teem produzido na imprensa do Rio. Havia jornaes em que se tornára habitual reservar os epithetos afrontosos para os homens honestos e para quantos se podem considerar representativos da sociedade brasileira, poupando-se, ao mesmo tempo, os ladrões, e os assassinos, quando não acontecia defendê-los o jornalista com um sentimentalismo morbido: talvez para tornar mais frisante o contraste do tratamento do homem de bem e do homem infamado. Ladravaz, patife, miseravel, corrupto, canalha eram palavras que hoje pertenciam, nesses jornaes, ao vocabulario reservado para os presidentes de Estados, ministros, senadores, deputados, chefe da policia, juizes, professores, medicos, engenheiros, advogados, academicos, capitalistas, etc... Nessa mesma imprensa, os assassinos eram chamados «infelizes victimas de uma alucinação», «vingadores da sociedade opprimida» e outras baboseiras semelhantes.

O medico illustre lembrava, perante a calamidade, a necessidade de proceder-se a um saneamento... Era necessario desinfectar...

— Sim, Doutor, mas depois de operar! — interrompeu o official num tom severo.



# Nun' Alvares Pereira

dade historica que nos liga á epopéa portugueza das navegações e das conquistas, mal parecia que não archivassemos a data da cerimonia solemne realisada em Lisboa, em glorificação de um dos mais soberbos heróes do passado europeu da nossa raça. Sem Nun' Alvares Pereira, que tão proeminentemente contribuiu para arrancar Portugal á cobiça castelhana, o Brasil haveria sido, presumivelmente, descoberto e colonizado por outra nação, e nem mesmo pela hespanhola, pois que é

ao Infante D. Henrique, filho de D. João I, que se deve o inicio das descobertas maritimas que entregaram á península iberica a missão das descobertas e expedições do Novo Mundo.

1 — Retrato de D. Nun' Alvares. Dona'o carmelita, xilogravura do seculo XVI, copia do retrato original pintado por mestre Antonio Florentim.

2 — Retrato em cobre do seculo XVII, aberto em Madrid pelo gravador Pedro de Villa Franca para a obra de Rodrigo Mendes Silva, «Vida y hechos del Gran Condestable de Portugal», edição de 1640.

3 — Nun' Alvares em Donato Carmelita, gravura em cobre de Bernard Picart (1722). 4 — Nuno Alvares armado de maça d'armas, gravura em cobre do seculo XVIII,

Realisou-se no domingo passado, em Lisboa, com grande solemnidade, a cerimonia da transladação da ossada de D. Nuno Alvares Pereira, condestavel de Portugal e vencedor da batalha de Aljubarrota, para o panthéon nacional dos Jeronymos. Nun' Alvares é a maxima figura representativa das qualidades e virtudes da gloriosa raça de que somos os descendentes e os representantes na America. O idealismo cavalleiresco, a heroicidade, a exaltação patriótica, o sentimento mystico da honra, tudo o que pode engrandecer até ás maximas proporções uma figura historica está nelle. Nos Lusíadas, Nun' Alvares é o vulto épico e dominador, porque no batalhador formidavel de Aljubarrota Camões personifica o libertador da Patria, adornado de todas as austeras virtudes da cavallaria. Dada a continui-





# NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



## A influencia da guerra na familia

Annunciam os jornaes ingleses que o governo estuda a reforma da instituição do divorcio, na Inglaterra, para acautelar a Familia dos perigos a que a expõe a guerra. Verificou-se que o numero de divorcios cresce assustadoramente na Inglaterra, como na França, desde o inicio da guerra. A ausencia do lar, os habitos rudes adquiridos na vida das trincheiras, as desconfianças ciumentas nutridas pelo soldado quanto á fidelidade da esposa, o reatamento da existencia de celibatario e a seducção de outros amores são causas desse phenomeno social, que ameaça a instituição da familia.

Os cautos legisladores americanos, advertidos pelo exemplo da Inglaterra, resolveram tambem suspender algumas das excessivas faculdades atribuidas pela lei aos conjuges para a obtenção do divorcio. Mas as culpas não são exclusivamente do homem, e nós mesmos, aqui no Rio, acabamos de certificar-nos que Eva, pela sua parte, é um cupim destruidor do Lar. Foi o caso de um syrio patriota e bellicososo que partiu para França, a alistar-se na legião estrangeira. Faihionni queria concorrer para a libertação da Syria, auxiliando os inimigos da Turquia, os liberradores do genero humano. Foi um bravo, bateu-se e, tendo cumprido o seu dever, precipitou-se, saudoso e ennobrecido, para os braços da esposa longinqua. Mas uma desillusão acerba esperava Faihionni. Um Salomão lhe havia seduzido e arrebatado a companheira. Então o heroe Faihionni resolveu vingar-se da infiel, no que foi impedido pela policia, que não consente desenlaces shakespearianos ás desventuras domesticas dos guerreiros syrios.

## «Pingos d'agua»

Eurico Facó celebrizou-se aos 21 annos com a publicação do seu livro «Poêmetos». A critica acolheu-o com applausos incondicionaes, comparando-o ao poeta catalão Bartrina, por sua vez comparado a Henri Heine. ¿ Quem não conhece a deliciosa lyrica, vulgarizada em transcrições innumeras, vertida para o castelhano por um illustre poeta chileno e que o ultimo almanach Bertrand publica... attribuindo-a a outro poeta:

## ENGANOS

Eu disse:—eu morro! Espero—Ella me disse Quando a sorte cruel nos separou. Parti, voltei annos depois... Alice Mostrou-me o seu marido. Que tolice! Nem eu morri nem ella me esperou.

O humorismo ironico de quasi todas as composições poeticas dos «Poêmetos»

vae ter uma continuação em «Pingos d'Agua», já no prelo, e compostos na generalidade de quadras e quintilhas. Nada de poesias longas. Nada de sonetos. Eurico Facó é, por excellencia, um miniaturista. São do novo livro estes versos tão doces e suaves:

## NADA

Se te pergunto ao vêr-te extasiada:  
— Em que pensas? — Em nada! — tu me dizes.  
Ah! quem me dera encher estas felizes  
Horas que vives a pensar em nada!

Como estes são todos os versos de Eurico Facó. O poeta lyrico é tambem um philosopho e um pensador. Exemplo:

## MENTIRA E VERDADE

Este esconde nas dobras da mentira  
A verdade, que amarga. «Homem perfeito»  
Murmura satisfeito  
O mundo, que a lizonja ama e respira.

Aquelle, amigo da verdade, gôzo  
Encontra ao dizel-a. «Homem grosseiro»  
Diz o mundo e, altaneiro,  
Delle se afasta, como dum leprôzo.

Por que razão (pergunto) a sociedade  
Que a perfeição aspira:  
«Homem perfeito» diz ao da mentira?  
«Homem grosseiro» — diz ao da verdade?

Será porque a verdade é como a cega  
Justiça, que é amada  
De todos e de todos procurada,  
Mas, vista á porta, a porta se lhe néga?

Este grande poeta cearense está ha quatro annos no Rio e é quasi desconhecido nas rodas literarias, tal o seu horror ao exhibicionismo. Mas não é isso natural em quem tem o seu talento?

P. H. de S. P.

## Os germanophilos !

Daqui a muitos annos, para designar um desaffecto, se usará ainda do epitheto de «germanophilo», de tal modo elle se está enraizando nos máos costumes nacionaes. O vocabulario da injuria enriqueceu-se com mais essa palavra. Ha dias, um subdito inglez, que tem dois filhos na guerra, era accusado de germanophilo por um acatado pasquim. Ha algumas semanas, um jovem medico sentenciava no salão do Hotel Hygino, em Therezopolis, que a «Revista da Semana» era germanophila. Francamente, não desejavamos á nossa cabeceira, embora tivessemos um singellissimo defluxo, um clinico assim abalisado em diagnosticos. Era capaz de nos fazer

operar «incontinenti» como atacados de uma infecção purulenta do appendice.

O ultimo accusado de germanophilo é o chefe de policia do Paraná, sr. Lindolpho Pessoa, porque permittiu que circulasse um almanaque allemão, depois de limpo pela censura dos mais leves vestigios de uma qualquer e remota allusão aos paizes alliados.

A «Revista da Semana» vae, porem, concorrer para augmentar a lista dos infames germanophilos, denunciando o director da Bibliotheca Nacional, por não ter ainda mandado destruir mais de mil volumes escriptos na maldita lingua allemã, que infeccionam aquelle templo da sabedoria universal.

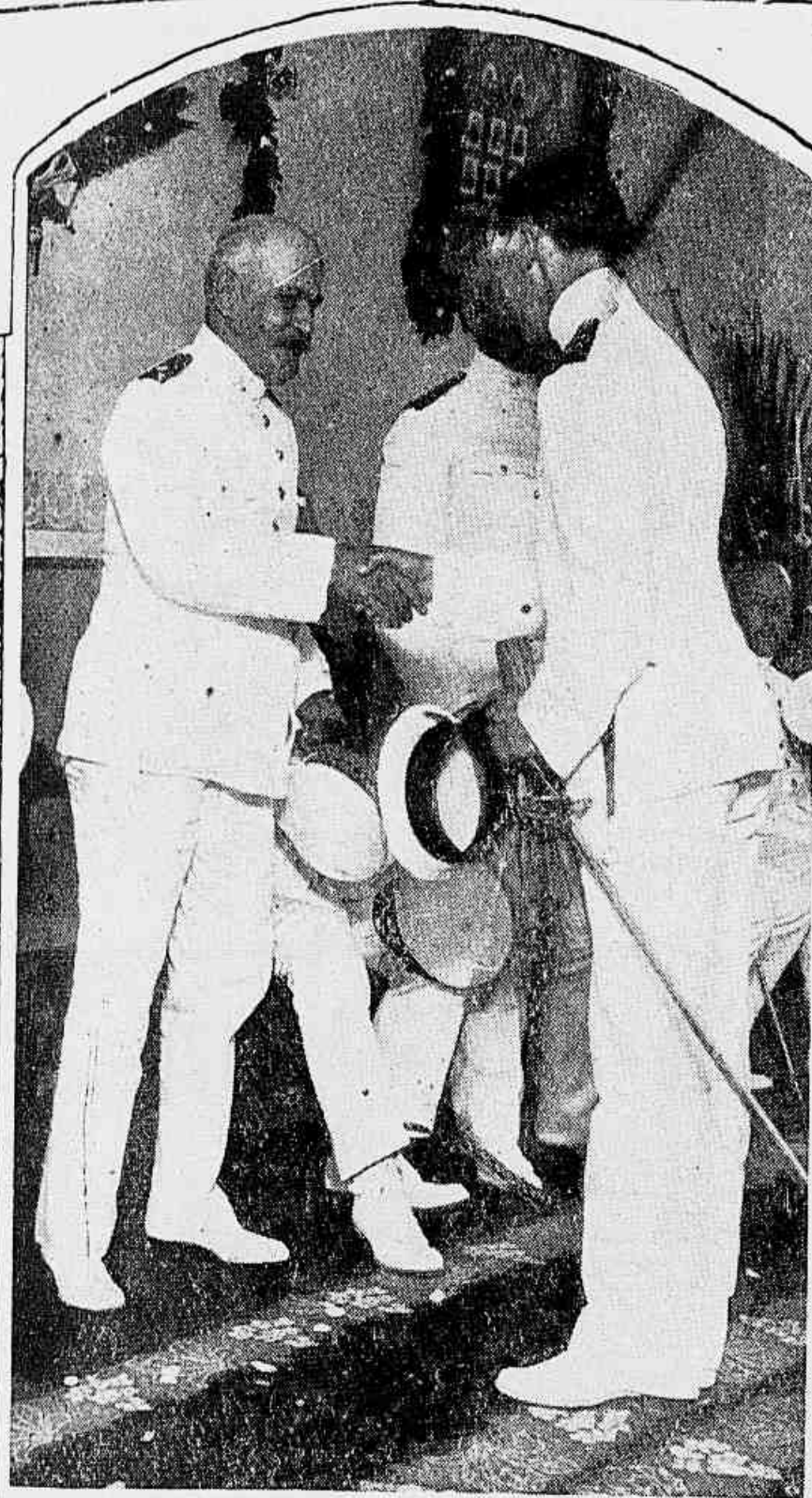
## «Do conceito eugenico

### do habitat brasileiro»

A civilização moderna conserva, quasi intacta, uma das maiores injustiças sociaes e um dos mais deploraveis prejuizos que attingem a sabedoria e o talento humanos, tal é a desproporção iniqua da vulgarização da obra excelsa da intelligencia, da sciencia e de genio comparada á publicidade dos logares communs do jornalismo. E' com a linguagem superficial dos jornaes que se alimenta e instrue (?) a grandissima maioria das populações. O producto mais apurado da mentalidade humana fica sequestrado das grandes massas, guardado nos livros só accessiveis ás élites. E' assim que centenares de milhões de seres humanos se succedem sobre a terra desconhecendo inteiramente o que de mais admiravel produziu o espirito humano. Presumivelmente, a imprensa pouco se occupará do trabalho do dr. João Henrique «Do conceito eugenico do habitat brasileiro» (trabalho do Laboratorio de Patologia Geral, laureado pela Faculdade de Medicina com o premio Gunning), que é uma das monographias mais notaveis que os problemas ethnographicos e do saneamento da raça nas suas intimas relações com o meio biologico inspiraram aos scientistas brasileiros. Segundo a definição de Galton, a «eugenia» é a sciencia que trata de todos os factores influentes na improvisação e aperfeiçoamento das qualidades de uma raça. A obra do dr. João Henrique é o programma de um tratado de hominocultura especialmente adequado ao meio geographico brasileiro, e representa uma contribuição valiosissima para o estudo e solução do grande e urgente problema do saneamento da nossa raça. E' consolador verificar quanto estão preocupando as nossas élites mentaes as questões primordiales do nosso destino como nação. Não é só nas linhas de tiro que se professa o civismo, mas tambem nos gabinetes dos scientistas, nos laboratorios e nas academias, longe da algazarra dos politicos e do tinido das armas.



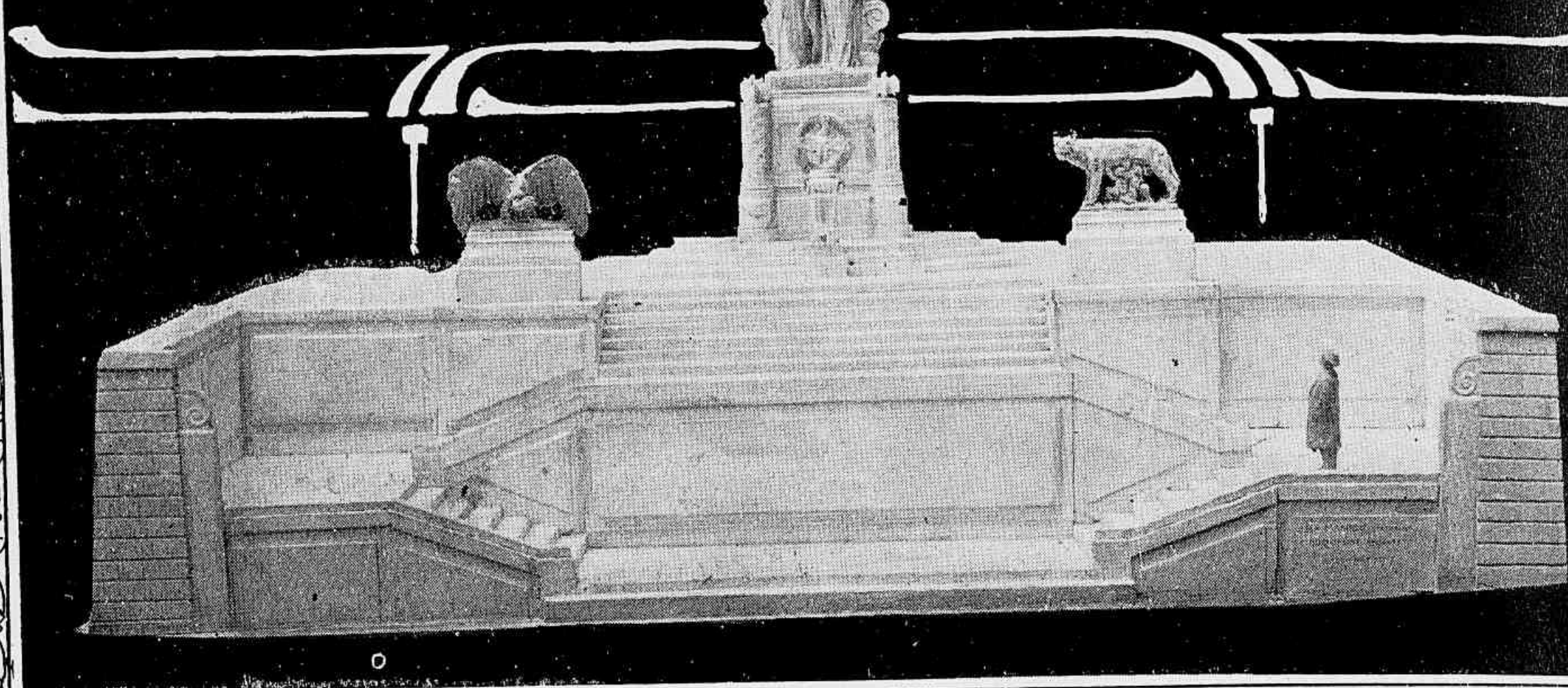
# A Colação de grão dos novos Engenheiros da Escola Militar do Realengo.



1—A entrega de diplomas pelo sr. marechal Caetano de Faria. 2—A colação dada pelo cathedratico coronel Joaquim Marques da Cunha. 3—Grupo de distinctas senhorinhas que assistiram á cerimonia da colação de grão, realizada quinta-feira, 21 de Fevereiro. 4—Os novos engenheiros militares e altas auctoridades do Exercito.



# Echos do Boulevard O Monumento a Fraternidade Latina



Em breve nos jardins das *Tuilleries* — esta especie de *forum* artistico parisiense — erguer-se-á um monumento em honra das raças que têm as suas raizes communs no solo fecundo do velho Latium.

As *Tuilleries* são o mais bello quadro de Paris. Só um deus juvenil com a inspiração homérica poderia descrevel-as. E' lá que se encontram o pequeno arco de triumpho, napoleónico, do Carroussel, a estatua de Gambeta, e uma multidão de estatuas, todas obras-primas, circumdando a grande fonte, bordando as alamedas.

Eu creio que quem viu uma só vez esta *vi-sacra* de belleza que se descortina das *Tuilleries* até o Arco do Triumpho da *Etoile* nunca mais esquecerá o esplendor de harmonia que este golpe de vista parisiense encerra...

Si ha monumentos imprescindiveis em Paris, este que se vae erigir agora é um delles. Uma das coisas que mais espanto causam ao estrangeiro é, entre os innumeraveis bronzes e marmores de Lutecia, a ausencia de um monumento commemorando a fraternidade e a gloria da raça latina, os laços invisiveis e poderosos que prendem, de povo a povo, as almas collectivas das nacionalidades, e atravessando o Atlantico fructificaram nas jovens democracias republicanas da America.

O francez possui, como o grego possuiu na antiguidade — o grego do periodo alexandrino, — o grande defeito de ignorar voluntariamente o mundo, ignorando tambem a influencia enorme que a cultura da França exerce sobre a humanidade. Em geral o parisiense elegante e educado pensa que o mundo acaba na *Côte d'Azur* e em Londres, e que a Italia foi especialmente feita para os noivos ricos passarem a lua de mel e os pintores e esculptores francezes estudarem na Villa Medici. Foi precisa a guerra, foi preciso o perigo, para que Paris comprehendesse que, espalhados por todo o orbe, viviam milhares de seres alimentados pelo pensamento francez, na esperança e no grande amor sincero de Lutecia — porque ella, como as mulheres bellas, é voluvel e exigente, cruel e deliciosa...

O autor do futuro monumento *A Fraternidade Latina* não é um extranho para o Brazil. Ao con-

trario: o seu nome e o seu talento já se perpetuaram em bustos e em estatuas nas nossas praças e nos nossos jardins. Em Petropolis, a estatua do nosso imperador é assignada por elle; a Academia Brasileira possui os bustos de Machado de Assis, de Nabuco e de Lucio de Mendonça, obras suas; e quando o Rio todo se remodelou e se cobriu miraculosamente, como num prodigio de Lampada do Aladino, tal a rapidez da transformação, de parques sumptuosos e palacios improvisados foi a elle que o notavel Passos foi pedir para collocar, paradoxalmente, n'uma avenida recém-nascida um marmore melancolico: *A Poesia das Ruinas*.

Este novo monumento de Jean Magrou é symbolico. Aliás, toda arte é symbolista. O pensamento humano só pôde manifestar-se em symbolos. Em começo estes symbolos, por serem desconhecidos e encerrarem uma expressão de belleza ainda ignorada, causam espanto e, muitas vezes, chocam — é o caso da esthetica dannunziana, da arte de Rodin, da musica descriptiva. Depois, com o tempo, que é o grande gerador de prodigios, elles vulgarizam-se, tornam-se accessiveis ao entendimento mediocre da collectividade banalizando-se, gastando-se no uso das gerações como as moedas de lei; até que novos symbolos venham vencel-os e substituil-os. Mas estes symbolos não podem fugir á influencia psychologica da raça.

Cada povo possui uma maneira particular de se realizar nas artes. E' o sentimento intimo, o temperamento colectivo agindo inconsciente e independentemente na factura da obra. A esculptura franceza accentua-se pela graça — graça, no sentido helleno do vocabulo; a esculptura italiana caracteriza-se pela belleza e pela força; a estatuaria pagan da Hellade é melancolica, como toda obra oriunda de um grande pensamento. Porque: *la grande pensée, le penser est triste, ou du moins tellement grave que la joie qu'il donne est toujours accompagnée d'un frisson.*

Eu creio que a esculptura brasileira, quando possuirmos a capacidade de exprimir as nossas emoções e os nossos sentimentos no marmore, será voluptuosa e forte — uma esculptura reflexo de nossa



poesia, delirante, feita de enlaces carnaes, de transfusões, de amplexos, de beijos, mais sensual e menos esthetica do que a escultura decadente de Pompeia e de Alexandria.

Si Jean Magrou não attinge, nas suas creações, esta vigorosa força plastica reveladora do genio; se as suas concepções não se exaltam n'uma singular originalidade super-gloriosa só attingida, no nosso tempo, pela inspiração vulcanica de Rodin, possui, no entanto, pela precisão clara do desenho, pela nobreza um pouco melancolica das figuras, a marca de um dos maiores talentos entre os esculptores contemporaneos de França.

O monumento d'agora, que pela photographia se pôde imaginar que é de proporções grandiosas, symboliza o velho espirito latino e a joven alma americana unidas para o futuro.

O monumento será erguido com o dinheiro subscripto por todas as nações alliadas. E o seu *comité* executivo é composto da seguinte maneira: Paul Adam, França; Mactierlinck, Belgica; Ferrero, Italia; Hespanha, Valle Inclan; Brazil, Graça Aranha; America hespanhola, Gomez Carrillo, De La Barra e Corredor La Torre; Rumania, Lahovary; e representante do *comité* no Brazil, Felix Pacheco.

Passy, 19 — Janeiro 1918.

PAULO GARDENIA

□|—————○—————○—————|□

## O 27.º anniversario da Constituição

Passou no Domingo o 27.º anniversario da promulgação da Constituição da Republica, realizada a 24 de fevereiro de 1891, 3.º anno do regimen, na sala das sessões do Congresso Nacional Constituinte.

Não faltou quem só encontrasse, para comemorar o seu anniversario, o commentario amargo de que, em 27 annos, ainda não foi possivel experimentar e executar em toda a amplitude e na plenitude do seu espirito a doutrina da Constituição. Paiz novissimo, quasi recém-nascido na historia dos povos, o Brasil tem uma Constituição que representa a ultima palavra da jurisprudencia politica da escola americana. Não é pois de admirar que não tenha ainda attingido a exemplar preparação civica para bem a interpretar.

Ha uma cousa muito mais estranhavel do que ter uma Constituição «boa de mais»: é o que se passa com antiquissimas nações, no zenith da civilisação, e que continuam a regular-se por leis anteriores á descoberta do Brasil.

## Um invento nacional

No Campo dos Affonsos realizou-se no sabbado passado com absoluto exito a experiencia da nova helice para aeroplanos, de fabricação nacional, invenção do sr. Domingos da Silva. A helice brasileira, fabricada de madeira gaypú, resolve alguns sérios problemas da aviação. E' mais leve e mais resistente do que todas as outras até agora empregadas no aeroplano. A sua

força de tracção é maior que a da melhor helice até hoje construida. As experiencias, que tiveram a assistencia de representantes do governo, officiaes do exercito e da armada, engenheiros, profissionaes e technicos, foram realizadas com o apparelho Parasol, com motor de 90 H. P.

Ao sr. Domingos da Silva felicitamos cordialmente pelo successo brilhante que coroou os seus laboriosos estudos de aproveitamento do gaypú na fabricação das helices para aeroplanos.



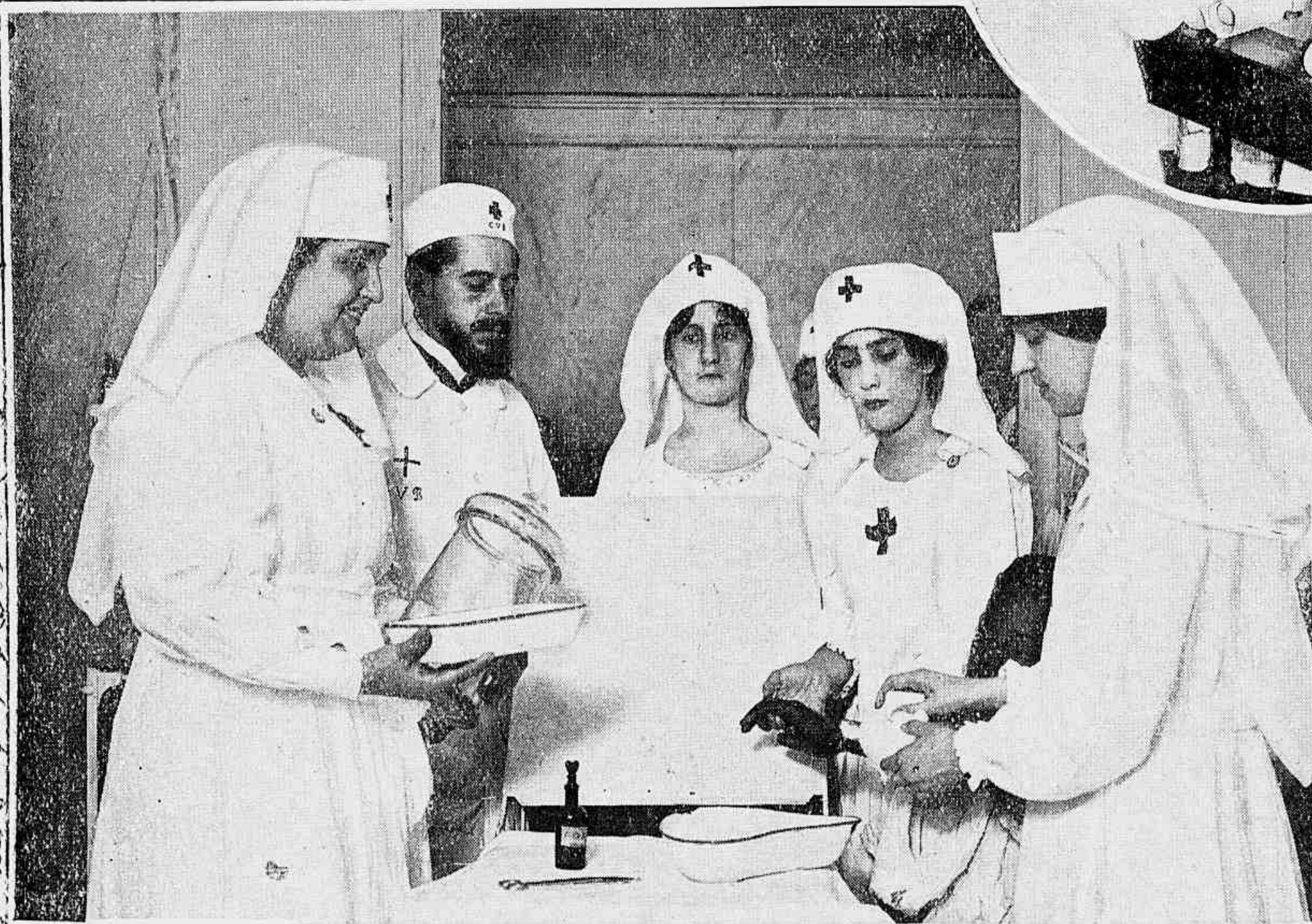
As duas grandes figuras symbolicas que coroam o monumento da Fraternidade Latina, obra do esculptor Jean Magrou.

□|—————]—————]—————:—————□—————|□





## CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



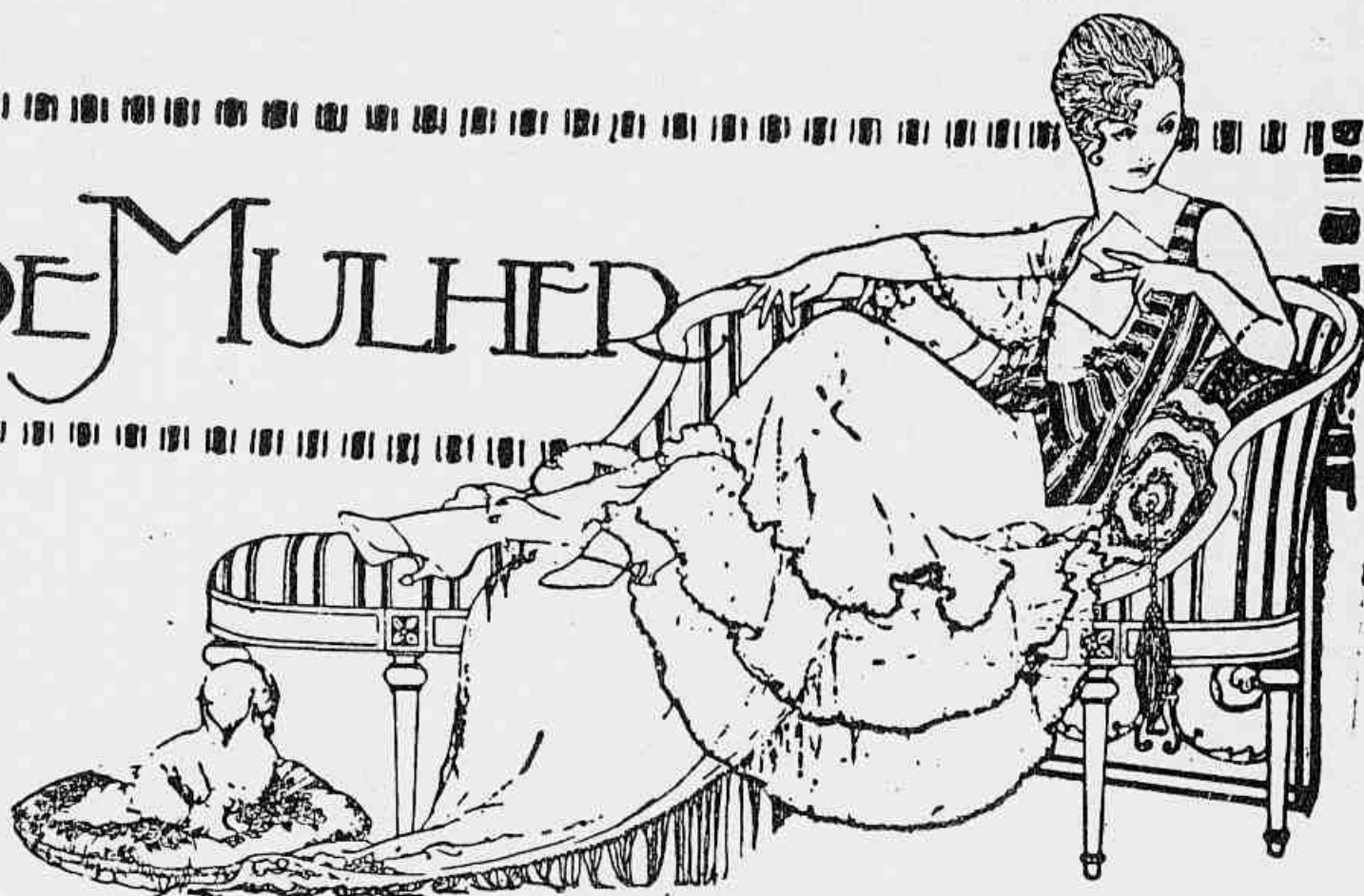
(1) A Directoria da Cruz Vermelha e os professores da Escola de Enfermeiras. (2) O sr. gener al Thaumaturgo entregando o diploma a uma alumna. (3) As enfermeiras procedendo a um curativo. (4) As diplomadas da Cruz Vermelha. 1ª turma de 1915 — Sras. condessa de Souza Dantas, Helisa Leal, Luiza de Mattos Bandeira, Helena de

Souza Lage, Rosa de Lage Braga, Idalina de Araujo Porto Alegre e Henriqueta Isabel de Capanema; senhorinhas Maria Luiza de Aguiar Neves e Marie Bezujean. 2ª turma de 1917 — Sras. Maria José de Nova Friburgo, Hilda Pereira de Lemos Bastos, Maria Amelia Fialho C. e Silva, Abrilina Bueno Pires da Rocha e Maria José Leite; senhorinhas Helena Gudin, Sylvia de Souza Leite, Maria da Gloria Oliveira Rocha, Ruth Hentz, Judith Drumond Guimarães, Margarida de Moura Cruz, Luiza Swinerd, Geraldina de Moura Cruz e Carlota Gomes.





# CARTAS DE MULHER



## A linha feminina e os grandes costureiros de Paris

«Femina» perguntou a alguns dos mestres da moda parisiense qual a epoca da Historia em que a moda lhes parecia mais perfeita. Reproduzimos as diversas opiniões de Redfern, Doeuillet, Chermit, Poiret, Paquin, Beer e Premet, acompanhadas de um «croquis» schematico desenhado por cada um delles.

### A opinião de Redfern



«Tudo o que é arte provem da Grecia antiga. Um véo lançado sobre um hombro nú, um pannejamento cahindo em largas pregas harmoniosas, possuirão sempre uma linha mais pura e farão salientar melhor a graça feminina do que o vestido o mais sumptuosamente ornamentado ou o mais impecca-

vel «tailleur». Entre os vestuários que serviram, através dos seculos, de adorno á mulher, só o peplum e a tunica ficaram sendo as expressões immortaes de uma real belleza».

### A opinião de Doeuillet

«É naturalmente o trajo grego que eu escolheria entre todos, se não encontrasse em certas modas modernas uma linha devéras seductora.

O Directorio e o Imperio, que são interpretações da arte grega, permanecerão como as epocas do vestuario predilecto da mulher e do costureiro; mas, pessoalmente, professo pela moda do vestido da epoca recente de 1908-1910 (antes da «robe entravée») uma predilecção ainda maior».

### A opinião de Chermit

«O vestido mais encantador não é o da ultima moda, quaesquer que sejam o seu estylo e a sua côr? A fascinação fe-



minina consistindo, essencialmente, em renovar incessantemente o seu aspecto, é necessario á mulher apparecer-nos em cada estação sob um novo aspecto. Um vestido inédito, uma silhueta ainda não vista, possuem um encanto especial e irresistivel, infinitamente mais seductor que o das mais bellas «toilettes» de outr'ora.»

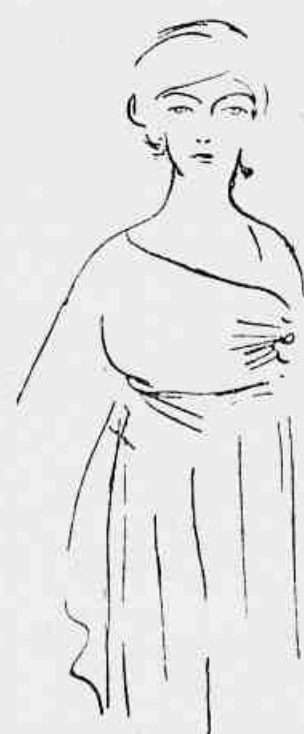
«Toda e qualquer moda inspirada nas preocupações de uma época não pode deixar de ser graciosa. E é por isso que a silhueta da «Parisiense do tempo da guerra» permanecerá entre as mais attrahentes e interessantes. Pela sua linha sobria e esbelta, a simplicidade das formas e dos ornatos, o vestido actual, que nos mostra a mulher emancipada de tudo o que lhe aprisionava os gestos, harmonisa-se admiravelmente com o uniforme militar.»

### A opinião de Poiret

«De que serve escolher e preferir? Todas as modas são encantadoras quando reflectem os costumes de uma época. Vestir-se uma mulher ao estylo de... denota para mim uma ausencia de personalidade. Qualquer que seja o en-



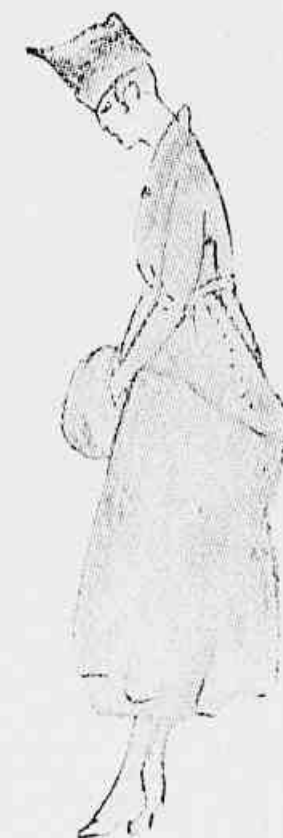
### A opinião de Beer



canto das modas archaicas, um estylo novo me seduzirá sempre.»

### A opinião de Paquin

«O mais maravilhoso retrato, a mais graciosa estampa não possuem o encanto do modelo vivo, qualquer que seja o vestido que o adorne. A aprendiz de «atelier», que consegue pelos milagres da sua desenvoltura airosa embellesar a vulgar contrafação do vestido da moda, parece-me de uma graça igual á dos modelos de Fragonard ou de Lancret.»



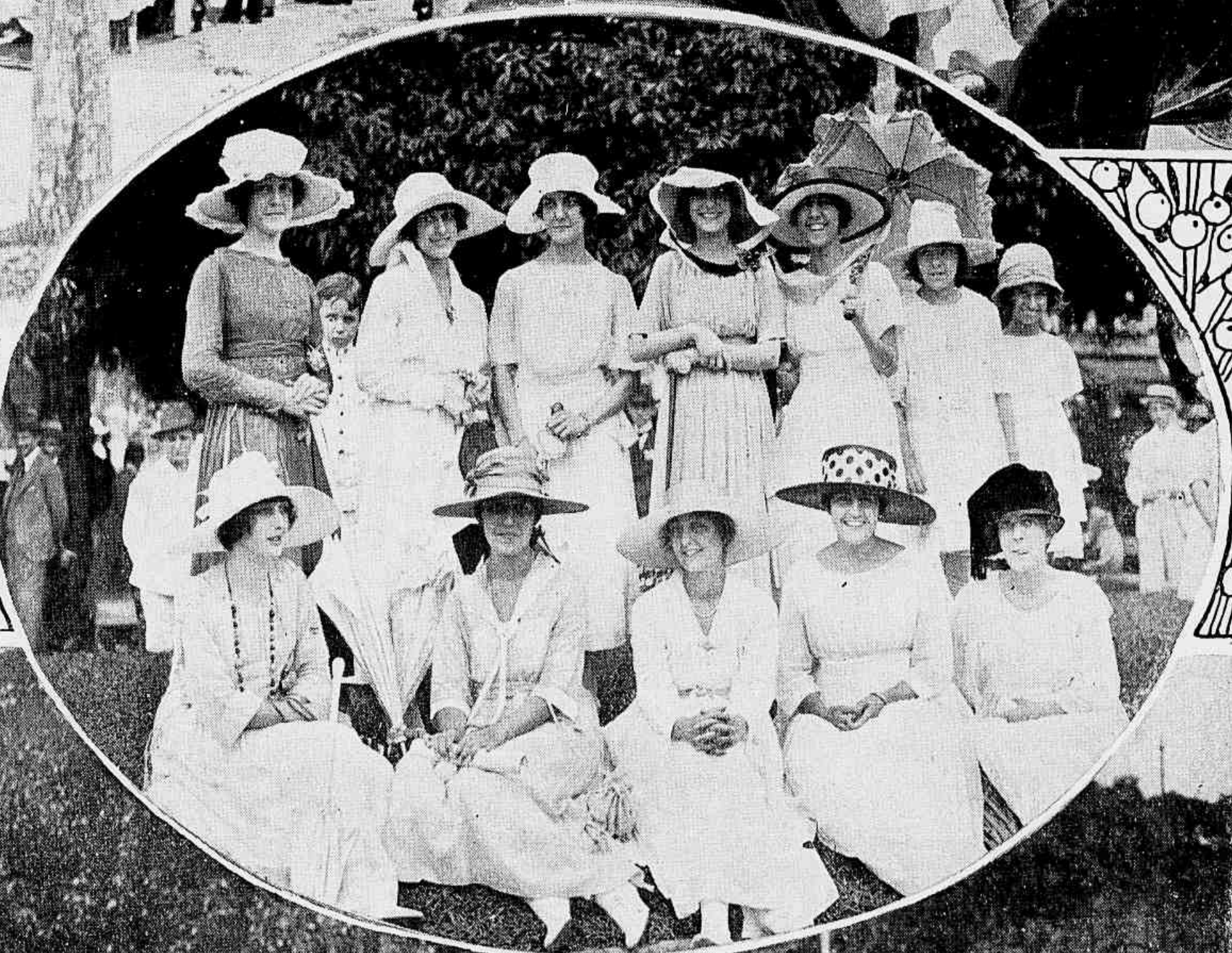
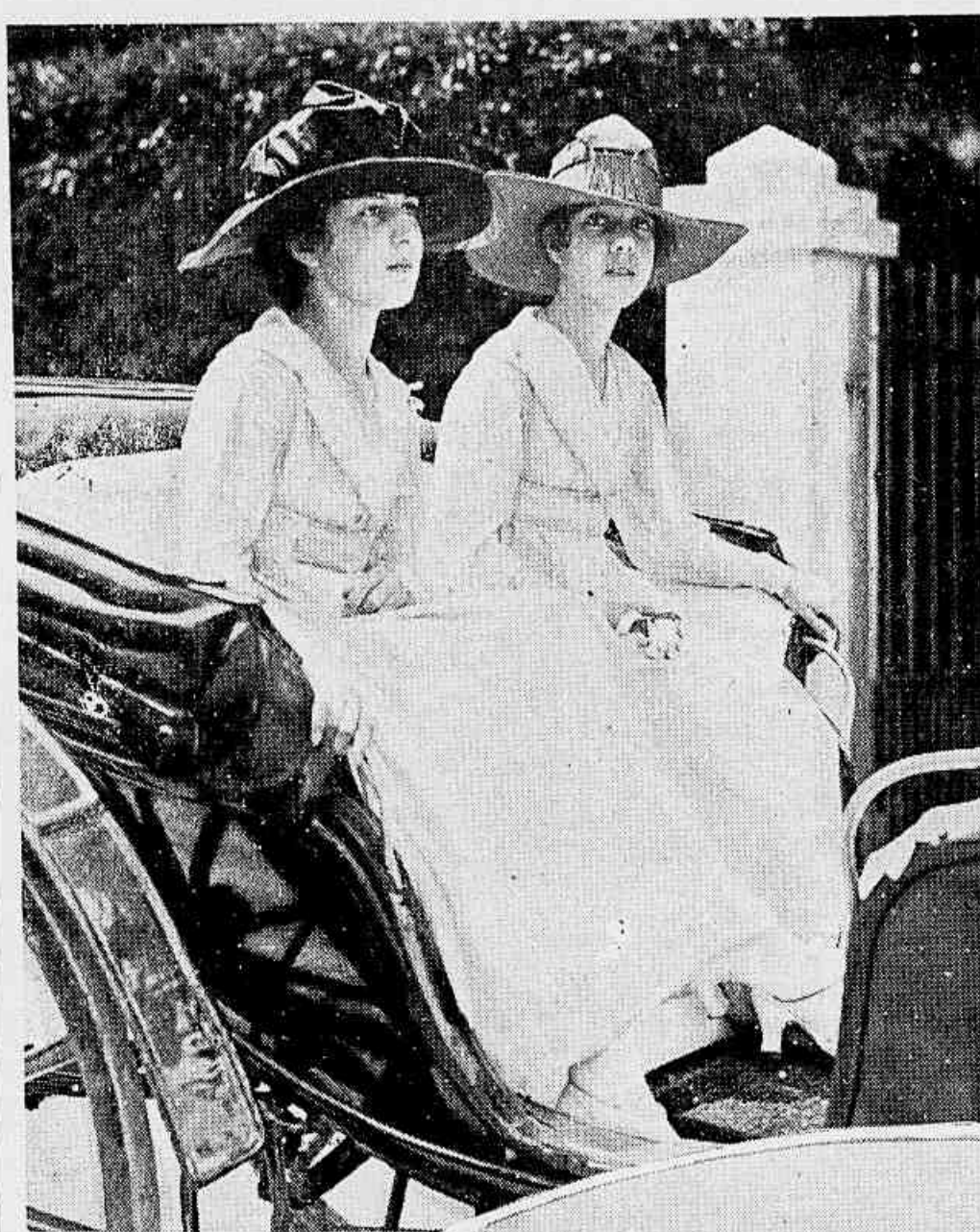
### A opinião de Premet

«O Directorio, o Imperio e o Estylo 1830 deram á mulher os mais fascinantes trajos e servem ainda de thema ás mais lindas variações. Entretanto, nymphas, «maravilhosas» ou bellas romanticas não me parecem mais seductoras que algumas parisienses ensaiando e lançando com elegancia e espirito a moda de amanhã.»





# Petropolis - Mansão festival da Elegancia

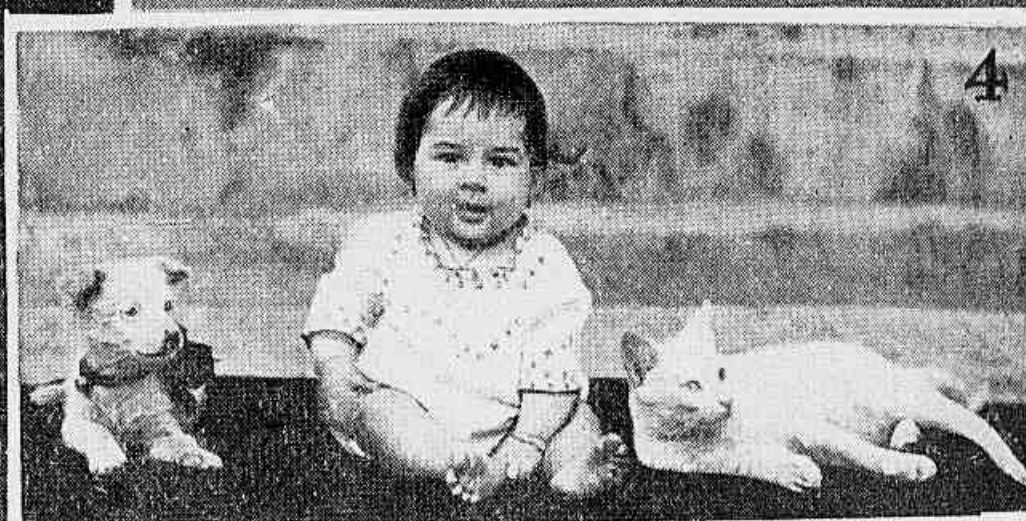
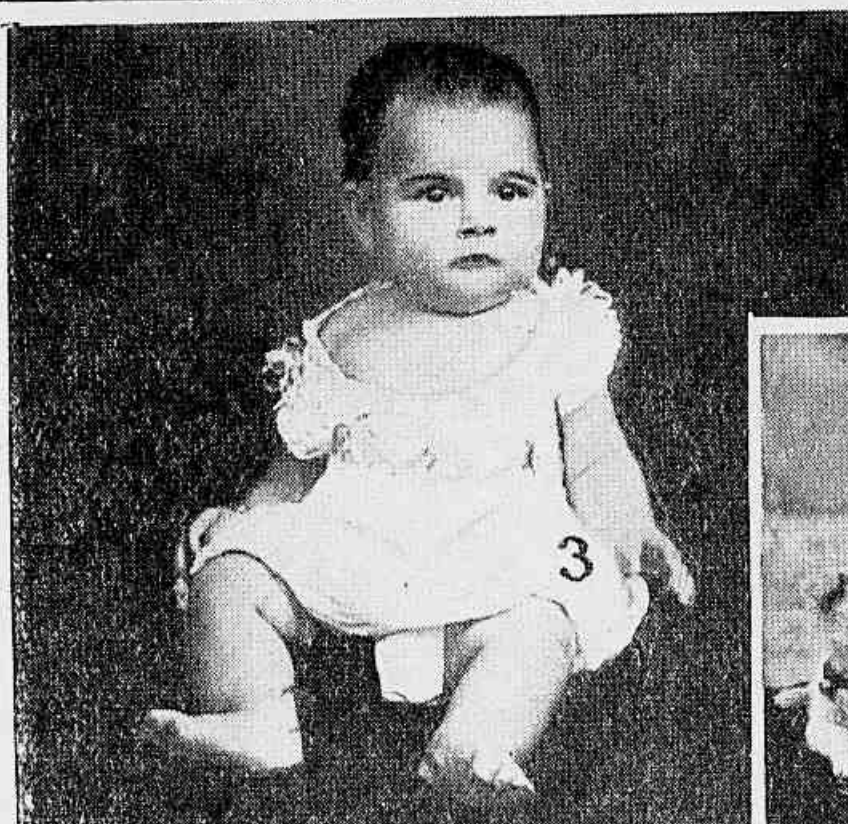




# CREANÇAS



(1) Rubens, Raphael e Romeu, filhinhos do dr. Rubens d'Andrade, proprietário da Drogaria Fluminense, de Petropolis. (2) Maria de Lourdes e Gabisinho, filhos do sr. dr. Guilherme Cintra e netos do general Gabino Besouro. (3) Helyete, filha do tenente Euclides Zenobio da Costa. (4) Heloisa, filha do sr. A. Zambrano, industrial em Pelotas — Rio Grande do Sul.



## Uma bala no coração

Ha algum tempo já que não se consideram como indefectivelmente mortaes as feridas do coração, mas não haverá certamente um caso tão notavel como o que o snr. V. Ascoli refere em uma revista medica.

Em 18 de Julho de 1915, nas trincheiras de Podgora, um soldado foi ferido por uma bala de «shrapnell» do lado esquerdo da espadua.

Levado ao hospital de Pavia, o reconhecimento radiographico accusou a presença de um pequeno projectil na parte inferior do tronco.

O ferido soffria dores agudas e foi obrigado a estar, por prescrição medica, bastantes dias no leito sem travesseiros e com a parte superior do tronco um tanto mais baixa que o resto do corpo.

Em 1.º de Setembro, fez-se um novo reconhecimento com os raios X, e... a bala havia desaparecido!

Após um exame minucioso, encontraram os medicos o pequeno projectil alojado em pleno coração, na auricula direita.

Havia atravessado a parede de uma veia grossa, e a corrente sanguinea, favorecida pela posição inclinada do enfermo, havia levado a bala ao coração.

Nos primeiros dias, o soldado soffreu graves perturbações, que depois foram con-

## Demosthenes

O grande orador atheniense teve-se um dia em meio de um discurso, vendo que o povo não o escutava, e pôz-se a narrar este conto: «Durante os calores do verão, um joven alugara um burro para ir de Athenas a Megara. Chegando o meio dia, o joven, afim de furtar-se aos ardores do sol, quiz pôr-se debaixo do burro; mas o que o alugara contestou-lhe esse direito, sustentando que alugara o animal e não sua sombra. O joven, contrariamente, dizia que, alugando o burro, havia também alugado sua sombra».

Demosthenes acabou ahi o conto e desceu da tribuna. mas o povo o reteve, perguntando-lhe com interesse como terminara a disputa.

Então o sublime orador, elevando a voz tonitroante que fazia tremer o rei da Macedonia, exclamou: — Deuses protectores de Athe-

nas. vede com que avidez vosso povo ouve os contos frivolos e pueris, e a reprovavel indiferença com que recebe nossos conselhos sobre os mais palpitantes interesses da patria!

## A REVISTA EM PETROPOLIS



Uma dança de roda na Praça D. Affonso.

juradas por um tratamento reconstituinte.

Ha já um anno, encontra-se o ferido perfeitamente bem e o coração funciona regularmente, a despeito do intruso hospede de aço...



# Os exames de admissão à Escola Normal. 1247 candidatos para 50 vagas!



Instantaneos colhidos nas imediações da Escola Normal, durante o ultimo dia dos exames de admissão e que dão uma idéa da affluencia

extraordinaria de candidatas, documentando os progressos vertiginosos da instrucção feminina no Distrito Federal.







# Selo Mundo fora

## Os desperdícios do front

Já pensaram, acaso, alguma vez, na infinidade

de objectos que se estragam diariamente na frente da guerra?

Que se faz com tudo isso?

Mme. Alice de La Mazière dá a explicação em um curioso e documentado artigo publicado na *Revue de Paris*.

Tudo o que se torna inutilisavel, uniformes velhos, sapatos, capotes, roupa branca, arreios, ferramentas, todos os objectos estragados são recolhidos, colleccionados e classificados. Limpam-se, desinfectam-se e remendam-se ou compõem-se, ou delles se fazem outros.

Para isso, foram estabelecidas immensas officinas, em que se occupam milhares de mulheres em Orléans, Angoulême, Mans e outros pontos.

O aproveitamento de todas essas cousas que antes se desperdiçavam, esse cuidadoso trabalho de reparo, suppõe um bom numero de milhões de francos de economia no orçamento da França.

Para que se faça uma idéa da importancia desta nova industria do Estado, copiamos umas tantas cifras relativas a uma dessas officinas.

Em Mans, por exemplo, reconstroem-se todos os mezes 50.000 peças de roupa, 125.000 de roupa interior, 3.500 pares de sapatos, 50.000 bonés, e outras muitas cousas de menos importancia, mas uteis e necessarias tambem.

### Quem é Trotzky

O actual commissario dos negocios estrangeiros da Comuna maximalista russa é um israelita, antigo jornalista, revolucionario, desterrado e foragido. Como quasi todos os seus companheiros revolucionarios, Trotzky teve uma vida agitadissima, cheia de peripecias aventurosas e tragicas. Ha pouco mais de dois annos, Trotzky morava em Paris, de onde o expulsou o governo Briand, muito lon-

ge de suppôr que aquelle anarchista, expulso da França como perigoso a ordem social, haveria de dominar ao lado de Lenine a formidavel nação aliada da França e alterar sensivelmente os destinos da guerra!

Antes de deixar Paris, Trotzky deixou a um amigo algumas notas biographicas. Ellas esclarecem o caracter, os pensamentos e os actos do tenebroso diplomata da anarchia:

Janeiro de 1898 — Prisão por propaganda social-democratica entre os operarios de Nicolaïeff.

Annos de 1898-1899 — Cumprimento da pena de dois annos de carcere.

seu presidente depois da prisão de Kroustaloff, dirigiu os grandes jornaes socialistas *Natchalo* e *Gazeta Russa*.

Dezembro de 1905 — Preso com todo o Soviet, condemnado a exilio perpetuo na Siberia, de onde conseguiu evadir-se pela segunda vez.

Annos de 1905 a 1915 — Passados nos meios revolucionarios de emigrados, na Suissa e em Paris.

Annos de 1916 e 1917 — Expulso da França, dirige-se para Hespanha, de onde é tambem expulso, partindo para os Estados-Unidos, de onde voltou á Europa, via Inglaterra, depois da revolução de Março. Preso na Inglaterra, con-

segue finalmente ser solto e entra na Russia a tempo de ser ministro dos Estrangeiros. Este é o homem chamado o «traidor dos alliados».

## Coragem e fleugma inglesa

O inglez levou para a guerra, como apanágio de coragem de um *gentleman*, a sua fleugma. O inglez faz os mais prodigiosos esforços para continuar sendo, mesmo em plena guerra, o exemplar humano mais civilisado do mundo.

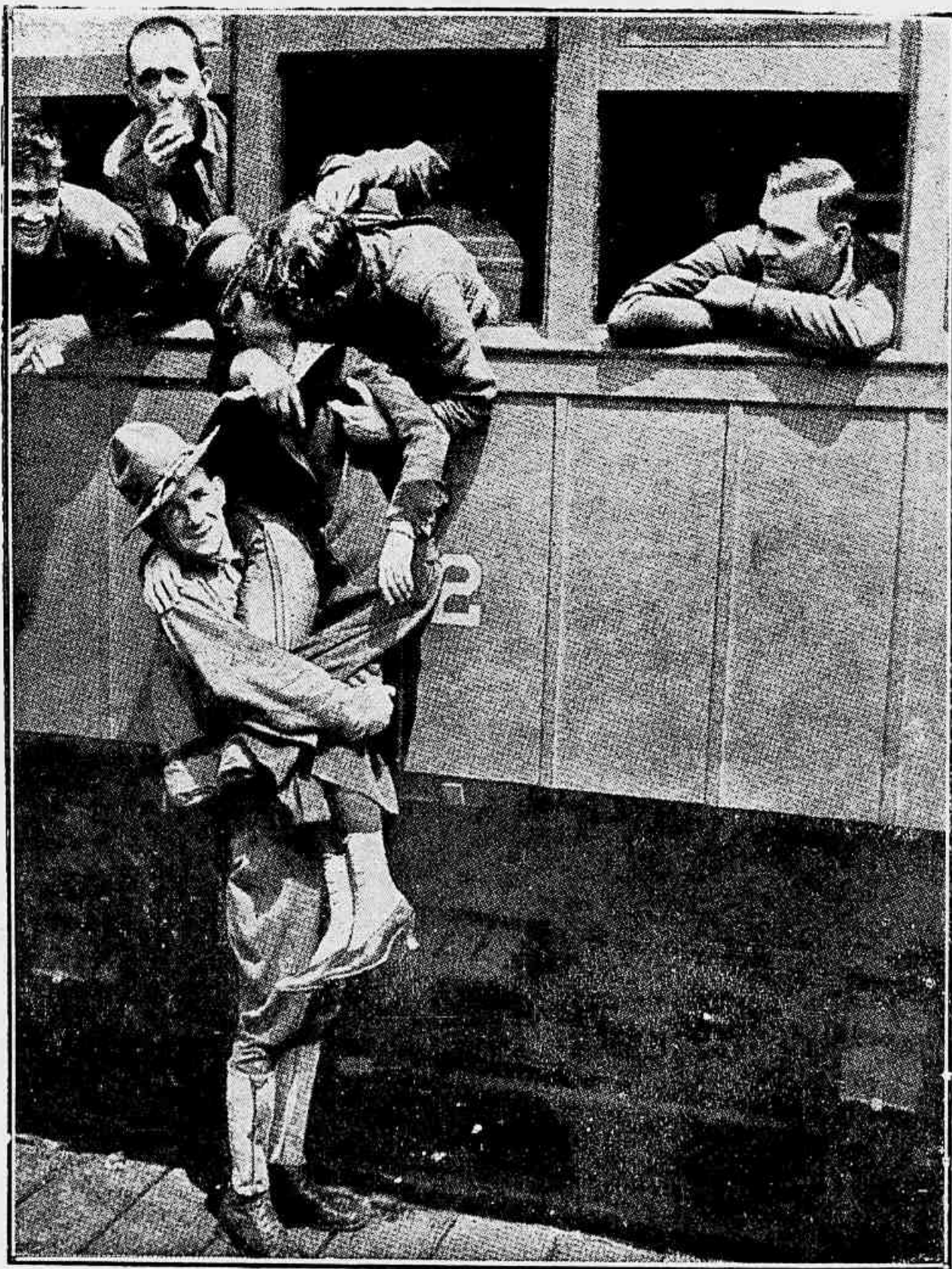
Este episodio o demonstra: um grupo de officiaes almoçava n'uma meza ao ar livre; sempre que elles se sentavam a almoçar, um aeroplano allemão apparecia por sobre as suas cabeças; os officiaes ouviam o motor, olhavam, encolhiam os hombros, e continuavam o almoço. Todos os dias, recebiam esta visita lugubre. «*Mais um conviva! Cá está o que não foi convidado!*» exclamavam.

E almoçavam sem prestar maior attenção ás negações do aeroplano inimigo.

Morrer a almoçar ou morrer na trincheira, tudo é morrer. Alli tratava-se de almoçar, de viver. E almoçavam alegremente.

Uma manhã um dos officiaes inglezes appareceu com o seu grande uniforme. «*Que bonito que você vem hoje!*» exclamaram os camaradas. «*E' que vou hoje fazer uma visita lá em cima, áquelle importanto conviva de todas as manhãs!*»

Findo o almoço, o moço official brindou os camaradas, despediu-se



## A GUERRA NOS ESTADOS UNIDOS

A despedida da noiva na hora da partida para França

Annos de 1900, 1901 e 1902 — Desterrado na Siberia Oriental, de onde consegue fugir em fins de 1902.

Annos de 1903 a 1905 — Imigrado em França e na Suissa, collaborador do jornal *Iskra*, companheiro de exilio de Lenine, Plekanooff, Markoff e outros revolucionarios.

Anno de 1905 — Depois das manifestações de 22 de Janeiro de 1905, sob as ordens do pope Gapone, entrou clandestinamente na Russia com um passaporte falso, foi eleito membro do Soviet (conselho dos deputados operarios) e,





Oulianoff, mais conhecido por Lenine, chefe da Communa maximalista



Trotzky, o commissario dos negocios estrangeiros da Communa maximalista

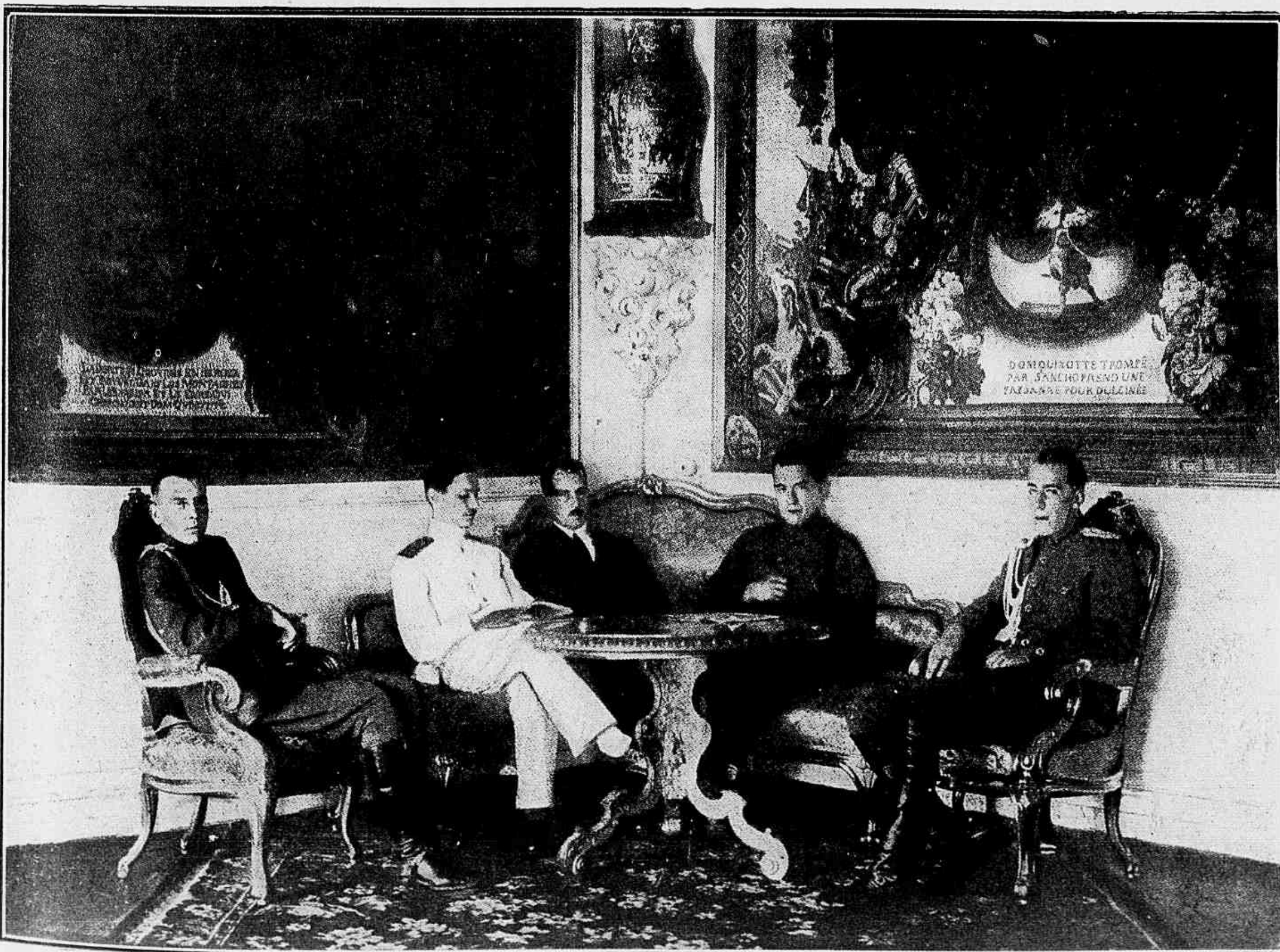
### Como Lenine foi recebido em Petrogrado

No dia 16 de Abril do anno passado, havia uma animação excepcional na estação da Finlândia, á hora da chegada do trem que conduzia a Petrogrado alguns dos grandes exilados revolucionarios. O presidente do Soviet, muitas notabilidades da Social-Democracia, uma multidão tumultuosa cemposta de soldados e operarios, hasteando bandeiras escaletes, premiam-se no caes. O trem para. Resoam as acclamações. Os soldados apresentam armas. Todas as mãos se estendem para os viajantes, á frente dos quaes caminha um pequeno homem de olhos obliquos sob a concavidade de um craneo calvo, com uma bocca maligna semi-occulta numa barba ru'va. E' Lenine. Todos o abraçam e felicitam.

No dia seguinte, o *Izvestia*, orgão do Soviet, consagra-lhe um artigo entusiasta, defendendo-o contra as desconfianças do governo e da burguesia. Nesse mesino dia, o revolucionario Lenine, que atravessara a Allemanha com passaportes das auctoridades militares, ia ao Soviet accusar o Governo Provisorio e pugnar pelo programma do seu partido, cujos principios haviam sido proclamados numa reunião effectuada em Berne, dois annos antes, a 20 de Março de 1915.

Esse programma continha as seguintes clausulas: confraternisação com o inimigo nas frentes de batalha, a transformação da guerra imperialista em guerra civil, sob o modelo da Communa de Paris, o confisco da propriedade, a denuncia das dividas do Imperio. Kerensky comprehendeu, desde o primeiro instante, que Lenine representava o perigo maximo da Russia revolucionaria. Os dois adversarios medi-

ram-se de alto a baixo. Kerensky, que podia exterminal-o, sentiu um escrupulo doutrinario em eliminar o rival. Poupan-o. Dez mezes depois, Lenine assumia o poder e Kerensky era lançado ao ostracismo, condemnado á morte e obrigado a fugir para salvar a vida, aprendendo com a experiencia a verdade do aphorismo: «quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre».



A ultima photographia em que apparece Kerensky, acompanhado pelos seus ajudantes de ordens e o seu secretario, tirada num dos salões do palacio do Kremlin, em Moscou



# AMOR RESUSCITADO

Conto de Miguel Zárrega



Caridade Principe mirou-se inconscientemente ao espelho, e sorriu piedosa. O espelho mentia-lhe uma vez mais. Joven e formosa? Talvez. Mas... não era feliz! Teve um momento de revolta, de protesto, quasi de ira. Para que, então, sua mocidade e sua formosura? Que peccado commettera, para pagal-o por uma fórmula tão cruel? Porque Caridade não tinha dúvidas de que soffria um castigo. Mas, por que, senhor, por que? Era boa — acreditava que era boa — e boa fôra sempre, sem duvida. Não tinha na consciencia remorso algum. Sua vida de solteira, fôra igual á de todas: nem melhor nem peor; poudes orgulhar-se de haver cumprido, sem esforço, a educação que lhe impuzeram. Foi uma moça exemplar, que não se entreteve em «flirts» com homem algum, e que acceitou prazenteira o noivo que seus proprios paes lhe indicaram. Que mais podia fazer? Casara com aquelle noivo, e a seu appellido accrescentou outro appellido: chamou-se desde então Caridade Principe de Morón. O casamento pouco durou. Alguns mezes só. O senhor Morón — um desses homens que por si nada significam, pois nada se vê por traz de seu nome, mais ou menos pomposo, nem de sua fortuna, herdada sem trabalho — morreu logo, deixando-a viuva, com seu appellido e sua herança, uma encantadora creança que nem sequer chegou a conhecê-lo. Baptisou-se Branca. E o era, em verdade: como a neve que nunca se coallhou sobre os cerros de Cuba: um floco de neve que se desfazia ao beijo de uns cachos louros como um raio de sol.

Andava Caridade, então, pelos dezoito annos. Uma primavera transformada em outomno. Um outomno que nunca fôra precedido de verão algum. Caridade chorou muito — muito mais do que poderia imaginar — a morte do esposo. Não precisamente por que se enamorasse delle, não; o amor não chegou a assomar ja-

mais á janella da noiva nem á alcova da esposa. O amor não é sempre opportuno. Para Caridade, esteve quasi a chegar uma vez, passando junto della sem se deter sequer a mirar-se naquelles olhos, negros e profundos e suggestivos.

Vivia Caridade na velha Camaguey, berço de tantas tradi-

ções e de uma historia, ainda palpitante, de heroicas façanhas e immarcessiveis laureis. Mas aquella cidade adormecida não era o mais consolador refugio para a joven senhora, mãe e viuva, modelo de virtudes, á qual só chegava o lenitivo de uma oração perenne sobre os campos de seus sonhos. Não obstante, Caridade esquecia-se do mundo, e assim era feliz. O mundo, todavia, attrahia-a. Em seu espirito romantico existia sempre a sombra de um convite constante. Por que renunciar ao mundo? E a isto respondia a si mesma: porque o mundo já nada guardava para ti...

E, não obstante tambem, Caridade, alguns annos antes, recém-sahida do collegio, chegara a crêr que bem valia a pena de viver neste mundo. Uma noite, ao ser apresentada em sociedade, assistiu a um baile, e pela vez primeira, transfigurada a menina em mulher, viu junto de si os homens. O homem: eis o inimigo, dissera-lhe sua mãe. Um rapazola, não muito mais velho que ella, cortejou-a ousadamente e, em voz haixa, recitou-lhe um conto de amores.

Amores! O primeiro que lhe falava de amores fôra aquelle rapaz audaz. Mas não chegara a ser sua noiva sequer. Tornaram a ver-se algumas vezes: na rua, no theatro, á sahida da missa... Um dia em que os paes de Caridade se inteiraram da para elles já demasiada insistencia dos encontros do joven com ella, que não os evitava, foi quando solemnemente se decidiu unir a sua vida á de outro cavalheiro mais serio. E apresentaram-n'a a Morón. Não tornou a encontrar-se com o outro. «O outro?» Não. «O outro» tinha um nome. Chamava-se Alberto Mariel: um alegre bohemio que escrevia versos e compunha musica. Dous mezes mais tarde, Caridade era a esposa de Morón. Alberto desaparecia... E um anno depois Caridade enviuvava.

Decorreram outros quinze annos. Caridade tornou-se preocupada, ante seus trinta e tres annos, embora se lhe pudesse attribuir um lustro menos, pois estava como nunca absolutamente seductora, com todo o suggestivo encanto de uma vida cuidada. E se Caridade continuava formosa como uma flôr esplendida, sua filha Branca era o mais lindo botão que pudesse ter brotado de uma mulher; era um espelho vivo de sua propria mãe. Mais bella? Uma belleza differente. Se é attrahente um sol que nasce, nunca o é menos um sol que se põe. Entre crepusculo e crepusculo, talvez seja mais adorravel o do occaso.

Caridade e Branca foram chamadas em Camaguey, terra de bellas, «as palmas reaes»: umas palmas esbeltas, airosas, impregnadas de uma languida poesia de sonho, que se balouçavam o andar como que beijadas por uma tenue brisa, e que eram, só com sua visão, uma invisivel caricia para os olhos humanos.

«As palmas reaes!» Qual era a mais bella? Erguidas sobre o solo até á mesma altura, apenas havia a differença da grossura do caule. Mais torneada, mais acabada, era Caridade. Mas Caridade não aspirava, é claro, competir com Branca. Muito ao contrario sonhava para sua filha o noivo ideal que não chegara até ella. E ante a creança já mulher, Caridade preparou-se para o sacrificio. A educação do collegio, devia completal-a com a educação dos salões. Transportaram-se, mãe e filha, para Havana. Havana, sempre ridente, foi para Branca uma seducção; para Caridade, um consolo. Um consolo que, todavia, lhe doia como toda resignação que se impõe á força.

Como podia Caridade consolar-se, embora o acreditasse, vendo-se, em plena e vigorosa florescencia, possuida do obrigado papel de senhora respeitavel, tanto mais respeitavel quanto maior fosse o manto de virtude em que, para orgulho seu, se envolvera? Moça e bella, adormecida para outro qualquer amor que não fosse o de Branca, encarnava-se em Caridade o mudo protesto de expatriado do proprio coração. Pobre coração, cuja sêde de amores nunca fôra saciada com amor algum!

Era seu coração um enterrado vivo. E era, acaso, justo isso? O coração tem seus direitos: o primeiro, o de amar... O coração é uma flôr que deve ser cultivada para o encanto intimo, e não merece ser arrancada antes de tempo. O coração, flôr da vida, nunca se resigna a que se lhe imponha esse castigo impunemente. Caridade resistia a essa crença. Julgou ser sempre a dona de seu coração. Até que uma noite...

Foi em um theatro. Caridade e Branca, resplandescentes de formosura, dividiavam como boas irmãs a admiração masculina que attraiam. Estavam em um entre-acto. Numerosos binoculos fixavam-se insistentemente nellas. Era um unanime at-



tributo, que difficilmente teria podido ser prestado a uma só. Branca, olhando cheia de felicidade para sua mãe, dizia-lhe :

— E' a ti a quem estão rendendo esta homenagem, «minha irmã mais velha...»  
— E tão mais velha! Tenho quinze annos mais do que tu. Não receies que te roube o noivo...

Nisto, a voz de Caridade estrangulou-se-lhe na garganta. Em frente ao camarote, em outro, um binoculo deixou-se cahir, descobrindo um rosto varonil, pallido e bello. Quem era aquelle homem que lhe evocava tão longinquas recordações? Não era «o outro?» «O outro...!» Alberto Mariel! Branca, sem suspeitar do motivo, viu-a empallidecer.

— Que tens?... perguntou-lhe.  
— Não é nada... Senti um mal estar...  
— Talvez o coração...  
— O coração... — murmurou Caridade com intimo terror, sentindo que, em verdade, lhe doia; mas ainda assim negou.  
— Não, filha, O coração, não. Do coração estou curada.

— Vamo-nos...  
— Por que? Sinto-me bem outra vez.

No entreacto seguinte, Alberto Mariel trocou uma ligeira inclinação de cabeça com Caridade.

— Tu o conheces? — perguntou Branca, percebendo o cumprimento.

— Sim. E' um amigo antigo.

— Do papá?

— Não. Papá não o conhecia. E' um amigo quasi de minha infancia, ao qual ha muitos annos, muitos! desde antes de que nascesses, deixei de vêr...

— E o reconheceste logo?

— Como elle a mim. Mas que elle me reconhecesse é mais extranho ainda. Eu vira algumas vezes seu retrato nos jornaes.

— E' artista?  
— E' litterato.  
— E leste algum livro seu?  
— Não. Nenhum.

Calou-se. Alguem abria a porta do camarote. Diante de la achava-se Alberto Mariel, pedindo permissão para cumprimental-as.

Caridade, senhora de si, estendeu-lhe a mão com amistosa effusão.

E apresentou-lhe Branca.

— Minha filha...  
— Mas é possível? — balbuciou Alberto inclinando-se.

— Tão possível como o nos havermos encontrado depois de quinze annos...

— Quinze annos...! A senhora, Caridade, parece-me a mesma de então.

— E o sou: com quinze annos mais.

— Sem elles: porque esses quinze annos roubou-os sua encantadora filha.

— Roubar-m'os? Isso não é tão facil...

Continuaram, alludindo ao passado, embora vagamente, como se as recordações lhe doessem. Quiz saber elle, depois, a vida de Caridade, e começou a esboçar uma synthese da sua: era director de uma

casa editorial de Nova York, e continuava solteiro.

— Como então...! E a senhora?

— Eu sou viuva... desde então!

— Desde então?

— Sim. Ha quinze invernos. Quando Branca nasceu já eu havia enviuvado.

Tiveram de calar-se. Ia começar o terceiro acto. Alberto pediu permissão a Caridade para acompanhal-as até á casa. Foi-lhe concedida. Como não?

Ao despedir-se, Caridade convidou-o:

— Volte a vêr-nos.

E voltou, dous dias depois, uma tarde em que Branca havia sahido a passeio com umas amigas.

A entrevista de Caridade e Alberto foi violenta. Para ambos.

A primeira mulher com que se sonha é a unica que realmente se ama. O primeiro amor é sempre uma ferida, a sangrar ou cicatrizada. Mas, em amor, até o maior empallidece se o tempo se interpõe. Ante Caridade não estava, não podia estar já, o homem do passado. Ante Alberto, não era já Caridade, não o poderia ser jamais, a mulher que elle ama-



va: a que elle amava. Por isto, não souberam o que dizer quando se encontraram.

Alberto não se resignava a que a vida se houvesse desviado do primitivo rumo. Obstinava-se em crêr que amava Caridade, como quinze annos antes.

E insinuou a recordação.

— Não, Mariel. Deixemos essa recordação. Eramos umas creanças...

— Que nem sequer chegaram a entender-se...

— Estava assim escripto.

— Crê no fatalismo?

— Creio na vida.

— Mas a vida não manda em nossos sonhos.

— E para que sonhar?

— Porque o que se sonha é o melhor que se vive.

— Não será o que se vive o melhor que se sonha?

As visitas de Alberto amiudaram-se e, por tacito accordo entre Caridade e elle, não se falou mais daquelle passado irremediavel. Mas Caridade considerava-se feliz junto de Alberto, ao qual tecia sem-

pre elogios ao falar com Branca, que a ouvia com a maior complacencia, tornando-se Alberto, para as duas, como que imprescindivel. Um clarão accendia-se em sua alma, convidando-a ao amor. Se Alberto falasse...

E Alberto falou uma tarde, em que Caridade se encontrava só. Alberto, nervosamente, confessou, timido que — como então! — se sentia enamorado.

— Enamorado? — murmurou Caridade.

— Da de então. Da mesma mulher de ha quinze annos... Apenas agora — concluiu lentamente, envergonhando-se de o dizer — não tem o nome de então. E' ella... e não é ella. E' ella mesma; mas de então!

— E é ella?... — murmurou Caridade.

— Branca.

Aquelle nome foi como um raio. Caridade cahiu sem sentidos. Alberto, sem poder explicar o que se passava naquella coração de mulher, correu, confuso, em busca de um medico.

Passados instantes, Branca chegou.

— Minha mãe! Minha mãe!

Caridade voltou a si. Em um minuto envelhecera vinte annos. Com um violento esforço, deu-se pressa em dizer:

— Não foi nada. Outro desmaio. Receio que houvesse acertado naquella noite. Este coração...

— Ora! Tens medo? — interrompeu carinhosa, a filha, pretendendo acaricial-a.

— Medo? Não, minha filha. Posso mais do que elle. Vencel-o-ei. Verás como o venço. Para sempre! Mas has de ajudar-me.

— Com a alma e a vida!

— Casarás com Alberto...

— Com Alberto, minha mãe? Já o sabias! E approvas?

— Sejam felizes!

— Mas devéras? Como és boa!

— Casem-se e deixem-me em meu Camaguey, com minhas resignações...

— Comnosco!

— Não. Vocês têm direito de viver, de sonhar... Eu preciso do descanso de outra vida mais quieta. Voltarei a Camaguey para curar-me.

Poucos dias depois, Branca encontrou sua mãe ante um retrato: uma miniatura da propria Caridade.

— Estavas a contemplar-te!

— Não. Olhava-te. Esta és tu.

— Sim, pois me pareço contigo.

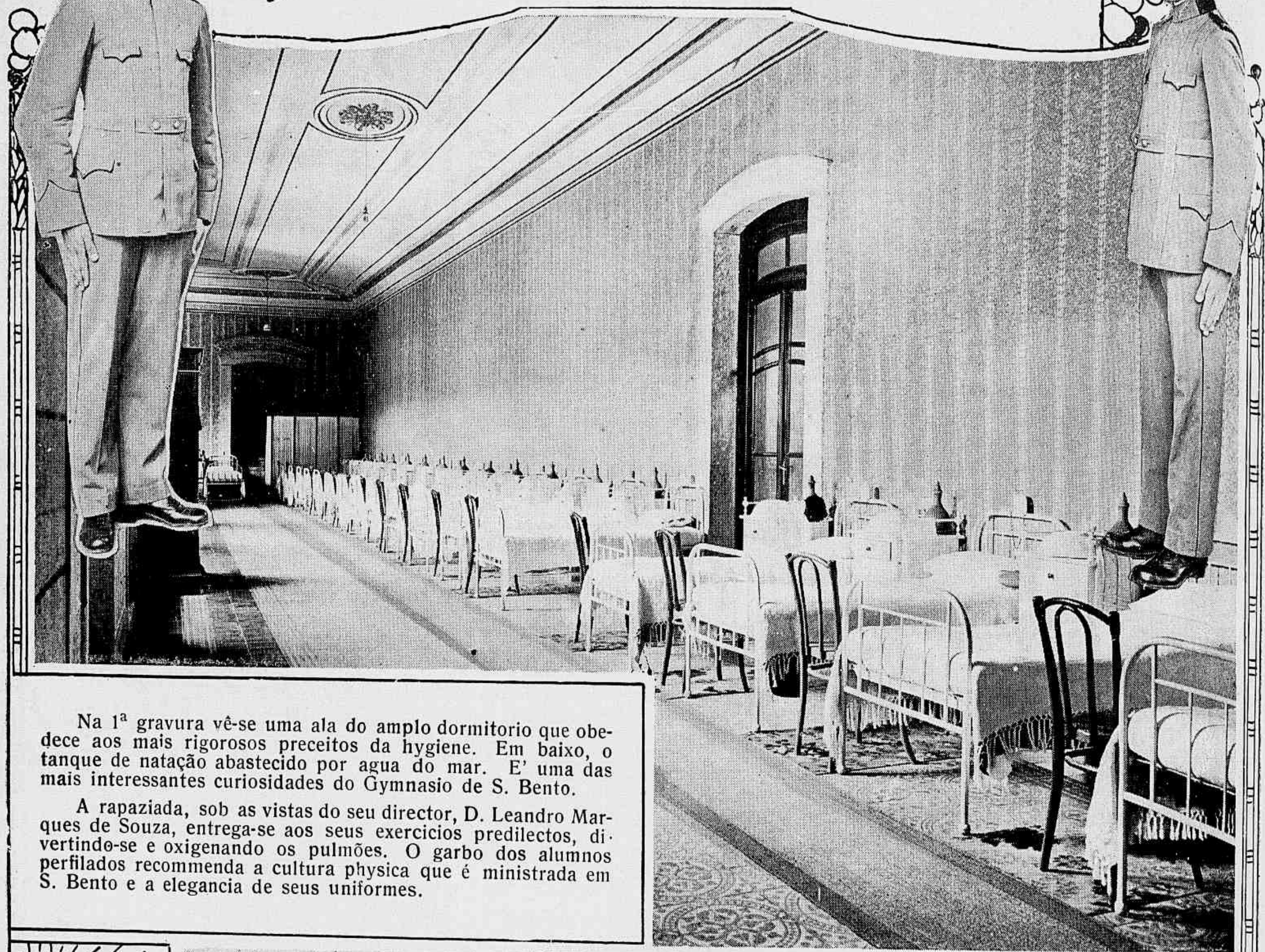
— Não o duvides. Sel o-ás, e verás como Alberto tambem o affirma. Para elle será este retrato: que o guarde sempre como recordação da mulher de então, que hoje és tu...!

E «as palmas reaes», impulsionadas por um mesmo amor, confundiram-se num estreito abraço, de que se haviam de separar, e para sempre, mais esbelta a joven, a cheia de seiva, a transbordante de vida: anniquilada por sua dôr, a outra, a palma do martyrio...

(Do hespanhol,  
de MIGUEL DE ZÁRRAGA)

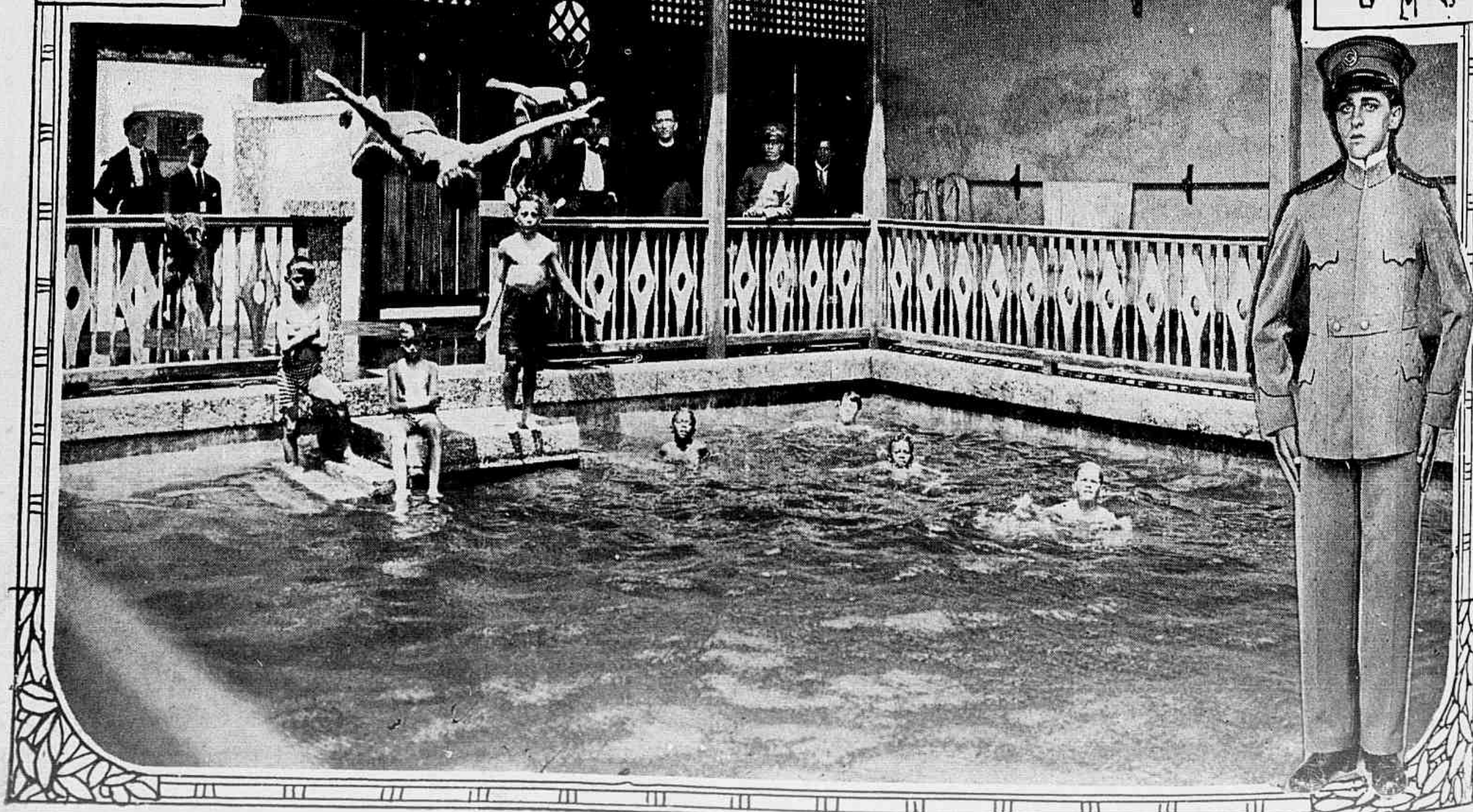
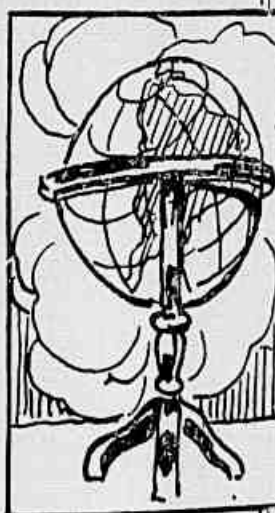


# Gymnasio S. Bento



Na 1ª gravura vê-se uma ala do amplo dormitório que obedece aos mais rigorosos preceitos da hygiene. Em baixo, o tanque de natção abastecido por agua do mar. E' uma das mais interessantes curiosidades do Gymnasio de S. Bento.

A rapaziada, sob as vistas do seu director, D. Leandro Marques de Souza, entrega-se aos seus exercicios predilectos, divertindo-se e oxigenando os pulmões. O garbo dos alumnos perfilados recommenda a cultura physica que é ministrada em S. Bento e a elegancia de seus uniformes.







## Do "Diário" de Carlos D'Utra

1 DE JANEIRO — Eis um dia em que me sinto igual a toda a gente. Nós somos o que são os nossos desejos. A vida exterior reflecte, apenas, uma parte minima do que somos, ou mesmo nada. No dia de hoje, sentimos todos o identico desejo de ser feliz no anno que começa. Este desejo iguala as almas, rebaixando-as ou elevando-as umas ás outras. Aliás, este dia se assignala, ainda, por ser o unico em que nos abrimos, uns aos outros, confessando o desejo de ser feliz — verdade seja que o não fariamos se não nos sentissemos todos iguaes uns aos outros.

6 DE JANEIRO — Estou a pensar que não devo subir este anno para Petropolis. Hontem, o Afranio Peixoto, que eu desejára ver á frente dos destinos daquelle cidade de sonho, garantiu-me que o verão promettia ser delicioso. Desde oito dias atraz que elle se achava no villino do Piabanha. Não subira receioso do calor, mas por habito. Costuma escrever um livro, ás vezes dous, entre janeiro e março. Isto lá em cima, no seu pequeno gabinete, de onde se ouve o murmurio do riacho celebre e de onde se divisa, por todos os lados, a esplendida floração das hortensias. Unicamente, Afranio me não disse que o habito governa tudo. Talvez medo de repetir o que já disseram algumas intelligencias illustres e outras de valia nenhuma.

E não sei se suba, ou não.

15 DE JANEIRO — Passarei dous dias fóra de casa. Não se deve dormir sempre em casa. Acaba-se por não se ter mais prazer de estar no que é seu. De tres em tres mezes, passo dous dias num hotel. Volto para casa com uma receita de Henrique Roxo — um calmante para os nervos e um prescrição contra dyspepsia. O desejo de não sahir de casa torna-se-me intenso. E' um processo hygienico.

30 DE JANEIRO — Passei o dia em companhia de Ricardo Isaias, nas Laranjeiras. Eramos cinco: o Oscar Lopes, o Arnaldo Guinle, o Olegario, o Isaias e eu. O dia transcorreu muito agradável. Almoçámos frango assado, com molho de tomate e limão doce, e costeletas de carneiro á milaneza; o mais fructas, muitas fructas. Come-se muito bem, fóra de casa, desde que não seja em hotel. Isto não chega a ser uma reflexão, mas é bem uma verdade. E, assim, devido a um almoço que me satisfiz, chego a uma conclusão immensa — que nem

todas as verdades são uma reflexão. Qualquer dos meus amigos, que se sentaram á meza de Isaias, pôde ter chegado a conclusão diversa, dando-se, entretanto, por tão satisfeito quanto eu das excellencias do almoço que comemos.

4 DE FEVEREIRO — Recebo um livro da auctoria de um dos meus conhecidos. Traz uma dedicatória extensa: — «A Carlos D'Utra, nobre character e fulgurante intelligencia». Se o distincto auctor não tivesse motivos para enviar-me o seu livro faria de mim, talvez, juizo inverso. E' muito mais commodo chamar ignorante e canalha a alguém do que julgar-o — por isto mesmo sempre desculpo taes juizos e sua respectiva auctoria.

9 DE FEVEREIRO — Encontrei, hoje, uma creatura moça, debil, de muita formosura e uns olhos negros de intenso fulgor, mas onde percebi, de quando em vez, uma sombra de melancholia. Estive admirando essa creatura algum tempo. Cheguei a interessar-me muitissimo por ella. E, ao pensar que devia estar alli um typo de excepção, deparou-se-me Olegario, que me disse ser aquella a poetisa Gilka da Costa Machado.

— Mas, Olegario, Gilka da Costa Machado é uma das mais notaveis intelligencias da terra!

— Pois é isso mesmo.

— E ninguém sabe, ninguém a distingue?

— Porque?

— Vejo-a tão calma, como se não receiasse os olhos da multidão...

— Uma não existe para a outra.

E, assim, o querido poeta das Cigaras disse todo o elogio da grande poetisa que eu pudéra adivinhar entre as milhares de creaturas que deparára no enorme curso da Avenida.

11 DE FEVEREIRO — Dia de meditação. Por mais que isto pareça irrazoavel, a verdade é que escolho sempre um dia para recolher-me. E medito. Dessas horas de solidão fica-me uma segura desconfiança. Chego até a pensar que faço mal em examinar-me interiormente, fazendo o balanço de ideas e emoções. Acabo invariavelmente por me convencer de que tenho o cerebro totalmente vasio ou exaggeradamente cheio — ou as cousas me passam por elle sem deixar lembrança, ou deixam-se estar para todo o sempre, accumulando-se transbordantemente. Melhor será que não fiquem, o que é um alivio; em ficando pôdem causar-me grande mal. Ninguém enlouquece por ter o cerebro alliviado, assim penso eu; e ca-

beça cheia de mais é loucura certa (sobre isto, aliás, estamos todos de accôrdo).

...Nestes dias de meditação, aumento as cifras do vendeiro. Preso á casa, como em demasia. Ora sardinhas ou paté de foie-gras; ora dôces ou outras guloseimas. Um pouquinho, agora; mais um pouco, depois: limonadas sobre sardinhas, fructas misturadas com leite ou ovos, um caldo, uma conserva, um gelado. Isolado, distraio-me assim, e o tempo passa. E nunca me veio reflexão nenhuma — pelo menos que me lograsse fé — sobre os inconvenientes de exceder-me em alimentos do estomago. Preoccupar-me-á o cerebro mais que o estomago? Isto ainda não ficou apurado, mas o Henrique Roxo nunca me deu conselhos sobre as idéas e vive a dizer-me que tenha cuidado com a alimentação. Ainda hontem, me reprehendeu: «nada de sardinhas, nada de cerveja.»

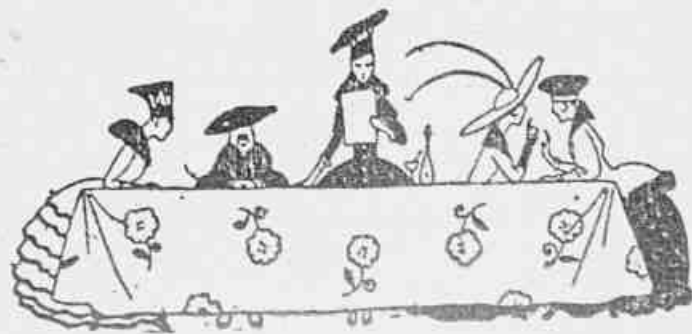
24 DE FEVEREIRO — Subi a Petropolis, com o Aureliano Machado. Um dia lindo. No Alto da Serra, deparo, entre aquella porção de gente, o perfil da senhorinha Jacyra. Fiquei contente. A senhorinha Jacyra é formosa e já me agradeceu uma gentileza que lhe fiz. Mas não vi que me reconhecesse... Ha certos habitos no Rio com que não me conformo.

Após uma ligeira ablução, assisti á missa. A igreja do Coração de Jesus reorgitava. Este habito da igreja me agrada na gente elegante — é um delicioso luxo do espirito.

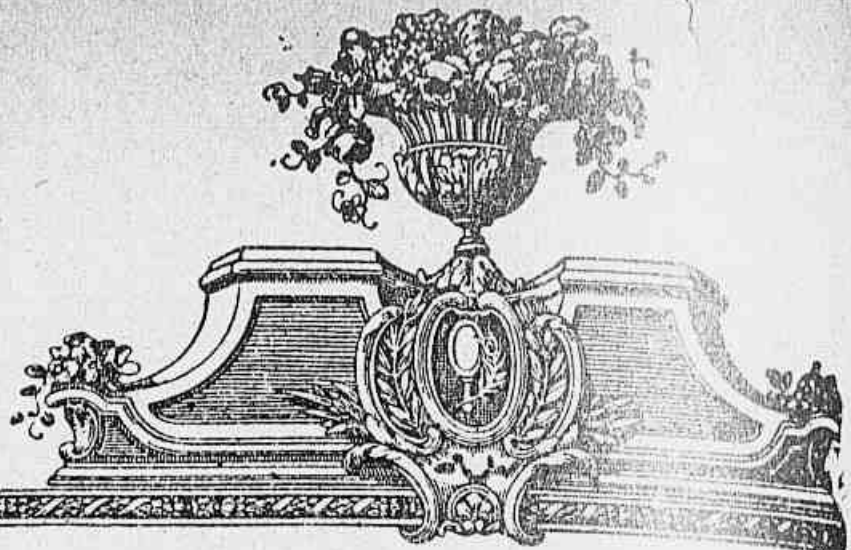
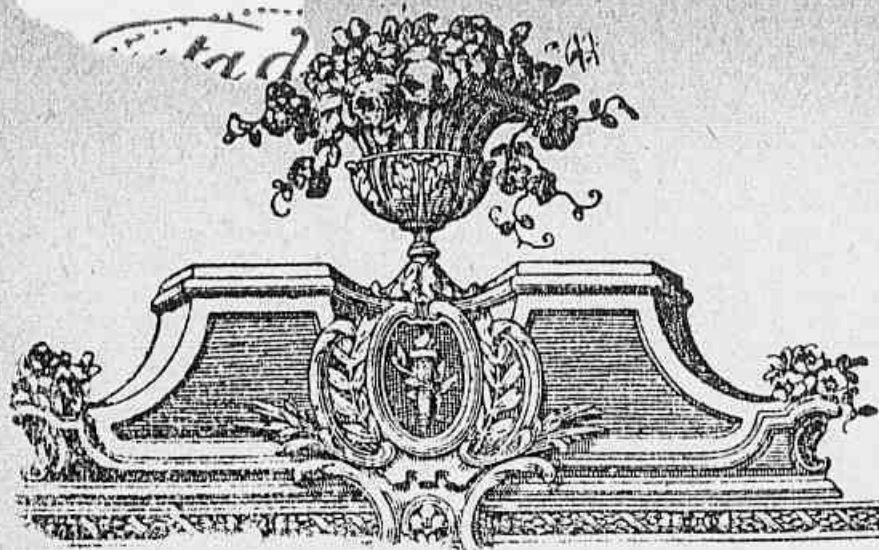
25 DE FEVEREIRO — Espero cartas. Vapor do norte, vapor do sul. Devo receber cartas. Espero-as. E ellas não chegam. E' signal de que vae tudo bem, graças a Deus.

26 DE FEVEREIRO — Ha certas cousas que me deixam amargurado. Muita gente terá dito a mesma cousa. Mas eu soffro mais que toda essa gente. Agora, por exemplo, estou ás voltas com um determinado pensamento: — Póde-se ser util? E fico a pensar que isto é muito mais facil do que ser inutil. E vem-me o desejo de ser inutil. Deve ser ideal ser inutil. Por mim hei de fazer o possivel por não ser outra cousa. Esforçar-me-ei em quanto possa por ser inutil. Mas a mim me amargura a certeza de que não hei de realizar o meu desejo...

MARQUÊS DE DENIS







## NOTICIARIO ELEGANTE

### Anniversarios

HOJE — o almirante Accioly Ferreira; o dr. Augusto de Moraes Jardim; o joven Nestor Eduardo de Lima.

AMANHÃ — a senhorinha Hilda Vianna de Figueiredo; a senhorinha Eunice Pereira da Silva; a senhorinha Iva Vicente Martins; o illustre general Luiz Barbedo, figura de notavel relevo na sua classe; o dr. Carlos da Silva Araujo.

SEGUNDA — a senhorinha Nair Lirio de Siqueira; a distincta professora Helena Medeiros e Albuquerque; a senhorinha Iracema Noronha Carvalho; o general Rodrigues de Campos; a senhorinha Alice Ferreira da Silva; o dr. Bittencourt Filho; o commendador Charles Schmidt; o dr. Manoel Pereira e sua gentil filha, senhorinha Magda.

TERÇA — a sra. Mello de Carvalho; a senhorinha Odette Pereira Braga; o gracioso Virgilio Marcondes de Almeida; a senhorinha Abigail Ferreira Barcellos; a gentil Leopoldina Silvino de Mattos; a senhorinha Honorina Perdigão.

QUARTA — a distincta actriz Lucilia Peres; a senhorinha Clotilde Barros Pimentel; o glorioso pianista Arthur Napoleão; a senhorinha Conceição Felisbello Freire; o dr. Oscar de Souza Leite; o coronel Alfredo José Abrantes; o dr. Alpheu Ferreira Alves; o travesso Antonio, filho de Antonio Salles.

QUINTA — a sra. Leonor da Motta Lima; o gracioso Otto Renato Barroso; a senhorinha Odilla Pimentel Leão; o dr. Arthur Castro Lima; a sra. João Carregal; os drs. Julio Duarte e Renato Tavares.

SEXTA — a sra. Humberto Antunes; a sra. Carolina Vieira Machado; a senhorinha Eleonor Pinheiro Guimarães Lins; a senhorinha Carmelita Calazans; o marechal Bezerril Fontenelli; o dr. Manoel Gomes de Mattos; o commandante Raul Tavares, homem de letras distincto e brilhante marujo; o dr. Cleantho Jequiriçá; a senhorinha Laura Alexandre Corrêa.

Heitor Beltrão — Este é, actualmente, um dos mais bellos nomes do jornalismo, tendo feito uma carreira que o nobilita. E' moço, possui magnificas virtudes mentaes e moraes, occupa o brilhante lugar de secretario da edição da tarde do *Jornal do Commercio*. De uma irresistivel sympathia e nobresa de alma, ninguem o excede na estima

dos confrades. Nesta casa, seu nome é admirado e querido. Por isto, mandamos-lhe d'aqui os nossos melhores votos, pela sua data natalicia, que se passa no dia 8.

### Casamentos

— a senhorinha Alda Doring Duarte do Nascimento e o dr. Oswaldo Galvão;

— a senhorinha Edith Mouren da Silva e o sr. Trajano de Sousa Verissimo.

### Noivados

— a senhorinha Zilda Gama Lobo d'Eça e o sr. José Demetrio de Miranda.

— a formosa senhorinha Italia Oliva da Fonseca, filha do sr. Francisco Oliva da Fonseca, contractou

## Galeria da REVISTA



Da esquerda para a direita: Senhorinhas Silvia Lassance Cunha, Margarida Pereira Braga e Lucia Lassance Cunha

casamento com o tenente Julio Lammarthe, joven e distincto official da marinha de guerra uruguaya.

### Veranistas

para Friburgo — as familias Sá Carvalho e Rodrigues Lages;

para Caxambú — o dr. Alfredo Gomes de Almeida, o maestro Homero Barreto, o Tte. Edgard Maia e o dr. Antonio Moitinho, secretario da Prefeitura;

para Cambuquira — o commendador Pedro Leandro Lamberti; os drs. Mac-Dowel da Costa e Vergne de Abreu e o cel. Carlos Oberlander;

para Paty — as senhorinhas Chiquita e Lucilia Faria;

para Póços de Caldas — o sr. Antonio Francisco Caldas.

O chanceller Nilo Pecanha, aproveitando a subida de seus collegas de Ministerio, quarta-feira, para o despacho colectivo no Rio-Negro, offereceu-lhes em sua esplendida

fazenda de Itaipava um almoço á brasileira.

### A "Revista" em Caxambú

De um distincto *gentleman* e poeta, recebemos algumas impressões da estação em Caxambú. E' uma deliciosa carta, a que se seguirão outras. Eis como nos escreve o encantador veranista. Nossos leitores terão especial prazer na leitura dessas fugazes, mas graciosas letras.

A *season* anima as suas primeiras florações. A pequena cidade mineira, serena e timida, posta n'um recorte de chromo na moldura gloriosa das serras, desperta do seu somno rustico e ingenuo, abrindo a sua alma boa de provinciana, para receber o contacto allucinante e vertiginoso do espirito carioca, que o visita todos os annos.

E' o começo de uma linda legenda de alegria, que se repete sempre e, quando parece ter passado, deixou o perfume da sua lembrança em duas almas que se entenderam, por aquellas affinidades electivas do velho Goethe, lá n'uma tarde mansa, na frivolidade sadia de uma partida de *tennis* ou na curva fugitiva de uma valsa roantica...

No parque faz um dia lyrico. Um sol de primavera suissa põe caricias tépidas na paisagem; alamêdas longas e esguias estiram-se em perspectivas deliciosamente imprevistas.

Como para um conto de fadas, abro os olhos para a vida inquieta que me circumda e surprehendo silhuetas muito familiares á chronica mundana do Rio.

Aqui, contemplando com religiosa admiração a graça apothetica de uma acacia em flor, é Mlle. Maria Luiza Pereira de Souza; alli, n'um grupo garrulo e ridente, Mlle. Latif, fidelissimo typo de belleza semitica, abeira-se das fontes; mais adeante passam, suaves e lindas como versos heraldicos de Samain, Mles. Wilson.

Mademoiselle Véra, qui a toujours la beauté triste des vieilles chansons sentimentales, pouco falla e entre os seus dedos longos e diáphanos de condessinha gira compassadamente a haste fina de uma sombrinha.

Mlle. Dóra, que é um original de Greuse animado da vida tropical, tem mais vida exterior que sua irmanzinha: tem a alegria insouciant de um *fox-trot*.



Percebo ainda, figura de elevada distincção, Mlle. Mello Reis, empenhada em fluente *causerie* com amigas, entre as quaes Mlle. Maria de Lourdes, fiôr nascente, e Mlles. Paranhos, balladas louras de Henri Heine em castellos da Thuringia, e outras e outras mais que passam, em rondas musicas de graça e de harmonia.

Fecho os olhos n'um sonho sumptuoso...

E' o começo de uma linda legenda de alegria...

R. L.

#### Recepções de anniversarios

no dia 20 — a senhorinha Elza Smith de Vasconcellos, e o casal Carlos de Novaes, filho, pelo natal da gentil Guiomar;

no dia 22 — as senhorinhas Wal-kyria Motta Braga e Lais Gonçalves;

no dia 23 — a senhorinha Magdalena Borges;

no dia 24 — as senhorinhas Luisa Tasso Fragoso e Mirinha Estanislau Pamplona;

no dia 26 — o dr. Ernesto Lassance e o gal. Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier;

no dia 27 — a senhorinha Rosa Moses.

A sra. Bernardino Maia viu passar sua data natalicia a 24. Em Petropolis, onde passou esse dia, recebeu a distincta senhora muitas provas de estima e gentileza.

Teve um lindo natal, em Santos, a graciosa *Bella*, filhinha do sr. João Mattos.

O dr. Sousa Varges, operoso e distincto secretario do ministro da Fazenda, teve um natal festivo a 21. Estimadissimo em nosso meio social e gosando da melhor sympathia entre os funcionarios de sua repartição, innumeras foram as demonstrações de jubilo com que o cercaram naquelle dia.

Foi linda a recepção do casal Heitor Pinheiro Guimarães, no dia de seu 3º anniversario nupcial. O palacete de Botafogo esteve repleto.

#### Madrinhas de escoteiros

Uma idéa feliz, já victoriosa. A *madrinha do escoteiro* resolveu, de uma forma brilhante, o problema que ia ser a incorporação de creanças desprotegidas de fortuna e protecção nos batalhões de escoteiros do Districto Federal. A *madrinha*, papel que as brasileiras tão formosamente têm representado em relação aos bravos *poilus*, toma a si uma creança — uma ou mais, quantas possa — farda-a, equipa-a e inscreve-a na Associação de Escoteiros. Esse auxilio, que

é de incalculaveis beneficios patrioticos, orça por 60\$000.

O primeiro nome que appareceu na lista dessas bemfeitoras foi o da illustre sra. viuva Guilhermina Guinle. Fazemos d'aqui um appello ás nossas leitoras, cujo patriotismo muito pôde fazer em bem dessa grandissima causa de educação daquelles que virão a ser, amanhã, uma legião de brasileiros bravos e uteis.

A inscripção está aberta na Liga de Defesa Nacional. O *Noticiario* irá publicando a lista das nossas patricias que tenham ouvido e acceito este appello.

Deputado Mello Franco — Occorreu segunda-feira o anniversario



DEPUTADO AFRANIO DE MELLO FRANCO

natalicio do illustre jurista e parlamentar, deputado Afranio de Mello Franco. Typo de austeridade e talento inconfundiveis, S. Ex. é, hoje, uma das personalidades mais brilhantes na vida politica do paiz. Na commissão de justiça da Camara dos Deputados, de que é conspicuo membro, a sua palavra timbra por vestir sempre uma nobre idéa em favor dos altos interesses nacionaes. Moço ainda, é um exemplo de inflexivel caracter e de notavel operosidade.

#### Carnet de Mlle. Laura

"Meu caro :

Tarde já, soube da sua vinda a Petropolis. Lamento que a sua pressa não lhe haja permitido vir ao nosso villino, onde teria um talher e uma deliciosa sombra. Uma pequena ingratidão. Fica registada.

A Sra. Annita de Barros, por quem tive noticia de sua vinda, veio hontem visitar-me. Em sua companhia, trouxe a formosa e gentilissima nóra, sra. Naddia de Barros.

Foi uma palestra encantadora, em que fiquei sabendo de uma proxima festa — que se me figura vae ser esplendida — no Circulo Catholico. Commemorar-se-á, segunda-feira, o 10.º anniversario desse magnifico centro de reunião e beneficencia. Coincide o anniversario do Circulo com o da investidura sacerdotal do santo frei Luiz, seu fundador. Isto augmenta o prestigio do festival e dá-lhe um caracter immensamente grato á sociedade veranista e petropolitana, dada a veneração que lhe merece o piedoso e illustre frade.

Segundo as proprias palavras da nossa distinctissima amiga, a quem devemos, primordialmente, essa bella festa, um grupo de senhorinhas tem já organizado um lindo programma para esse dia, constando de canto, por mlle. Zevaco, recitativos e representação, por mllles. Van Erven e Nabuco de Abreu, além de um sensacional numero de prestidigitação.

Haverá sessões gratuitas de cinema, distribuição de ballas, bonbons e biscoitos, das 4 ás 6, ás creanças pobres das escolas e collegios. Serão offerecidos aos pobres córtes de vestidos e peças de vestuario.

Acompanham a sra. Annita de Barros, na brilhante organização desse festival, as sras. Nabuco de Abreu, Enéas Martins, Paulo Figueira de Mello, Franklin Sampaio, Aquila da Rocha Miranda, Afranio Peixoto, Americo Guimarães, Godofredo Silva e Augusto La Rocque.

As casas commerciaes de Souto Mayor, Seabra, Oscar Philipp, Lipiani, Vianna e Duchén enviarão a essas illustres senhoras fazendas, ballas, biscoitos e bonbons para as dadivas que têm em vista.

... O Tennis-Club é hoje o ponto predilecto de encontro dos veranistas. Os almoços e jantares, o chá, o café e o licor trazem cheias as suas mezas. E' ahi que se trocam, actualmente, as gentilezas de almoços e jantares, como ainda hontem o do casal E. Harold ao embaixador Morgan.

Amanhã, inauguram-se quatro «courts» de tennis, devendo jogar os «petropolitanos» e os socios do «Fluminense», que subirão a Petropolis. Vae ser esta a nota elegante de domingo.

... Tel-o-emos cá? Assim seja.

Laura".

#### A morte

Em S. Paulo, falleceu o illustre educador dr. Macêdo Soares. Causou essa morte, como era natural, grande magua na sociedade paulista, dadas as nobres e notaveis qualidades do mallogrado brasileiro. Chefe de grande e distinctissima familia, o dr. Macêdo Soares era pae dos nossos brilhantes confrades, directores d' *O Imparcial*, e do diplomata Roberto de Macedo Soares.

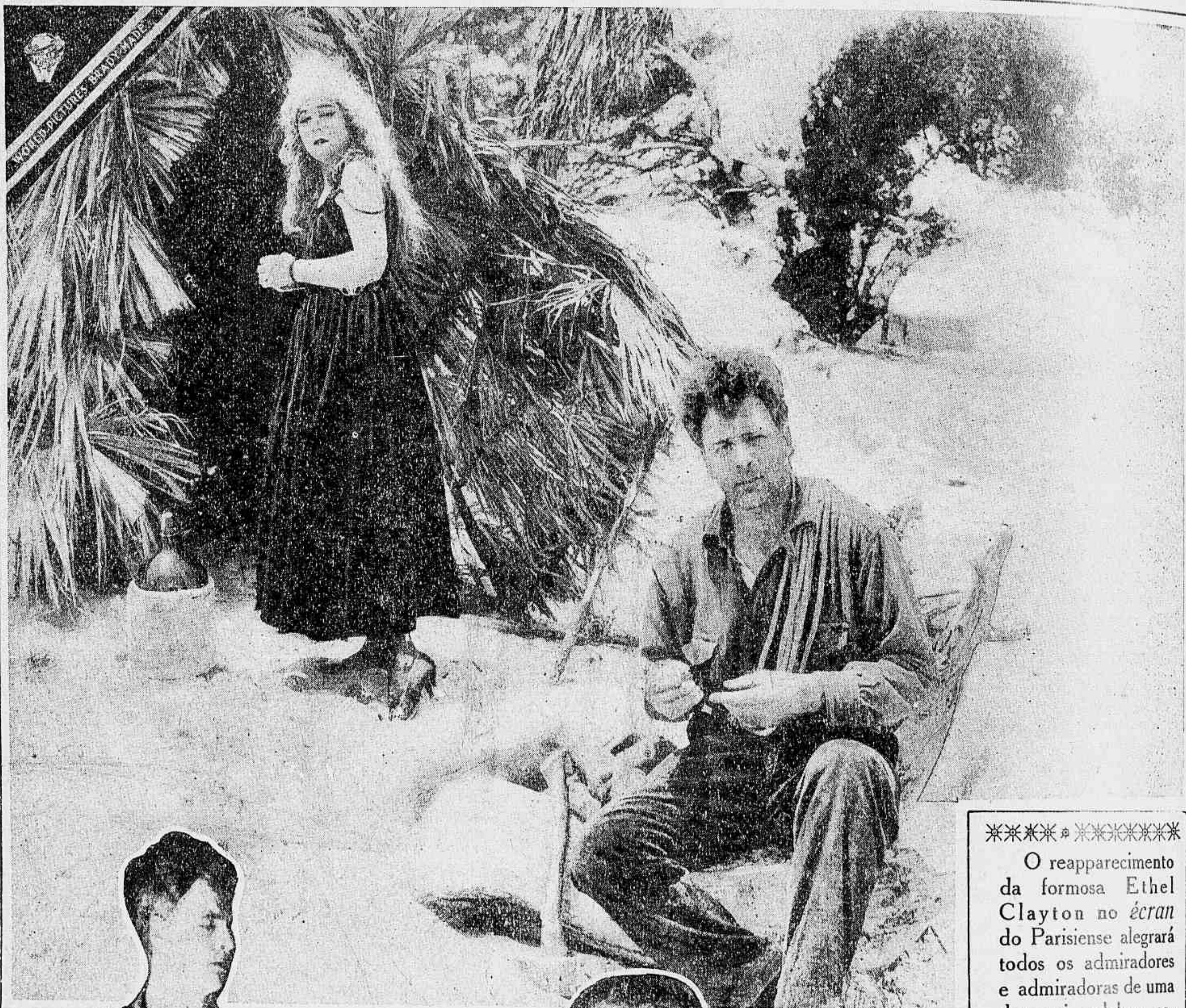
M. de D.



# AS OBRAS PRIMAS DO FILM

## A "Sobre as Ondas" no "PARISIENSE"

pela fascinadora ETHEL CLAYTON..



\*\*\*\*\*

O reaparecimento da formosa Ethel Clayton no écran do Parisiense alegrará todos os admiradores e admiradoras de uma das mais celebres estrellas americanas do

film e que exerce uma tão intensa sedução sobre o publico.

No film «Sobre as Ondas», Ethel Clayton mostra se em toda a complexidade do seu talento empolgante. A original e intensissima acção deste cine drama permite-nos admirar a formosa actriz na sua plastica e no seu talento, na interpretação de scenas as mais variadas de aventura e de amor. Depois da explosão e o naufragio do hiате, a vida na ilha deserta, em companhia de um homem contra cujos attentados Elma se defende, dá logar a uma emocionante demonstração do prestigio e do poder que o sentimento da dignidade empresta a uma mulher indefesa.

«Sobre as Ondas» é uma grande lição de moral, encerrando uma philosophia empolgante. Os milhares de espectadores do celebre film «Brutalidade» terão agora ensejo de assistir ao desenvolvimento de um thema semelhante, mas exposto de um modo completamente inédito e arrebatador.

«Sobre as Ondas» é a apothese da nova mulher, da Eva moderna, consciente dos seus direitos, corajosa ante o perigo.

\*\*\*\*\*





# Livros da história

1º de Março

A data de hontem recorda o termino da longa campanha do Paraguay.

Depois que os alliados tomaram Peribebuy, onde Lopez estabe'ce- ra sua nova capital, bateram tam- bem Caballero, com o grosso das tropas inimigas, em Campo Gran- de, em 18 de Agosto de 1869, aba- lando mortalmente a eficiencia das forças paraguayas.

Foi iniciado, então, o systema de guerrilhas, dando logar a innume- ras expedições parciais tendentes todas á apprehensão do tyranno que fugira.

Em uma dessas expedições, con- seguiu o general Camara surpre- tender Lopez quasi na fronteira de Matto Grosso, em Cerro Corá, ás margens do Aquidaban. A resisten- cia de Lopez era impossivel, dados os pouco soldados de que dispunha; e o tyranno, que não quiz entre- gar-se, foi morto, a 1 de Março de 1870, por um soldado riograndense, chamado *Chico Diabo*.

Com a morte de Francisco Sola- no Lopez, terminou a guerra do Paraguay, e a musa popular gra- vou em dous versos talvez não impeccaveis o feito do soldado gaú- cho:

*O cabo Chico Diabo  
Do diabo do Chico deu cabo.*

## Fagundes Varella

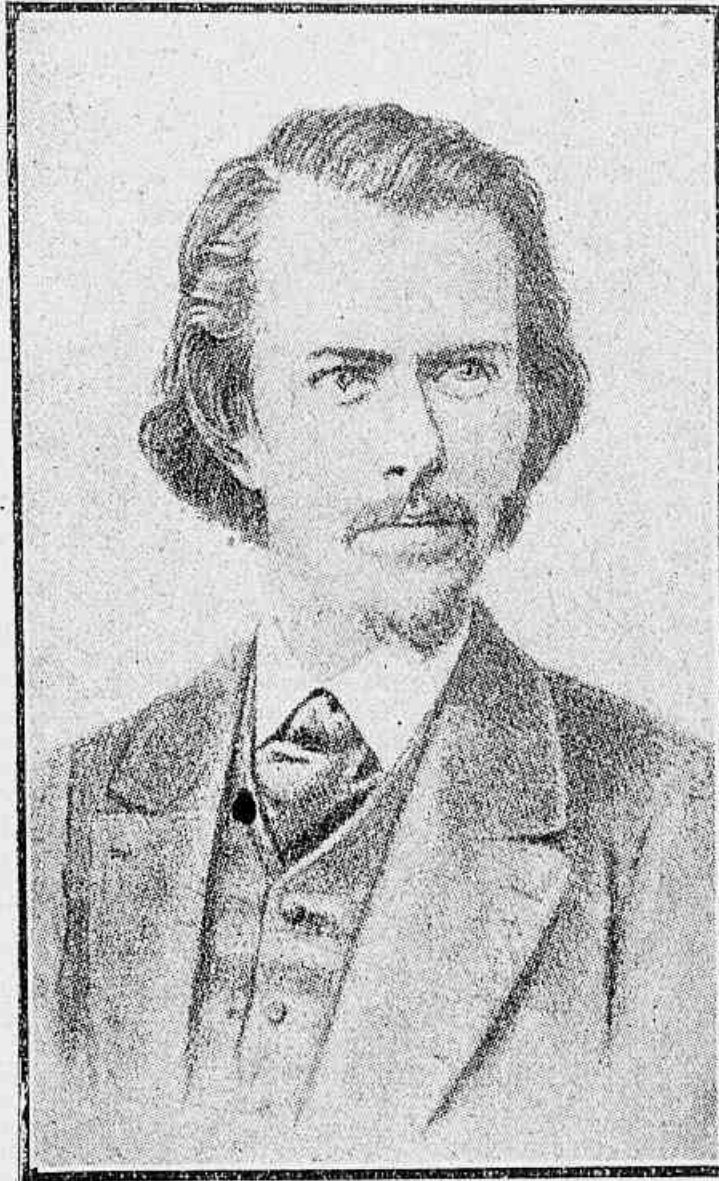
Luiz Nicolau Fagundes Varella foi um dos grandes poetas que o Brasil tem produzido. Escrevendo quasi de improviso, Varel- la bebeu grande parte de sua inspiração em Gautier, deixando innumerados livros de versos, como as *Vozes da America*, *Cantos reli- giosos*, *Cantos meridionaes*, *Cantos do ermo e da cida- de* e o celebre poema *An- chieta* ou o *Evangelho nas Selvas*.

Varella enviuvou e, além da dôr da viuvez, sentiu também o desespero de perder um filho. E escre- veu o vibrante poemeto *O Cantico do Calvario*, para depois, ao peso da desdita, recolher-se á solidão e embrenhar-se, ás vezes, por sertões bravios.

O habito que Varella adquiriu, após o duplo golpe que a adversi- dade lhe desferira, não se mo lifi- cou, nem mesmo após haver o poe- ta buscado uma nova companheira para sua vida, contrahindo segun- das nupcias.

Fagundes Varella, que nasceu em Rio Claro, no Estado do Rio de Ja- neiro, em 1841, morreu em 18 de Fevereiro de 1875.

A cidade de Petropolis perpetuou numa herma, erguida entre as flô-



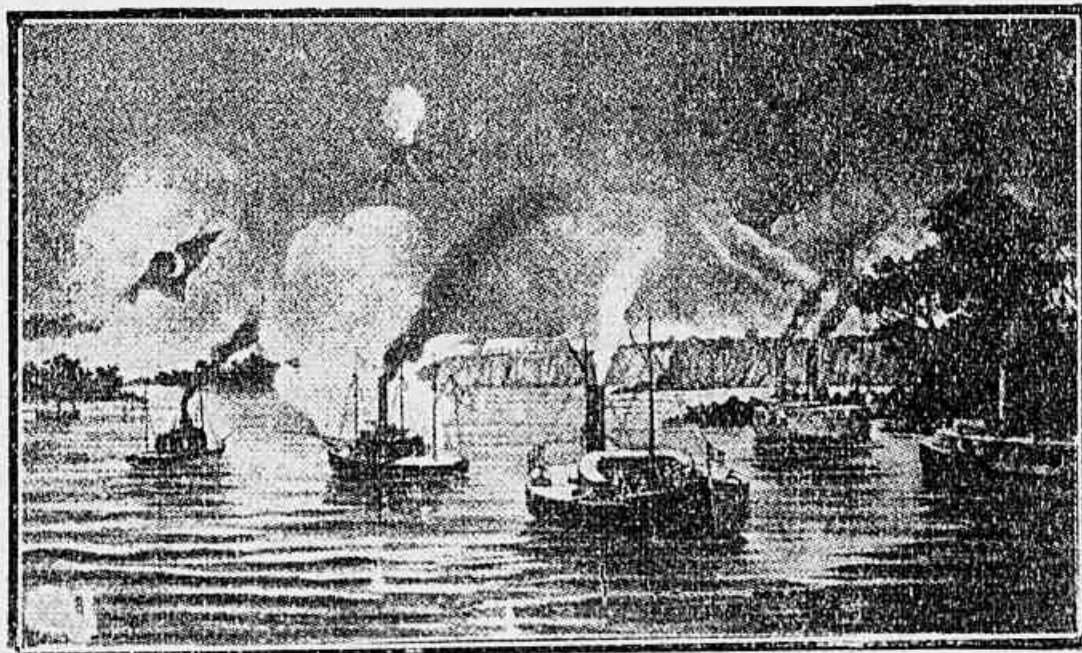
Fagundes Varella

res de uma praça, a memoria do inspirado poeta.

## Passagem de Humaytá

Quando Mitre tornou ao campo de batalha, mandou bombardear, sem resultado, as posições inimi- gas de Curupaity.

Lopez apossou-se de novo de Curuzú. E a esquadra, em agosto de 1867, subiu até Humaytá, o que



## Passagem de Humaytá

(Quadro de E. de Martino).

obrigou a construcção de uma es- trada de ferro á margem direita do Paraguay, para que fosse regu- lar o abastecimento de viveres e munições de que devia ella carecer.

Emquanto isso, os generaes Hor- nos e Menna Barreto conquistavam Villa do Pilar e Villa de Tagy. Os paraguayos investiram contra Tuy- uty, sendo repellidos após renhido combate, com grandes perdas.

A 12 de Janeiro de 1868 retirou- se Mitre novamente para Buenos Aires e passou o commando supre- mo a Caxias. Este levou a effeito, em 19 de Fevereiro, a passagem de Humaytá e tomou o forte de Timbó.

A passagem de Humaytá repre- senta um dos mais bellos episodios da grande guerra, resultante da direcção de Caxias.

Situada á margem do Paraguay numa estreita curva, a fortaleza de Humaytá era um serio baluarte que dominava por completo a pas- sagem do rio.

O exercito, por terra, conduzido por Argollo e Camara, atacava com a maxima energia; e emquan- to isso, chefiada pelo bravo Vis- conde de Inhaúma e por Delfim Carlos de Carvalho, depois Barão da Passagem, a esquadra forçou a passagem, victoriosamente, na madrugada de 19 de Fevereiro de 1868, sob terrivel bombardeio.

O brilhante feito naval foi, póde dizer-se, o primeiro passo para o desenlace da longa guerra, indo Lopez, após a perda da fortaleza que cria inexpugnável, fortificar-se em Tebicuary, para ser, consecuti- vamente, derrotado em Itororó, Avahy, Lomas Valentinas, Angus- tura, Assumpção, Pirebeby e Cam- po Grande, e baquear ás margens do Aquidaban, em 1º de Março de 1870.

## Dario e Zopyro

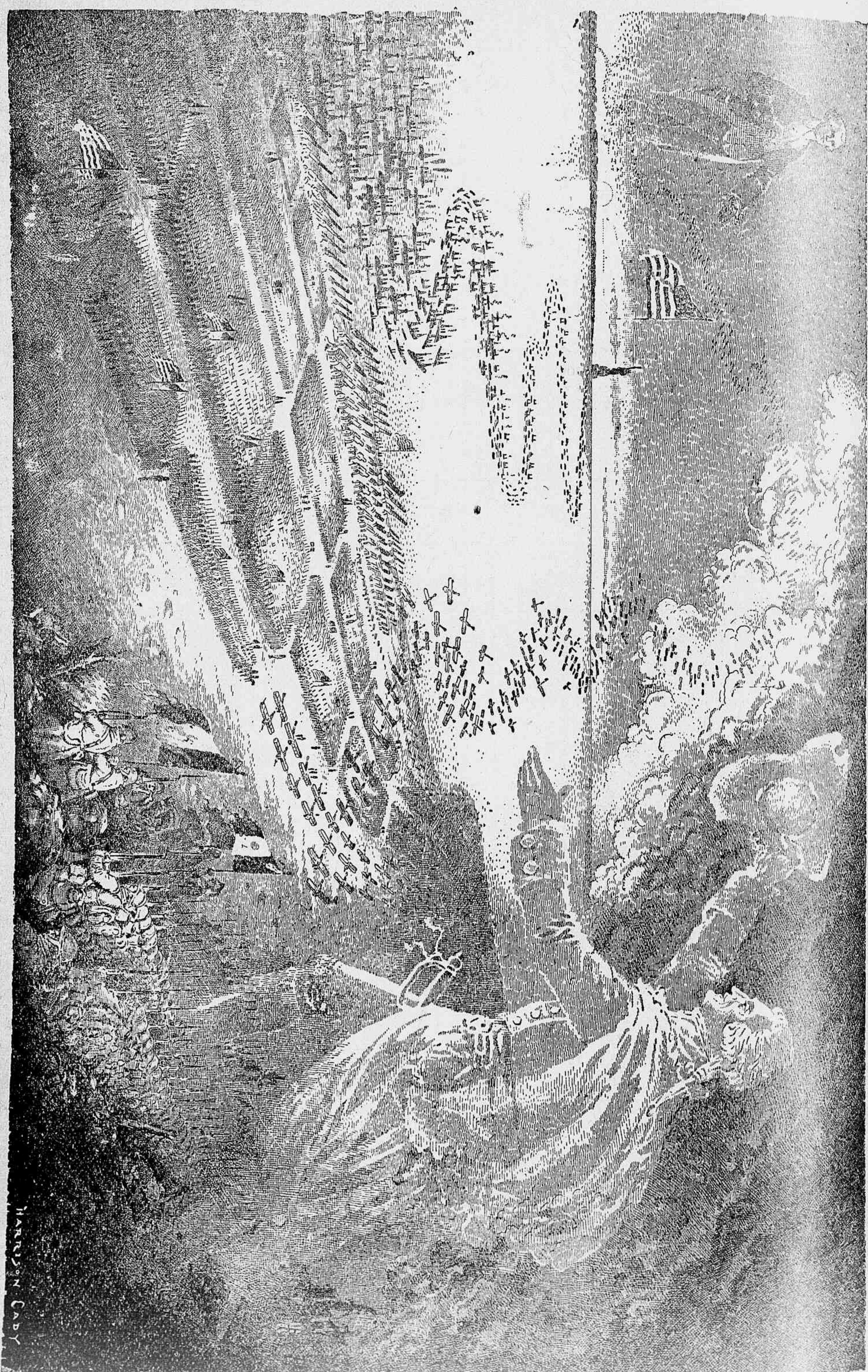
Dario, rei da Persia, sitiava, havia muito, Babylonia, sem po- der apoderar-se da cidade. Ia abandonar a empresa quan- do Zopyro, um de seus amigos, mutilou o nariz e as orelhas e varias partes do corpo e, coberto de sangue, foi apresentar-se ás portas de Babylonia, maldizendo a crueldade de Dario que — dizia — o des- figurara de tal modo.

Os Babylonios recebe- ram-n'o e, conhecendo sua experiencia, escolheram- n'o para chefe. Zopyro, na primeira oportunidade, entregou a cidade a Dario; mas o rei, mal viu seu favo- rito em tão lastimavel es- tado, exclamou, tomado de dôr:

— Eu estimaria, antes, tornar a vêr meu querido Zopyro são e inteiro do que tomar cem ci- dades como Babylonia. Desde esse momento, Dario cumulou Zopyro de beneficios querendo que elle fos- se considerado como um outro prin- cipe. Um dia, tendo aberto uma romã, disse aos seus cortezaos:

— Vêde os innumerados grãos des- te fructo; prouvesse aos deuses que eu tivesse outros tantos Zopyros!





Washington saúda Lafayette

(do «Life»)



# Passatempo

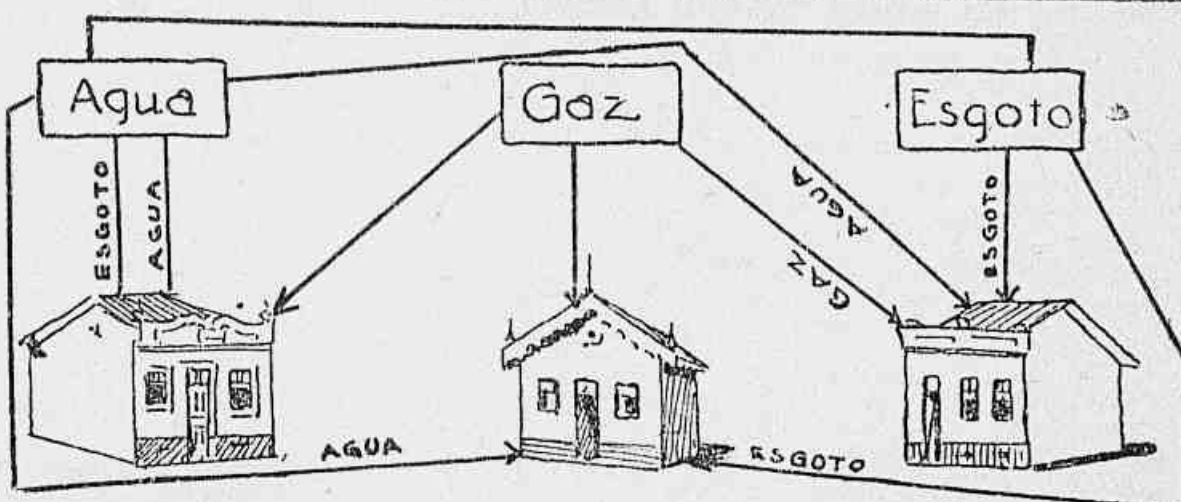


## O problema posto em concurso pela nossa secção de "Passatempo"

O problema consistia em prover tres casas, collocadas em alinhamento, com as competentes instalações de Luz, Agua e Esgoto, sem que as respectivas ligações se cruzassem, achando-se em perpendicular com os predios o gazometro, a caixa d'agua e o esgoto. Quinhentas e vinte duas soluções nos foram enviadas de todos os Estados, algumas dellas singularmente engenhosas pelo esforço que denotam de illudir a dificuldade insolúvel do problema.

As soluções apresentadas podem dividir-se em dois grupos: o primeiro em que a solução, extremamente simples, é apresentada pela ligação através das casas, e o segundo em que os concorrentes procuram, sem aliás encontrá-la, a solução do correcto problema. Neste segundo grupo a solução mais engenhosa é a do Tenente instructor de infantaria da Policia, de Victoria, sr. F. Eugenio de Assis, que reproduzimos. Como se vê, a solução foi encontrada tripartindo os pontos iniciais das ligações. Em lugar de um só collecter de esgotos, de uma só caixa de agua e de um só gazometro, apparecem tres. O problema não está, pois, resolvido.

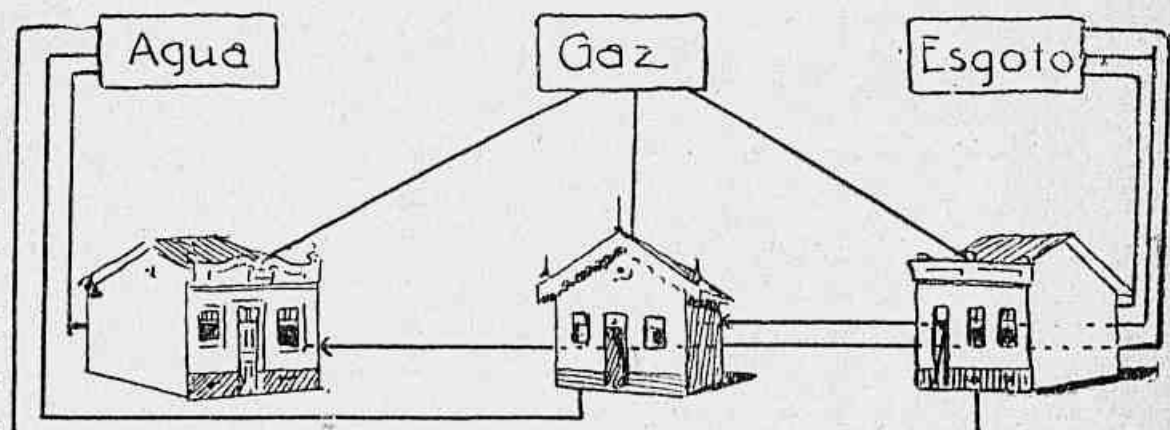
No primeiro grupo estão incluídas as soluções dos srs. Adalberto Falck, Alberto Caheins, Lotário Ferreira Guimarães, José Pereira da Silva, Renato Elston, Angelo do Prado, «Mary Pickford», J. Plácido Silveira, Mme. Juracy Firmo, Dr. F. Fontenelle de Bizerril, José Feliciano Manhães, José Lourenço Gomes, Branca Alves, Carlos Neves Filho, O. Paula Ramos, Carlos Serpi, Edmundo Maia, Otto Busch, Paulo Fortes Soares Pereira, Alberto Moreira, Alvaro Mariano Alves, Manoel Alves Pinto, Gaudio Nogueira, S. Cramer, Antonio H. Marques Almeida, Germano Dias da Costa, Sylvia Bastos, Polava, Armando Braga, Eulogio de Quadros, Alicinha de Quadros, Eugenio de Sousa Fontes, Oscar Monteiro, Paulo Reichert, Cesar, José de Mattos, Green Wilson, Max Dvezapff, Paulo Nunes Vianna, Jair Barroso, Ida



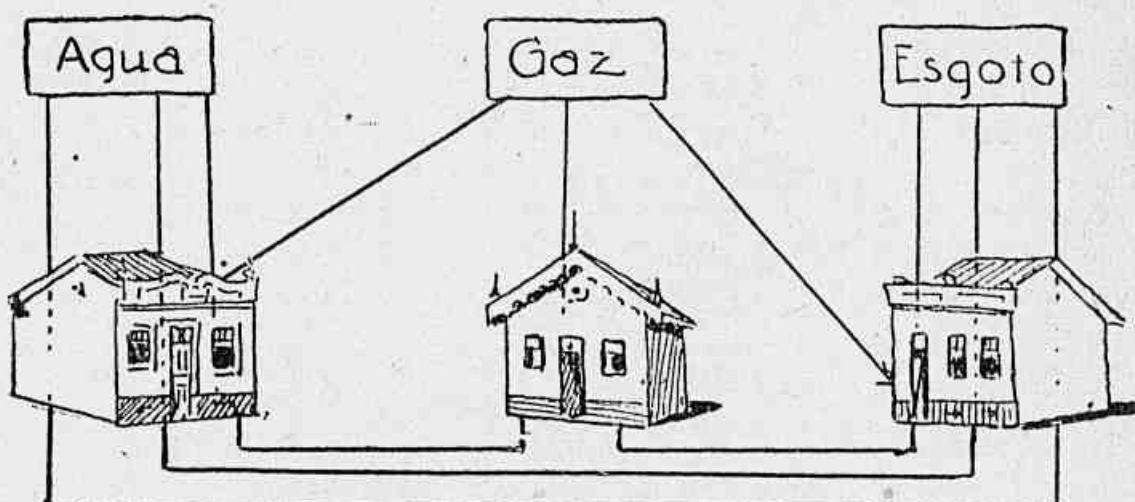
Solução do sr. Itacil Martins (Tres Lagoas—Matto-Grosso) bléma consiste em executar ligações independentes. Qualquer engenheiro, architecto ou simples mestre de obras o resolveria na pratica. Mas no squema gra-



Solução do sr. Telmo Canteiros (S. Paulo)

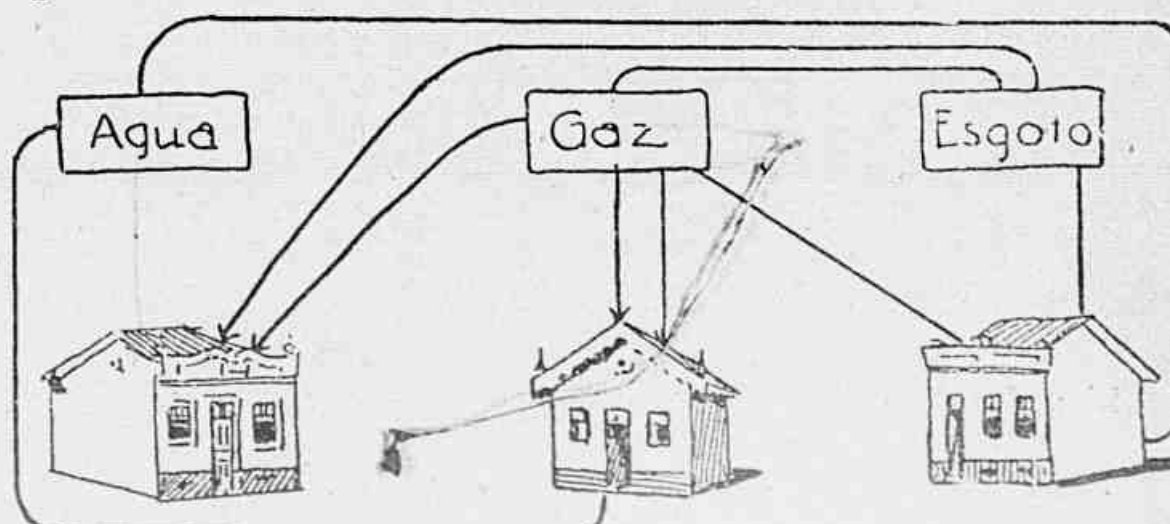


Solução do sr. Arnaldo C. Pereira (Porto Alegre) phico elle é geometricamente insolúvel. Apparece sempre uma ultima ligação que se sobrepõe as restantes e que não ha meio de realizar nas precisas condições estabelecidas.

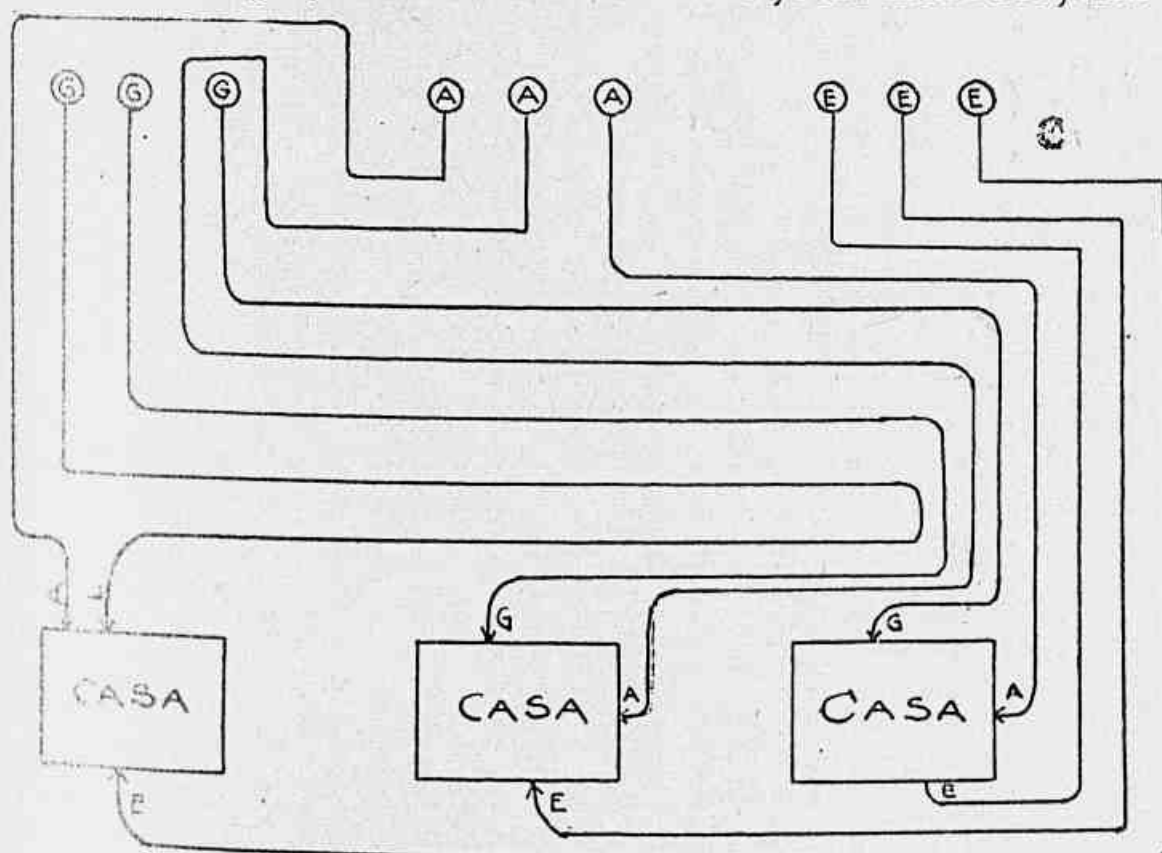


Solução do sr. dr. F. Fontenelle de Bizerril (Santos)

O grande exito de concorrência obtido pe'o problema da secção de *Passatempo*, e do qual confessamos realmente ignorar a solução, anima-nos a offerer aos nossos leitores outros problemas, de solução possível, que nos permittam a distribuição de um premio.



Solução do sr. Max Dvezapff (Capital)



Solução do tenente F. Eugenio de Assis

Petrarolli, Cesar Mateva, Gabriel da Silva Porto, Telmo Canteiros, Augusto Simioni, José Rodrigues de Sousa, João Ribeiro Pinheiro, Stenio Machado, Joaquim Fiusa de Lima, Seraphim Silva, Orlando Farin, Carlos Ferreira Pinto, Barão Hugo, Carlos Bueno Jor., Francisco de Paula Leivas, Armando Portillo de Oliveira, Maria Celeste, Arnaldo C. Pereira, Idalina Irene, José Monaco, Itacil Martins, Jair de Araujo. Alguns concorrentes, como S. S., de Porto Alegre, demonstraram o seu interesse pelo problema na confecção de esquemas os mais originaes, illustrando-os com espirito e arte. Estas pseudo-soluções, de que reproduzimos alguns exemplos, resolvem o problema quer recorrendo aos encanamentos subterraneos e sobrepostos, quer atravessando as casas; mas o pro-



# Sorrisos Frivolidades

## O Carnaval em Friburgo



Senhorinhas Albuquerque Pimentel, Albuquerque Graça, Albuquerque Antunes e Albuquerque de Oliveira.

### Esmaltes e camapheus

M. D. S. P.

Primeiro cerra as palpebras, num grande esforço, depois colloca com estranha gentileza o *lorgnon* e ninguém descreve o modo por que seus olhos traquinas procuram, indagam, analysam! O andar parece um gorgeio. Cheia de graça, como a santa que lhe dá o nome, robusta, singela de maneiras, Mlle. tem no cognome a lembrança do apostolo catholico

Flamengo aos domingos, Mlle. se destaca naturalmente, com os encantos espontaneos da sua presença. Alguem, da nossa intimidade, affirma: Mlle. é cruel! Será possível? Com aquelle rostito de choro religioso, com aquelle andar que gorgeia, com aquellas expressões candidas de physionomia?! Morando ante a enseada estupenda da Guanabara, tendo arvores como sentinellas fieis, Mlle. habitualmente vem á noite aos cinemas. Durante o Carnaval appareceu em *Pierrette*. De sorte que,

patrono do Estado brasileiro que mais presidentes já deu á Republica. A elegancia é, antes de tudo, um dom do espirito. E ninguém melhor do que Mlle. o prova. No tumulto casquilho de patricias, que enfeitam aos sabbados a Avenida, os chás phylantropicos, as tardes do

quando evocamos a sua imagemzinha gentil, sempre nos corre á luz da memoria

Mlle. Pierrette, um quadro bizantino de Watteau, animado por uma intelligencia vivissima. Exemplo maravilhoso de graça brasileira, Mlle. é dessas creaturas que não se esquece mais depois que o acaso nol-a depara, tal a irradiação fascinante da sua figurinha gentilissima.

D. S.

Até agora se conhece de Mlle. uma sympathia forte, definitiva, indestructivel: seu violino. Apaixonada da musica, sabendo arrancar vozes ineditas ás cordas, não tem só ares de virtuose cortejada, mas possui as raras qualidades de compositora. Figurando sempre no microcosmo das melindrosas contemporaneas, cheia de dotes formosos de espirito, Mlle. é, entretanto, modesta. Um dos seus traços característicos é a preferéncia pela Bolivia e a admiração e estima que vota principalmente ao consul desta republica... Pertence a geração de formosuras creadas na estufa das palmeiras de Paysandú. Durante o período de calma frequenta o *footing*, os chás e festas elegantes do Rio, porque nestes meses de mormaço foge em busca dos ares serranos de Petropolis.



PAULITO, filho do illustre juriconsulto sr. dr. Paulo de Lacerda.



Lina Amelia e Maria de Lourdes, filhinhas do sr. Paulo Silveira, nosso prezado collega de «A Razão», e Jorge, filho do sr. Miguel Galvão Junior.



# Parc Royal



## PARC ROYAL

Uma razão, entre muitas, para V. Excia. se afreguezar na nossa casa, é que os nossos sortimentos, mercê da grande freguezia que nos procura, são sempre os maiores e nunca lhes é dado tempo de envelhecer.

Consequencia :

SORTIMENTOS MAIS VASTOS E COMPLETOS

ARTIGOS CONSTANTEMENTE MODERNOS

PARC ROYAL



= O REI DOS =  
DENTIFRICIOS

**DONOL**

PÓ - ELIXIR - PASTA  
Conserva os dentes—Desinfecta a bocca  
VENDE-SE EM TODA PARTE

**"Sexuol"** (Homœo-  
pathco)

Debilitade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia gessica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

**Preço: 10\$000**

Pharmacia Homœopatha **"INDIANA"**

RUA DA QUITANDA N. 17—RIO DE JANEIRO  
Em S. Paulo: Messias & Coelho—R. Quintino Bocayuva, 18

**Para ser formosa, bella e attrahente !**

USAE

**Orndulina**

USAE

**Loção**  
de **Venus**

USAE

**Flor de**  
**Belleza**

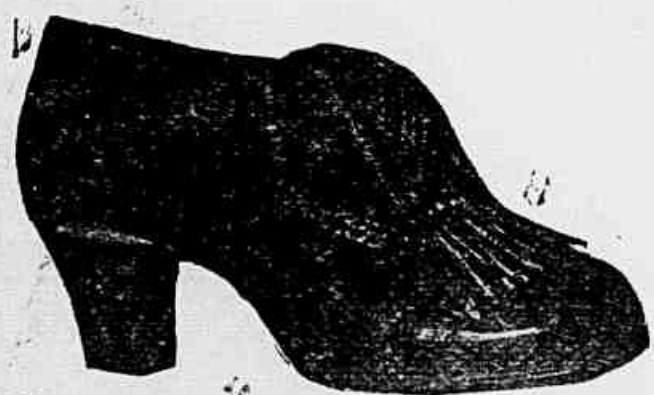


A LOÇÃO DE VENUS dá á cutis instantaneamente belleza ideal; torna a cutis branca, assestinada e fina; com a continuação de usal-a cura espinhas, cravos, sardas e toda a impureza da cutis.

A FLOK DE BELLEZA dá os mesmos resultados; porém é rosada clara, para as senhoras que preferem a cor rosada.

*Vendem-se nas Perfumarias de 1.ª ordem; Bazin, Vieira Rocha & C., Paulino Gomes, Orlando Rangel, Ramos Sobrinho & C.*

Laboratorio LOPEZ & EDWARDS, Rua Paulo Frontin 47. - 49  
RIO DE JANEIRO



**Oh! que chic!**  
**ULTIMA NOVIDADE**  
**n'A BOTA FLUMINENSE**

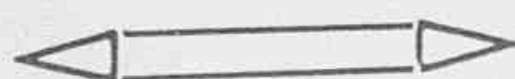


Elegantes e superiores sapatos de pellica preta envernizada ou kangurú amarello feito igual ao modelo acima de ns. 32 a 40, artigo fino para Senhora — 18\$ e 20\$.

14\$000 e 15\$000 o mesmo feitto salto baixo em pellica preta envernizada ou camurça branca de ns 27 a 33, para Mocinhas.

22\$ e 25\$000 superiores borzequins em pellica envernizada com canos de casemira preta — artigo chic e duravel — que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.



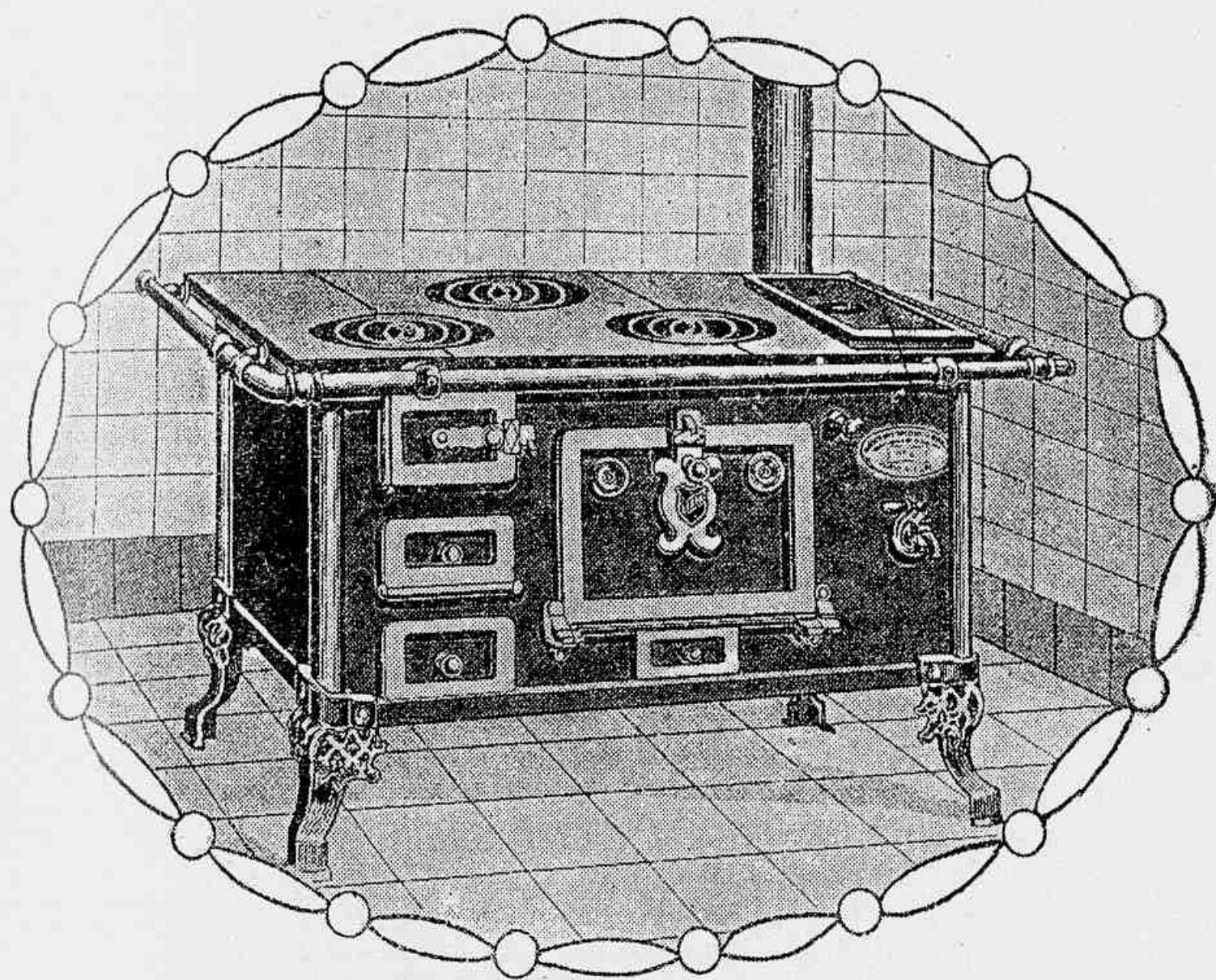
RUA MARECHAL FLORIANO N. 109





# DEPOSITO BERTA

*Sete Medalhas de Ouro e dois Grandes Premios*



**Grande stock de:**

Cofres á prova de fogo e roubos,

Camas metallicas, Prensas para copiar,

Moveis de ferro,

Fogões economicos, etc.

**FOGÃO "BERTA"**

*Para lenha e coke é o mais economico*

*e não faz fumaça*

**MOREIRA LEÃO**

VENDAS A PRESTAÇÕES

**RUA URUGUAYANA, 141 — Rio de Janeiro**

## Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes

**do Dr. VAN DER LAAN**

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

**Hraujo Freitas & C.** - Rio de Janeiro

*Vende-se em todas as pharmacias e drogarias*



PHOTOGRAVURA

**FABIAN & C.**

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS  
Escriptorio rua do Rosario n. 152, II Telephone Norte 2319

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

**MEIAS**

Finas, francezas, para homens, senhoras e creanças, o maior sortimento, os menores preços.

**Carnaval de Venise**

**RUA DO OUVIDOR N. 136**



# PESSOAS ROBUSTAS E DE BONITAS FORMAS SÃO ADMIRADAS EM TODAS PARTES



*Olha para aquelle par de rachíticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?*

Quando centenaes de senhoras e cavalheiros residentes em todas partes nos comunicam voluntariamente os resultados tão satisfactorios que lhes ha produzido o COMPOSTO RIBOTT, fazendo-lhes ganhar novas forças e vitalidade e augmentar de 5 a 10 kilos de carnes, V. S. estimado leitor ou bella leitora terá por força que admittir que o COMPOSTO RIBOTT é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: «Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes», mas quando se lhes diz: «usa este preparado ou toma este outro», respondem desilludidas: «nasci magra e fraca, e assim morrerei». Isto talvez seria verdade outr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de COMPOSTO RIBOTT, (phosphato ferruginoso-organico). Tomando COMPOSTO RIBOTT, muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias têm-se fortificado duplicando seu poder de resistencia e têm augmentado seu pezo com carnes solidas e massiças apesar de não terem fé no

especifico em muitos casos. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro-organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, e prepara-se na forma de pastilhas facéis de engulir. Tomando duas depois de cada refeição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sobresaem começam logo a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Prove o COMPOSTO RIBOTT e V. S. convencer-se-ha dos resultados. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C. Unico depositario B. NIEVA — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

## Mendes Pictore sca



A alimentação, sadia e hygienica, alliada a um clima adoravel, muito tem contribuido para que o Grande Hotel Santa Rita esteja sempre repleto de veranistas. Este interessante aspecto representa um dos terreiros de criação de aves e varios animaes destinados a alimentação dos seus hospedes.

Silio das Uvas  
fazenda de Sta. Rita



# Jornal da Família



--- N. 126 ---

2 DE MARÇO DE 1918

Modas, Costuras e bordados,  
A vida no Lar. Receitas e  
conselhos práticos, Econo-  
mia domestica, Hygiene  
—de belleza, Alimentação—



N.º 1 — Vestido em  
seda crúa bordada com  
soutache azul turqueza.

N.º 2 — Vestido de  
linho verde resedá, gol-  
la e punhos em linon  
branco.

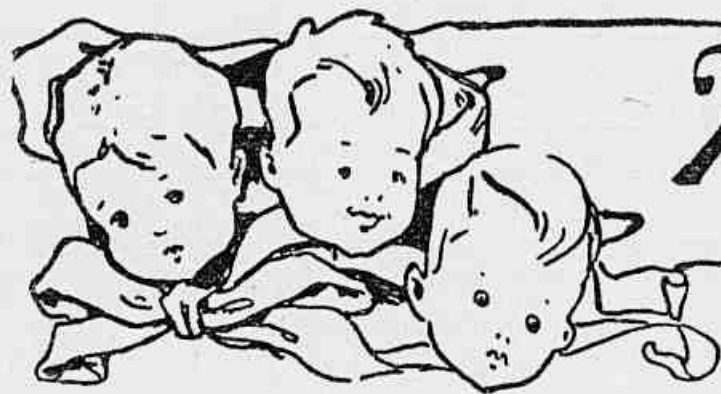
N.º 3 — Tunica em  
seda branca bordada  
com vidrilhos pretos,  
sobre saia de setim  
preto.

N.º 4 — Manteau em  
seda brochada cõr de  
cinza com a pala bor-  
dada a prata

N.º 5 — Tailleur em  
xadrez branco e preto.

Ultimos  
Modelos





# Moda Infantil



N.º 1 — Vestido em linho azul, golla e mangas em linon branco. N.º 2 — Vestidinho em linho branco guarnecido com applicações de zephir cõr de rosa. N.º 3 — Vestidinho em zephir de xadrez. N.º 4 — Manteau em panno vermelho.



## O ARROZ

O arroz é o alimento farinaceo por excelencia, mais nutritivo que a batata e de digestão mais facil.

Misturado com leite, é o melhor alimento para as creanças e os velhos. Põde-se preparar arroz de leite tendo, em peso igual, o mesmo valor nutritivo que a carne de vitela, mas com a vantagem de ser de muito mais facil digestão.

As farinhas de cereaes (cevada, aveia, milho) representam alimentos muito nutritivos; misturadas ás farinhas leguminosas (ervilhas, feijões, lentilhas) ellas são a base de todas as farinhas alimenticias vendidas no mercado com os nomes mais diversos.

## Menu de almoço

SOUFFLÉ DE XUCHÚS E CAMARÕES.  
FRANGO ENSOPADO — ARROZ.  
BIFES Á MILANEZA — PIRÃO DE BATATA.

## SOBREMEZA

ARROZ DE LEITE.  
CHOCOLATE.  
BISCOITOS DE AMENDOAS.

## RECEITAS

### Soufflé de xuchús e camarões

Cozinham-se os xuchús e os camarões em panelas diferentes. Os camarões, depois de cozidos, são passados na machina assim como os xuchús.

Para 12 camarões 12 xuchús, uma colher bem cheia de manteiga, uma colher de farinha de trigo, uma colher de queijo Parmezan ralado, meia garrafa de leite, tres ovos.

Põe-se no fogo uma panela com a manteiga; quando esta estiver bem quente junta-se-lhe o leite e a farinha até engrossar bem e vae-se mexendo.

Retira-se do fogo e junta-se as gemmas, o queijo, os xuchús e os camarões e por ultimo as claras bem batidas. Vae ao forno no prato em que deve ir para a meza.

### Arroz de leite

50 grammas de arroz.  
1 litro de leite.  
6 gemmas.

Põe-se para cozinhar em fogo brando o arroz no leite. Quando estiver bem cozido junta-se-lhe as gemmas e

assucar que adoce. Quando a massa ficar muito grossa pôde-se pôr um pouco mais de leite.

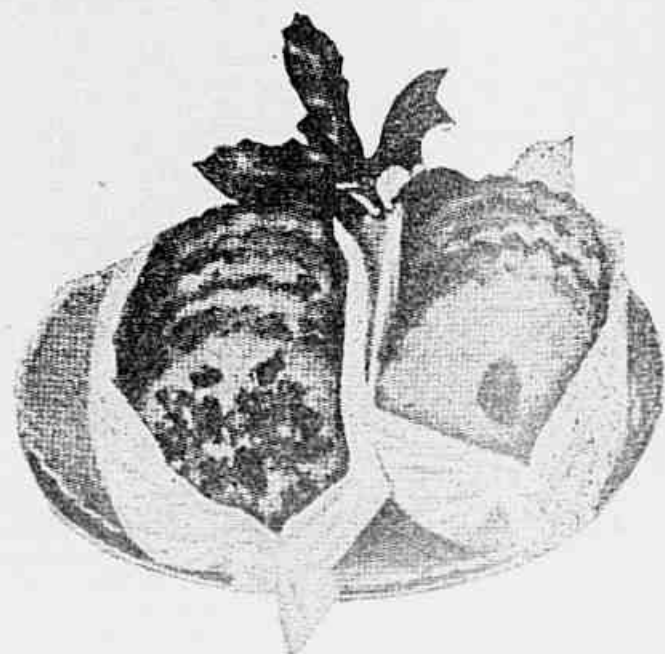
Vae cozinhar no forno em banho-Maria.

Põe-se uma fava de baunilha quando estiver cozinhando o arroz.

### Biscoitos de amendoas

Passa-se na machina 500 gr. de amendoas peladas; mistura-se meio calix de kirsch; 500 gr. de manteiga; 500 gr. de assucar; amassa-se muito bem tudo isto e abre-se a massa com um rolo até ficar bem fina.

Corta-se a massa com formas de diversos feitios e põe-se no forno em taboleiros untados de manteiga e os biscoitos pintados com gemma de ovo.





## CONSELHOS :: SOCIAES ::

A geração actual, isto é a que está sendo educada á moda moderna, apresenta characteristics de que vale a pena fallar.

A affeição cega, até certo ponto doentia dos paes desenvolve nas creanças duas tendencias dominantes: o egoismo elevado ao mais alto grão, a independencia levada aos extremos limites. Tudo o que poderia pôr um freio ao egoismo, moderar a independencia absoluta, isto é toda a idéa de dever, por menos severa que seja, mesmo não trazendo a menor contrariedade, é systematicamente posta de parte, representando o goso immediato, o prazer renovado sem cessar um direito que não chega mesmo a ser discutivel.

Esta mocidade é educada com a tendencia de deixar para os outros todos os sacrificios, aproveitando-se de todas as vantagens; está convencida de que tudo lhe é devido e que não é obrigada a nada; que constitue uma elite, uma especie de aristocracia em relação a algumas classes inferiores preparadas para as servir, admirar, lisongear e divertir; essas classes inferiores são representadas pelos paes, mães, tias, avós, avós; tem um pouco de indulgencia para com a mãe quando ella se dobra a todos os caprichos dos seus filhos, mas toda a resistencia da sua parte seria severamente julgada e punida com pirraças, scenas e quasi insultos.

A mocidade actual não pensa senão em se divertir e seguir para a frente, para o desconhecido: o que já é conhecido é desprezado. Desdenha o que ella chama o sentimentalismo; achá-o antiquado; é preciso supprimi-lo.

Tem só curiosidade, sempre excitada e nunca satisfeita. Em pintura admira uma tela coberta de nodos de todas as côres, cheia de pinceladas parecendo lançadas ao acaso.

Em musica só se interessa por sonoridades bizarras.

Em literatura as palavras attraem-na mais do que as idéas: as palavras pouco usadas, os termos desconhecidos, as phrases construidas ao acaso, sem sentido, parecidas com os fios de contas enfiadas pela creança sem escolha de côres.

A mocidade de hoje não tem absolutamente o respeito pelo passado nem respecta a velhice como o devia fazer.

Semelhante conducta é devida tanto a falta de educação como a falta de sentimentos; mas ella não deve esquecer que a sua mocidade não é perpetua, que chegará a sua vez de ter cabelos brancos e até talvez de não ter nenhuns; de perder a sua elegancia, de perder talvez até os dentes; e é bom que não se divirta com a surdez do avô ou da avó, por que pôde também vir a ficar surda.

A preguiça consome insensivelmente todos as virtudes.

La Rochefoucauld.

E' talvez mais facil ser generoso do que justo.

Doudan.

## MESA PARA ENGOMAR

Com a vida cada dia mais cara, temos que nos constranger e vivermos cada vez mais apertados em casas pequenas; porisso é necessario termos só objectos praticos e que occupem o menor espaço possivel. A mesa que damos é extremamente pratica. A par-



te de cima levanta-se como se fosse uma tampa, tendo na parte de traz dobradiças; no vão tem encaixada uma taboa para engomar saias.

Evita-se assim os cavaletes que tanto logar occupam e tanto enfeiam.

A taboa assim guardada tem ainda a vantagem de conservar limpo o panno que a envolve.

## PRECEITOS DE HYGIENE

As plantas simples com as quaes devemos compor a nossa pharmacia no campo

**O agrião** — Conhecem o proverbio: "Ao agrião da fonte, a saude do corpo"? E' o depurativo por excellencia; elle corrige a acrimonia dos humores, elle lava e cicatriza as ulceras e os dartros, cura os bronchios e as gengivas. Póde-se usar e abusar delle.

**O funcho** — As sementes do funcho, como as do aniz, acalmam as colicas e ajudam as digestões difficeis; é sufficiente uma pequena quantidade n'uma chicara de agua fervendo.

As raizes que são tiradas no outono são aperitivas e diureticas na dose de 20 grammas por um litro d'agua em cozimento.

O licor de funcho, ao qual se recorre depois de um jantar copioso, para ajudar as funcções do estomago, será feito da seguinte maneira: Com um martelo soccar 20 grammas de sementes bem seccas entre duas folhas de papel, para dois litros de aguardente; deixar 8 dias macerando; juntar em seguida 600 grammas de assucar derretido em 250 grammas de agua e filtrar.

**A altea** — Mais uma planta classica que merece ser lembrada pela sua grande utilidade.

Toda a planta é eminentemente emoliente e peitoral. Também se utiliza de differentes maneiras.

Se é para um chá peitoral basta a infusão; a maceração a frio é preferivel no verão; é ainda em infusão que se emprega para injecções no ouvido e lavagem dos olhos. O cozimento das raizes frescas ou seccas dissolve

os principios mucilaginosos para cataplasmas, lavagens, banhos e gargarejos.

As creanças mastigam a raiz preparada; ella ajuda a saída dos dentes: "le baton de guimauve" das amas. E' também com o cozimento da raiz da altea que se fazem as tão conhecidas balas.

## CONSELHOS - PRATICOS - Cola para couro

Quem ainda não teve que recolar as costas de um livro, uma pasta ou carteira usada, ou mesmo uma simples caixa de oculos? Nem todas as colas convêm a este genero de concerto tão simples.

Eis aqui uma boa receita :

Cola forte . . . . . 1 parte  
Terebentina . . . . . 1  
Amido desfeito em agua. 2 partes

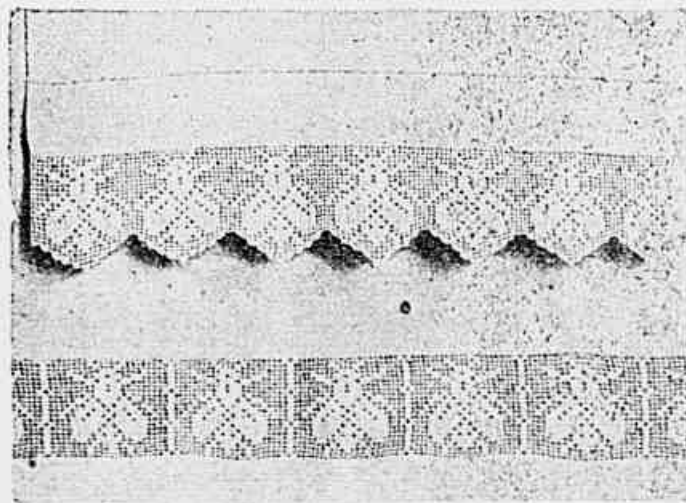
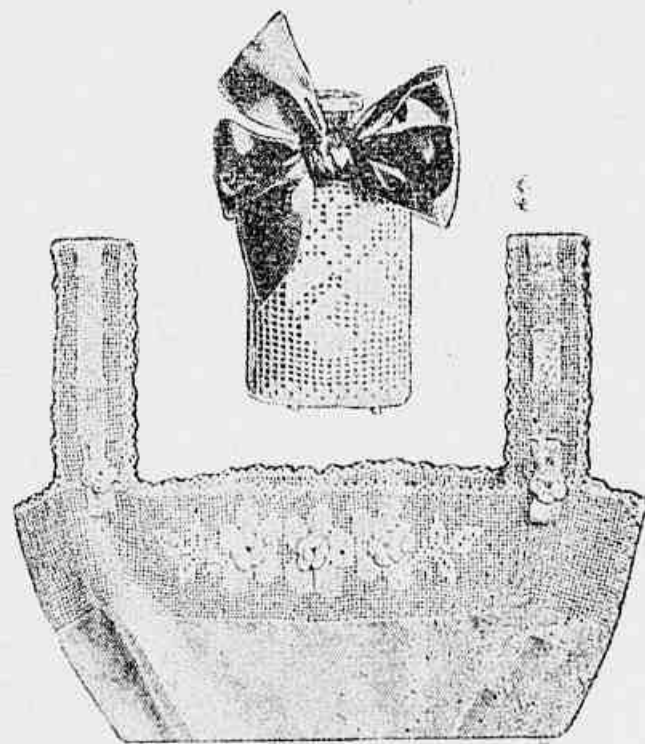
Para colar a lamina das facas nos seus cabos

Misturam-se quatro partes de resina, uma parte de cera de abelhas e uma parte de cimento. Enche-se a cavidade do cabo com essa mistura e aquece-se o espigão da faca antes de metel-o no buraco.

## O crochet

Está de novo na moda o crochet e pôde-se fazer com elle lindas coisas.

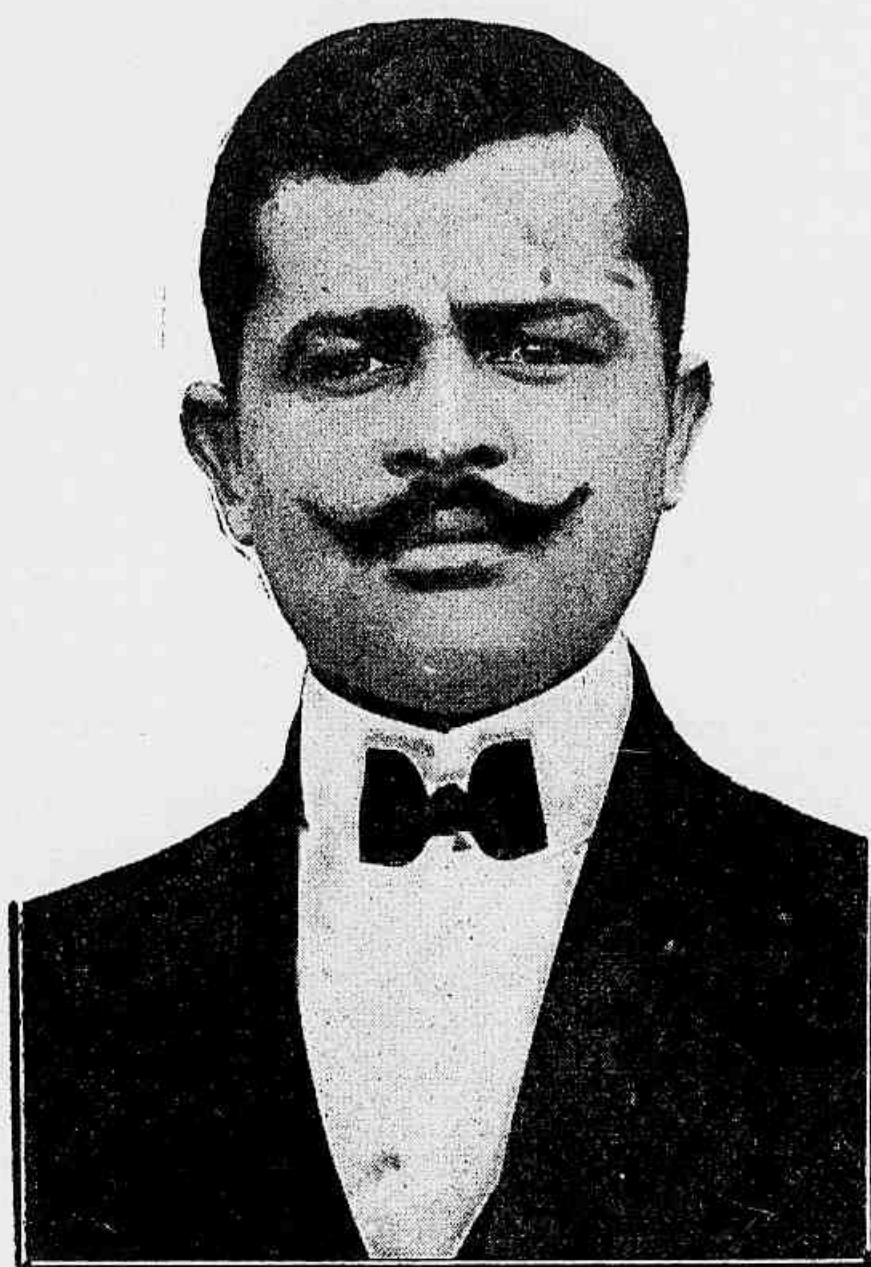
Um vidro commum coberto com crochet e terminando com um laço faz um bonito effeito n'um toucador.



Em linha fina pôde-se fazer pásas para camisas e corpinhos e dão esplendido resultado nos lençoes e stores por ser o crochet muito mais resistente que qualquer outra renda.



## Nas garras da morte



Pedro Servulo d'Azevedo  
Theophilo Ottoni — MINAS

Minas — Theophilo Ottoni, 22 de Outubro de 1913.  
Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho  
RIO DE JANEIRO

Amgs e Srs. — Saudações.

Acha-se em meu poder vossa carta em resposta á minha de 2 de Setembro; penhoradissimo, envio a minha photographia e attestado do vosso milagroso «ELIXIR DE NOGUEIRA».

Foi em Março de 1904 que estive nas garras da morte, atacado de molestias de origem syphilitica; é inutil dizer-vos que os remedios por mim usados não posso enumeral-os; um dia, já sem esperanças, descãçava de um passeio que tinha feito á casa de um amigo e por instancias delle tinha trazido um vidro do vosso ELIXIR (Devo dizer que não tinha absolutamente nenhuma fé).

Finalmente não cheguei a tomar 5 vidros, a minha melhora foi estupenda e mais ainda a admiração popular e do Medico que me havia condemnado.

Posso affirmar a Vv. Ss. que o meu pezo nessa ocasião era de 64 kilos e hoje pezo 84 kilos.

Peço-vos portanto a publicação desta, a bem da humanidade soffredora.

Reiterando os protestos de estima, subscrevo-me

Crdo. Atto. e Obgd.

Pedro Servulo d'Azevedo

Relojoeiro — Proprietario da «PENDULA MINEIRA»

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —  
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —  
Chile, etc.

## A colica de Nené passou á Historia

As Mães Americanas não  
aprendido muito

Com umas tantas doses do Xarope Calman-te da sra. Winslow, as mães podem acabar com a colica de nené. E' uma ajuda positiva contra indigestão, impede a formação de gaz e põe o estomago da criança como nenhuma outra coisa poderia. Pode-se ver praticamente a melhora na condição de nené, pois onde antes havia dôr e afflicção logo tudo é sorrisos, alegria e socego.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow é feito só para crianças, sem um grão de substancia toxica ou alcoolica, com a formula no frasco. Não pode causar o minimo prejuizo, e sim grande beneficio; até os medicos mais eminentes o receitam com exito lá onde falharam todos os outros remedios. E' decerto uma panacea para as crianças.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow é usado e recommendado por milhares de mães que o têm submettido ás mais duras provas e mais não cessam de louvar o preparado que merece toda a sua confiança.

Mãe, consiga hoje um vidro: faça como as demais e reduza o tanto por cento das colicas; dê a nené o ensejo de se curar e mais uma vez terá toda a familia em paz. A venda sob garantia por todo o bom pharmaceutico.

## A "SUL AMERICA" Companhia de Seguros de Vida Fundada em 1895

Fundos de garantia 40 mil contos  
de réis

|                     |                     |
|---------------------|---------------------|
| SINISTROS PAGOS     | Rs. 32.088:322\$617 |
| LIQUIDAÇÕES EM VIDA | Rs. 21.533:955\$053 |
| POLICES SORTEADAS   | Rs. 18.320:000\$000 |

Total pago aos segurados e seus  
beneficiarios

RS. 56.648:938\$213

Total de seguros em vigor

RS. 136 MIL CONTOS

Pedir prospectos das insuperaveis e liberalissimas apolices com sorteios semestraes e clausula de invalidez que se emittem em todos os planos da

"Sul America"

NA SÉDE SOCIAL

Rua do Ouvidor, 80 e 82

RIO DE JANEIRO





**LAURA PRADO** — A *Loção Adstringente* está naturalmente indicada para a sua pelle oleosa e de poros dilatados. Se a sua cutis se mostra muito sensível applique a *Loção* apenas uma ou duas vezes ao dia. O cabello destruido pela agulha electrica não renasce. Podem nascer outros nas proximidades, mas não o mesmo que foi destruido no folliculo da raiz. Na segunda-feira me encontra já em minha casa, de regresso ao Rio.

**EXCENTRICA** — Não ha meio de eliminá-lo por completo. Infelizmente os depilatorios são todos faliveis. Sua acção é ephemera. O cabello volta mais forte e abundante. Não posso recommendar-lhe que recorra a esses preparados. Mas não tem outro recurso se insistir no seu desejo, pois esse é um caso a que não é possível applicar-se a electrolyse.

**NINON** — Tudo será inutil enquanto não se habituar a lavar a sua cabeça duas ou tres vezes por mez. A lavagem da cabeça é a primeira condição de uma boa hygiene do cabello. E' impossivel conservar um cabello saudavel e abundante com uma cabeça suja. Mas a cabeça não deve ser lavada com qualquer sabonete ou com preparados que conttenham alcatrão. Experimente o *Shampoo-Powder*, que é especialmente destinado á lavagem da cabeça, sua desinfecção e limpeza do cabello. Sei que ha o erroneo preconceito da lavagem da cabeça porque, dizem, secca e encrespa o cabello, tornando-o rebelde ao penteado. Nada ha mais falso. O *Shampoo-Powder* dá ao cabello a mais linda flexibili-

dade, limpa-o da gordura, torna-o sedoso e solto.

**MLLE. B. AGUIAR** — Sua amiga não comprehendeu o que escrevi. Condemno o uso de crêmes e preparados gordurosos, no tempo de calor; mas só aquelles destinados a permanecer

do rosto é indispensavel no verão para restaurar os tecidos do cansaço a que os condemna o calor. A massagem é um estimulante insubstituivel para a pelle, e não se pode executar bem a massagem sem o crême, porém este remove-se logo depois de effectuada a massagem e não permanece na pelle, a obstruir os poros.

**H. C.** — O meu *rouge Poziomka* é inoffensivo, de uma adherencia absoluta, resiste á transpiração, e pode graduar-se á vontade, com mais ou menos intensidade. Uma ou duas gottas de *Poziomka* num pouco de algodão embebido em agoa morna ou *Loção Adstringente* é quanto basta para colorir o rosto, sem exagêro, na cor natural de uma cutis saudavel.

**JARCI CARMA** — Applique diversas vezes ao dia a *Loção para os Cravos*, molhando na loção um pouco de algodão, e ao deitar applique a *Pomada para os Cravos*. Para clarear o pescoço faça uso da *Loção Adstringente*.

**CRÉDULA** — Todos os tratamentos que seu medico lhe aconselhou podem ser executados no meu Instituto. Varios professores e medicos dos mais eminentes na classe medica do Rio me teem mandado as suas clientes para tratamentos de electricidade e luz. Seu medico pode visitar o meu Instituto e verificar se elle se acha aparelhado para o tratamento que pretende fazel-a seguir.

**MARINA** — Seu mal é perfeitamente curavel. Uma série de banhos hydroelectricos será, talvez, o sufficiente para restaurar as suas forças. Venha vêr-me.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

durante horas no rosto, para adherir o pó de arroz ou com o intuito de amaciar a pelle. Para este effeito a *Loção de Embellezar a Pelle* é o mais effizaz dos preparados.

O *Crême de Massagem* é, porém, essencial á massagem, e a massagem

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119). — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame. — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Minas Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Polmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguayana (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



# YORK VEADO

O MELHOR CIGARRO



S. Newman